

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

RENATO RODRIGUES

A REVISTA CAVALO AZUL (1964-1989)

FLORIANÓPOLIS

2022

Renato Rodrigues

A REVISTA CAVALO AZUL (1964-1989)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para a obtenção do Grau de Bacharel em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas.
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Lucia de Barros Camargo

FLORIANÓPOLIS

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rodrigues, Renato

A revista Cavalo Azul (1964-1989) / Renato Rodrigues ;
orientador, Maria Lucia de Barros Camargo , 2022.
213 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras Português,
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Letras Português. 2. Cavalo Azul . 3. Dora Ferreira
da Silva . 4. Poesia . I. Barros Camargo , Maria Lucia de.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Letras Português. III. Título.

Renato Rodrigues

A REVISTA CAVALO AZUL (1964-1989)

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Letras e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 21 de novembro de 2022.

Banca Examinadora:

Prof.^a Maria Lucia de Barros Camargo, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Carlos Eduardo Schmidt Capela, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Susana Celia Leandro Scramim, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Jair Tadeu da Fonseca, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

A revista *Cavalo Azul* foi editada e publicada pela poeta Dora Ferreira da Silva, entre 1964 e 1989. Voltada sobretudo para a poesia e para a filosofia, a revista teve 12 volumes esparsos e contou com a colaboração de diversos escritores, intelectuais, artistas e poetas, brasileiros e estrangeiros. Apesar disso, a publicação não recebeu ainda a devida atenção, ficando praticamente à margem dos estudos sobre periódicos literários e culturais brasileiros. Tendo em vista essa falta, o presente trabalho teve como principal objetivo fornecer, na forma de um relatório completo de indexação, um material com máximo de dados auxiliares sobre a publicação. Desenvolvido conforme a metodologia do projeto *Poéticas contemporâneas*, o trabalho consistiu na leitura conversão e armazenamento das informações correspondentes aos 12 volumes da publicação. Além do relatório que segue na seção de anexos ao final do texto, e que fica disponível para consulta e cotejamento na base de dados “Periodismo Literário e Cultural”, são considerados no desenvolvimento do trabalho alguns dos principais dados e estatísticas resultantes do trabalho de indexação. Ademais é sugerida ao final do trabalho uma possível linha interpretativa sobre a publicação.

Palavras-chave: *Cavalo Azul*. Dora Ferreira da Silva. Poesia.

ABSTRACT

The review *Cavalo Azul* was edited and published by the poet Dora Ferreira da Silva, between 1964 and 1989. Focused mainly on poetry and philosophy, the review had 12 sparse volumes and counted with the collaboration of several writers, intellectuals, artists and poets, both Brazilians and foreigners. Despite this, the publication has not yet received due attention, remaining practically on the margins of studies on Brazilian literary and cultural periodicals. In view of this lack, the present work had as main objective to provide, in the form of a complete index report, a material with maximum of auxiliary data about the publication. Developed according to the methodology of the project *Poéticas contemporâneas*, the work consisted in the reading conversion and storage of the information corresponding to the 12 volumes of the publication. Besides the report that follows in the section of annexes at the end of the text, and that is available for consultation and comparison in the database "Periodismo Literário e Cultural", some of the main data and statistics resulting from the indexing work are considered in the development of the work. Moreover, a possible interpretative line on the publication is suggested at the end of the work.

Keywords: *Cavalo Azul*. Dora Ferreira da Silva. Poetry.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	DORA	9
1.2	<i>Cavalo Azul</i>	12
2	A PUBLICAÇÃO, INDEXAÇÃO	19
3	UMA LEITURA: ROMANTISMO E ORFISMO	27
	REFERÊNCIAS	32
	ANEXOS	34
3.1	“Cavalo Azul”, de Vílem Flusser.....	34
3.2	Metodologia de indexação	36
3.4	Indexação da revista <i>Cavalo Azul</i>	40

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve início em 2019, ano em que, como voluntário do NELIC, tomei parte no projeto *Poéticas contemporâneas*, projeto este que tem por objetivo dar continuidade ao desenvolvimento de estudos sobre a produção literária e cultural através da análise de periódicos literários e culturais publicados no Brasil desde meados do século XX.

Com estes estudos torna-se possível verificar a emergência e os apagamentos de linhagens poéticas, bem como a construção e desconstrução de cânones, a sobrevivência de relatos da modernidade e do próprio passado como forma de ressignificação da literatura do presente.¹

Tendo em vista que o projeto visa, sobretudo, ao aprofundamento e à análise das revistas de poesia feitas por poetas, dediquei-me ao trabalho de leitura e indexação da revista *Cavalo Azul*, revista editada pela poeta Dora Ferreira da Silva entre 1964 e 1989, a fim de incluí-la na base de dados “Periodismo Literário e Cultural”, a qual já conta com mais de 70 mil artigos registrados entre periódicos culturais e literários.

Desenvolvido conforme a metodologia do projeto NELIC², que consiste numa ferramenta de indexação e cotejamento, o presente trabalho teve como principal objetivo produzir, a partir do processo de conversão e armazenamento das informações correspondentes aos 12 volumes da *Cavalo Azul*, um relatório completo de indexação, apresentado com o máximo de dados auxiliares sobre a publicação. Uma vez fornecido este material, novas pesquisas poderão ser desenvolvidas, sobretudo através de seu cotejamento com outros relatórios fornecidos pela mesma base.

Como salienta Fernando Petry, a metodologia de indexação permite que “o periódico produza significado, permite diferentes leituras, faz o pesquisador ver aspectos ou relações antes não reconhecidas. Permite ao pesquisador inventa(ria)r o

¹ Para mais informações sobre o projeto, acessar <https://nelic.ufsc.br/projetos-de-pesquisa/>.

² A metodologia segue disponível na seção de anexos ao final do trabalho.

objeto.”³ Assim espero contribuir no sentido de produzir um inventário⁴, um inventário que permita a partilha dos bens correspondentes à revista de Dora Ferreira da Silva.

Além de fornecer esse relatório, farei também apontamentos sobre aspectos e relações por mim percebidas durante a leitura, a fim de sugerir uma possível linha interpretativa sobre a *Cavalo Azul*. Afinal, “para indexar um periódico é preciso, obviamente, lê-lo, inventar uma leitura da revista, e não apenas descrevê-la.”⁵ Com isso pretendo sugerir um primeiro movimento de leitura da *Cavalo Azul*, uma partida no arquivo desta revista até então deixada à margem dos estudos sobre os periódicos literários e culturais brasileiros.

Antes disso, farei uma breve retomada da trajetória de Dora, seguida de um histórico da revista e de um panorama geral da publicação, a partir do qual tratarei dos principais dados e estatísticas gerados pelo relatório. Com estes dados, que podem ser consultados integralmente na seção de anexos, poderemos verificar mais precisamente quais são os colaboradores mais assíduos, os autores mais citados, as temáticas mais recorrentes, e assim, a partir organização interna da própria revista, suscitar novas possibilidades de leitura sobre a *Cavalo Azul*, bem como de outras publicações estudadas no âmbito do projeto *Poéticas contemporâneas*.

³ PETRY, Fernando Floriani. *O cão e o frasco, o perfume e a cruz: o arquivo rosa-cruz revisitado*. 2011. 226 f. Dissertação (Mestrado) — Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2011, p. 96.

⁴ *Ibidem*, p. 112.

⁵ *Ibidem*, p. 106 -107.

1.1 DORA

Neste capítulo, apresento primeiramente um breve resumo da trajetória intelectual de Dora Ferreira da Silva, poeta e diretora da revista *Cavalo Azul*, cujo panorama geral de publicação será apresentado mais adiante, juntamente com os principais dados de indexação.

Nascida em 1918 na cidade paulista de Conchas, Dora Ferreira da Silva mudou-se com a família, aos dois anos, para a Capital do Estado, onde mais tarde estudou no Instituto de Educação da Universidade de São Paulo. Nesta cidade, a filha dos professores Ema e Theodomiro Ribeiro lecionou História da Arte na Escola de Artes Dramáticas da USP e História e Filosofia das Religiões na Faculdade Tereza Martin e no Instituto de Psicologia Aion.

Aos 19 anos, casou-se com Vicente Ferreira da Silva, com quem viveu até 1963, quando o filósofo morreu prematuramente num acidente automobilístico. Durante sua vida Dora reuniu e orientou vários grupos de alunos que estudavam principalmente psicologia, mitologia e poesia. Sua vocação poética surgiu na infância, através das leituras na biblioteca de poesia de seu pai, que falecera quando a poeta tinha apenas um ano de idade. Somente em 1970 publicou sua primeira coletânea, que reunia a poesia produzida a partir de 1948.⁶

Sua produção poética resultou em mais de dez volumes, dentre eles *Poemas da estrangeira*, *Andanças* e *Hídrias*, pelos quais recebeu os seus três prêmios Jabuti. Além desses prêmios, recebeu ainda a Menção Honrosa PEN CENTRE, pelo livro *Talhamar*, e o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pela publicação da sua *Poesia Reunida*, em 1991.

Em 6 de abril de 2006, ano em que preparava a publicação das séries de poemas *Appassionata*, *O Leque* e *Transpoemas*, Dora Ferreira da Silva faleceu, aos 87 anos na cidade de São Paulo. Os livros dessa série foram publicados postumamente, em 2008, pelo Instituto Moreira Salles, em cujo centro cultural foi incorporado seu acervo documental e bibliográfico.

Paralelamente à produção poética, Dora dedicou-se eminentemente ao trabalho de tradução. Já em 1946, aos 28 anos, era celebrada pelo suplemento

⁶ Biografia e Bibliografia de Dora Ferreira da Silva. Disponível em: <https://memorial.org.br/biografia-e-bibliografia-de-dora-ferreira-da-silva/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

literário *Letras e Artes* do jornal *A Manhã*. Vale a transcrição da nota, publicada na capital carioca em 21 de abril, pois ela traz, além dos elogios, algumas informações sobre as primeiras contribuições poéticas da jovem tradutora.



Figura 1: Nota em *Letras e Artes*. 21 abr. 1946. Hemeroteca Digital Brasileira.

Em vários cafés e livrarias do Rio, é comum perguntarem agora: Quem é Dora Ferreira da Silva? Traduzindo admiravelmente as 'Elegias de Duíno', de Rainer Maria Rilke, esse nome se impôs à simpatia e admiração dos escritores do Distrito Federal, ligando-se, para sempre, a uma obra poética que conta no Brasil com vasto círculo de aficionados. Dora Marianna Ferreira da Silva nasceu na cidade de Conchas, Estado de São Paulo, em julho de 1918. Formou-se na Escola Normal de São Paulo, em 1936. Colaborou no jornal 'O Educador' do Grêmio da Escola, e em 1942 publicou uma série de haicais, assinados Mariana Ribeiro, na famosa revista 'Clima'. É uma das organizadoras do Colégio Livre de Estudos Superiores. Atualmente está traduzindo as 'Elegias de Duíno' e que estão sendo publicadas neste suplemento. Nessa tarefa aplica uma inteligência atenta, uma sensibilidade apurada e uma nítida compreensão rilkiana.⁷

Desde então, Dora publicou regularmente traduções de poetas como San Juan de la Cruz, T.S Eliot, D.H Lawrence, Saint John Perse, Hölderlin, Paul Valéry, entre muitos outros, como Angelus Silesius, traduzido em colaboração com o teólogo

⁷ "A tradutora das elegias de Rilke". *Letras e Artes*. Suplemento de *A Manhã*, a.6, nº 141, p. 3, Rio de Janeiro, 21 abr 1946.

francês Hubert Lepargneur. Além das reiteradas edições das *Elegias de Duíno* e das diversas traduções conjuntas de poesia feitas para a *Cavalo Azul*, destaco também as poesias que integram a primeira edição brasileira de *Estrutura da Lírica Moderna*, de Hugo Friedrich, publicada em 1978.

Igualmente importantes são suas traduções em prosa. Além de diversos ensaios publicados na *Cavalo Azul*, Dora, como integrante da comissão responsável pela edição brasileira da obra completa de C. G Jung, verteu para o português sete livros do psicoterapeuta suíço, quatro deles em conjunto com Maria Luiza Appy e Margaret Makray.

Desde 1955, quando fundou ao lado de Vicente Ferreira da Silva e Milton Vargas a revista *Diálogo*, Dora publicou uma grande quantidade de ensaios críticos, cujos temas variam desde a questão do demoníaco em *Grande Sertão: Veredas* à temática da poesia de Vinícius de Moraes. Colaborou também com o prefácio à edição de *Sete Poemas do Poeta para o Anjo*, de Hilda Hilst, publicado por Massao Ohno em 1962.

Não poderia citar aqui toda a produção de Dora, sobretudo se fosse relacionar a partir de agora seus poemas, suas traduções e seus ensaios publicados nos doze volumes da *Cavalo Azul*. Agora que temos em mente as principais inclinações de sua diretora, como tradutora, poeta e ensaísta, começarei a tratar propriamente da *Cavalo Azul*, apresentando primeiramente um histórico de sua publicação desde 1964 a 1989. Depois disso tratarei propriamente dos dados da indexação, que poderão ser consultados integralmente no relatório que segue anexo ao final deste trabalho.

1.2 *Cavalo Azul*

Nesta seção procuro esboçar um quadro geral e introdutório da revista *Cavalo Azul*. Para tanto, apresento primeiramente um panorama histórico da publicação seguido da apresentação dos dados resultantes do trabalho de indexação por mim desenvolvido junto à base de dados do NELIC. Assim espero contribuir no sentido de melhor situá-la no cenário dos periódicos literários e culturais que circularam no Brasil, entre as décadas de 1960 e 1980.

Refiro-me ao cenário das revistas de cultura, em cuja linha do tempo proposta por Sérgio Cohn⁸ estão incluídas, por exemplo, revistas “de invenção” como *GAM* (1966-1978), *Pif paf* (1964) e *Invenção* (1962-1967); revistas “alternativas” como *Argumento* (1973-1974), *Navilouca* (1974) e *José* (1976-1978); e revistas “independentes” como *Bric-a-brac* (1986-1992), e *34 Letras* (1989-1990).

Idealizada em 1964, na casa dos Ferreira da Silva, ou na casa do espírito, como a definia João Guimarães Rosa⁹, provavelmente na mesma “sala europeia”¹⁰ onde foram concebidos os 16 números da revista *Diálogo* (1955 – 1963), a revista *Cavalo Azul* teve seu primeiro número publicado no início de 1965. Sobre essa primeira publicação, Dora Marianna lembra que

Para editar [a] *Cavalo Azul*, tive a ajuda do Vilém Flusser e do Anatol Rosenfeld. Foi uma colaboração bem estreita. Guimarães Rosa colaborou com um conto magnífico chamado *As garças*. Ele veio três vezes a minha casa na rua José Clemente. As pessoas eram avisadas por telefone e todos compareciam.¹¹

⁸ COHN, Sérgio. *Revistas de Invenção: 100 Revistas de cultura do modernismo à atualidade*. 1ªed. São Paulo: Azougue Editorial, 2011. A tipologia mencionada – invenção, alternativa e independente – está relacionada ao período estudado e não a características intrínsecas das revistas, que não entram aqui em discussão.

⁹ Em carta enviada ao casal em 19 de fevereiro de 1958. ROSA, João Guimarães. *Duas Cartas* (inéditas). *Cavalo Azul*, n. 3. São Paulo: Cupolo, s/a. p. 31-34.

¹⁰ Idem.

¹¹ COHN, Sérgio. *Revistas de Invenção: 100 Revistas de cultura do modernismo à atualidade*. op.cit., p. 102.

Sem plano de realização pré-estabelecido, como foi explicado em nota editorial do segundo volume, a revista teve periodicidade irregular, sendo 12 volumes esparsos publicados em 25 anos.

Esta revista não obedece a um plano de realização pré-estabelecido. Lança-se em busca sincera, e o grupo de colaboradores tem um denominador comum mínimo: o anseio de preservar, em nosso ambiente fechado, um espaço lúdico no qual toda verdadeira cultura se move. Esta tertúlia inicial convoca todos aqueles que quiserem fazer parte deste amplo diálogo, cuja finalidade não é a de confinar ou delimitar territórios de pensamento, mas ampliar a conversação que fundamenta mundo e homem. As vozes serão ainda díspares, não concordam sempre entre si. Falarão de temas vários, em estilos vários. Mas algo de sinfônico já se faz ouvir.¹²

Efetivamente, a disparidade das vozes é perceptível e tampouco eu poderia delimitar nesta primeira abordagem territórios de pensamentos. Tal disparidade pode ser percebida mesmo entre os idealizadores da revista. Refiro-me, por exemplo, à interlocução intelectual, frequentemente discordante, entre Dora e Flusser, que, segundo Rafael Alonso, apontava sempre para atitudes existenciais diferentes.¹³ Talvez por isso Dora tenha preferido publicar como epígrafe, no primeiro volume da revista, apenas um breve fragmento de um datiloscrito de Flusser: “*Cavalo Azul*, nossa radicação, nossa pertinência à Terra. Mas os antigos já sabiam que o cavalo é e não é desta terra: as pontas das quatro patas tocam levemente o chão, para alçar vôo”.¹⁴

Sendo ou não desta terra, a *Cavalo Azul* passou como um espectro à margem do quadro geral dos periódicos literários brasileiros. Neste primeiro contato com a revista é possível perceber que “algo sinfônico”, porém de um estilo dissonante, a diferencia das principais revistas de literatura e poesia. Se analisarmos o índice de qualquer um dos seus 12 volumes, logo notamos uma singular heterogeneidade temática. Como, por exemplo, no volume sete, que traz um ensaio de Milton Vargas

¹² *Cavalo Azul*, n. 2. São Paulo: Cupolo, 1965, p. 2.

¹³ ALONSO JÚNIOR, Rafael Miguel. *Conhecer, Flusser*. Tese (doutorado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2018, p. 137-143.

¹⁴ *Cavalo Azul*, n. 1. São Paulo: Cupolo, 1965, p. 3. Ao final desse trabalho sugiro uma relação entre este texto e um elemento recorrente nos textos da revista e a partir do qual comecei a desenvolver uma linha interpretativa sobre a publicação.

sobre “O problema do mal na poesia de Eliot” e outro de Lygia Bove sobre a ópera rock “Jesus Cristo superstar”, de Tim Rice.

Além dessa heterogeneidade, chama a atenção o aparente alheamento da *Cavalo Azul* quanto às discussões relacionadas ao contexto político, social e cultural brasileiro, que usualmente ocorriam nas demais revistas literárias do período. Idealizada justamente em 64, a *Cavalo Azul* atravessa a década de 70 e chega ao final dos anos 1980 sem que qualquer um de seus colaboradores tenha se referido ao golpe e ao regime militar instaurado no país. Salvo em três ensaios, de Theon Spanudis, Vilém Flusser e Gilberto de Mello Kujawski¹⁵, nos quais os autores fazem referência, respectivamente, ao panorama das artes plásticas, a maio de 68 e à questão do desmatamento no Brasil, não há na revista qualquer menção a fatos políticos, sociais ou culturais mais imediatos, com exceção da poesia concreta, cujo movimento, à época, já estava consolidado no país.

Tal afastamento em relação ao contexto político e social (o que não é conseguinte necessariamente a atitude de fato dos colaboradores), toca também outras particularidades culturais do período, como, por exemplo, o surgimento do tropicalismo ou, posteriormente, da poesia dita marginal. Outra peculiaridade diz respeito aos poetas colaboradores¹⁶, em sua maioria pouco conhecidos para além do círculo de amigos de Dora, à exceção, talvez, de nomes como Henriqueta Lisboa, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva e José Paulo Paes¹⁷.

Em razão desses aspectos, é possível pensarmos na *Cavalo Azul*, se comparada às principais revistas literárias do período, como uma revista atemporal, ou melhor, pertencente a um regime de historicidade muito peculiar. Percebe-se, por exemplo, que a revista não toma partido de qualquer vertente da poesia moderna brasileira dividida à época entre os experimentalismos de linguagem e o engajamento político.

¹⁵ Respectivamente: “Nota Sobre o Panorama Geral das Artes Plásticas”. *Cavalo Azul*, n.2. São Paulo: Cupolo, 1965, p. 63-65; “Iconoclastia”. *Cavalo Azul*, n.8. São Paulo: Cupolo, maio-junho 1979, p. 85-108.; “Lirismo e Análise da Natureza”. *Cavalo Azul*, n. 9. São Paulo: Cupolo, setembro-outubro 1980, p. 54-64.

¹⁶ Ver listagem completa no relatório de indexação, nos anexos.

¹⁷ Refiro-me neste caso às colaborações contemporâneas, pois a revista publicou muitas recuperações, sobretudo traduções de Dora Marianna, de poemas de autores como Shakespeare, Hölderlin e T.S Eliot e Juana Inés de la Cruz.

Além de atemporal, a publicação poderia aliás ser considerada como “presentista”, conforme as definições de François Hartog¹⁸. Segundo Viviana Bosi, o historiador francês entende o “presentismo”, que teria começado por volta de 1968 e se afirmaria de fato a partir de 1989, portanto justamente o período de circulação da *Cavalo Azul*, pela

[...] referência e oposição ao futurismo, como a expressão de um profundo questionamento do regime moderno de historicidade. O futuro, o progresso e as ideologias que a ele se prendem perderam sua força de convicção no momento mesmo que a distância entre horizonte de espera e campo de experiências tornaram-se máximos.¹⁹

Na leitura das colaborações ensaísticas, é possível observar que a maior parte dos autores faz críticas ao progresso e às ideologias racionalistas, positivistas e antropocêntricas de todo gênero, o que confere à *Cavalo Azul* “certo ar de exemplaridade característico de momentos de grande desencanto histórico, em que os paradigmas do passado pairam como monumentos a serem imitados, numa visão resignada de circularidade e decadência ao mesmo tempo,” que, segundo Hartog,²⁰ também poderia repontar sob o “presentismo”.

No caso da *Cavalo Azul*, os paradigmas do passado parecem pairar mais como valores e projeções simbólicas, talvez arquetípicas - tendo em vista a precedência de C.G Jung, como veremos nos dados da indexação - a serem renovadas, ainda que num contexto um tanto escatológico de desintegração histórica e política do ser humano. Nesse contexto, questões políticas e sociais mais pontuais, além de outros aspectos, são, aparentemente, descuidados pela *Cavalo Azul*. Esse aspecto a diferencia definitivamente de publicações culturais dos anos 60 70 e 80, tais como *Revista Civilização Brasileira*, *Movimento*, *Argumento* e *Opinião*, entre outras caracterizadas como revistas de resistência.

Muito diferente dessas revistas, bem como das publicações vinculadas às vanguardas e das revistas institucionais, a *Cavalo Azul* pode ser comparada com as pequenas e médias publicações, relacionadas a grupos menores, tais como *Flor do*

¹⁸ HARTOG, François. “Tempo e história: como escrever a história da França hoje?”. Trad. A. C. Fonseca Brefe. *História Social*, n.3, 1996.

¹⁹ BOSI, Viviana. *Poesia em risco*: itinerários para aportar nos anos 1970 e além. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2021, p. 33.

²⁰ Ibidem, p. 34.

Mal, Beijo, Bondinho, e “que de alguma forma partilhavam concepções próximas à contracultura.”²¹

Observo, ainda, que o processo de editoração pessoalizado da *Cavalo Azul*, bem como sua tiragem reduzida e periodicidade intermitente, pode ser considerado como análogo ao das pequenas revistas, especialmente aquelas dedicadas à poesia²²; “aventuras privadas e precárias”, segundo Lionel Trilling²³, e distintas sobretudo pela efemeridade.

Ainda que não seja precisamente uma revista efêmera, a *Cavalo Azul* nunca se definiu, como já vimos, por uma linha ou por um manifesto, não constituindo dessa maneira um sentido coletivo unitário e autoritário. Melhor, trata-se de uma revista de uma comunidade de ideias, talvez uma “comunidade inoperante, sem obra, sem projeto de produção do sentido único.”²⁴ Assim, assemelha-se mais às “recentes revistas feitas/dirigidas por poetas — em que não há nem grupos, nem comunidades identitárias claramente reconhecíveis.”²⁵ Por isso, podemos situá-la, ao menos provisoriamente, no quadro dessas pequenas revistas.

Todas essas considerações são decorrentes da minha experiência de leitura e indexação e podem, evidentemente, ser contraditas por eventuais testemunhos, sobretudo de pessoas que estiveram efetivamente envolvidas na elaboração e na edição da revista. Tal é o caso de Edmar José de Almeida, que apenas recentemente concedeu-me um breve relato sobre sua participação na revista. O artista tem hoje 78 anos e mora em Uberlândia, no sítio Sítio Santo Antônio onde tem seu ateliê oficina²⁶. Mesmo estando envolvido atualmente com a conclusão do interior da igreja do Espírito Santo do Cerrado, projeto de Lina Bo Bardi, Edmar, muito gentilmente, enviou-me por e-mail seu testemunho sobre a *Cavalo Azul* e Dora Ferreira da Silva²⁷:

²¹ Ibidem, p. 377-78. Essas concepções não são, contudo, facilmente percebidas na *Cavalo Azul*, pois são vinculadas muito discretamente e sempre embasadas em argumentos filosóficos muito consistentes. Elas podem ser percebidas, por exemplo, em textos como “A Metafísica do Feminino em Vicente Ferreira da Silva”, de Constança Marcondes Cesar (*Cavalo Azul*, n.º.8, maio./jun. 1979, 61-64.); “Teoria Geral do Feminino”, de Dora Ferreira da Silva (*Cavalo Azul*, n.º.3, 75-83.); e “No “Ring” (vienense) da Poesia Concreta”, de Pedro Xisto (*Cavalo Azul*, n.º.4, 84-99). Os resumos destes textos podem ser consultados no relatório de indexação.

²² CAMARGO, Maria Lucia de Barros. “Por que ainda lemos revistas de poesia? Apontamentos para o estudo da poesia brasileira em suas revistas”. *Boletim de Pesquisa NELIC*, v. 13, n. 20, 2013, p. 8.

²³ Ibidem, p. 7.

²⁴ Ibidem, p. 12.

²⁵ Ibidem.

²⁶ Mais informações em: <http://edmardealmeida.com.br/portal/o-artista/>. Acesso em: 1 out. 2022.

²⁷ Esse texto foi enviado como resposta às seguintes perguntas: Agostinho da Silva, que foi seu orientador na UNB, conheceu o casal Ferreira da Silva em meados dos anos 40 e foi amigo de Dora por toda a vida. Foi por meio dele que você conheceu a poeta? Se sim, como se dava essa relação

Eu a conheci mas não foi por intermédio do prof. Agostinho da Silva que, na época ele nem estava no Brasil. Eu a procurei por mim mesmo por sugestão do prof. Eudoro de Souza, o grande humanista português do qual fui bolsista em cultura grega e Romantismo Alemão. Na diáspora de professores e alunos no segundo semestre de 1967, eu me transferi de Brasília para São Paulo e, pelo fato da U.S.P. não ter aceitado a nossa transferência, por questão de créditos diferentes, eu procurei pessoalmente Dora Ferreira da Silva para continuar a minha formação fora dos muros de qualquer universidade. Eu a procurei então e ela me recebeu com toda generosidade e aceitação. Fomos amigos por 42 anos até a sua morte. Ajudei-a na elaboração, na edição da revista *Cavalo Azul*, enquanto ela existiu. Eu ia a sua casa semanalmente. Fazia parte destas reuniões o prof. Milton Vargas, o poeta José Geraldo Nogueira Moutinho, o prof. Celso Luís Paulini.

Eram reuniões mais dedicadas à poesia do que à filosofia - mesmo por que todos nós já tínhamos a nossa formação filosófica sólida – éramos todos seguidores de uma mesma linha filosófica: Platão, Plotino e os neoplatônicos do Renascimento, Marsílio Ficino, Pico della Mirandola, Leonardo da Vinci, Giordano Bruno...

Dora Ferreira da Silva nos traduzia os poetas Hölderlin, Novalis, Henrich Von Kleist. Ela traduzia além das Elegias de Duino de R. M. Rilke, Saint John Perse, os místicos espanhóis, Sta. Teresa de Jesus, S. Juan de la Cruz, assim como outros pensadores místicos, Meister Eckhart, Suso e Tauler.

No período da ditadura, os militares invadiram o convento dos Dominicanos no Paraíso, Dora foi lá todas as semanas para reorganizar a biblioteca que os militares deitaram por terra. Ela e sua irmã Diva Toledo Pisa sempre se colocaram à disposição das famílias

entre Agostinho e Dora? Você diria que Agostinho também contribuiu na idealização da *Cavalo Azul*? Sua primeira colaboração na *Cavalo Azul* ocorreu no terceiro número, com o poema "A Guimarães Rosa", escrito em 1967. Você poderia nos contar como foi essa primeira colaboração? Posteriormente você colaborou com os poemas "A pava submersa" (nº 4) e "Aiôn" (nº5, 1969), além das capas dos volumes 8 e 9, em 1979 e 1980. Há também a reprodução de uma tapeçaria "O crucifixo", no oitavo volume. Além dessas colaborações, você participou da idealização e da edição desses e dos demais volumes? Se sim, vocês tinham discussões internas com o grupo ou era a Dora Marianna que impunha a agenda?/A *Cavalo Azul* é considerada uma revista de poesia e de filosofia. Você lia filósofos? Quais?/ E quanto à poesia, você lia poetas contemporâneos? Você considera que havia um grupo de poetas da revista, isto é, os colaboradores tinham uma concepção em comum acerca da poesia e do fazer poético?/ Como era a divulgação e a circulação da revista? Era destinada a algum público específico?/ A *Cavalo Azul* foi uma publicação que atravessou todo o período da ditadura militar no Brasil. Fundada justamente no ano do golpe ela chega, mesmo em volumes esparsos, ao período de redemocratização no país, sendo seu último volume publicado em 1989. Apesar disso, a revista nunca se manifestou sobre o contexto político e social brasileiro, menos ainda sobre o regime militar instaurado no país. Como você vê essa peculiaridade? Havia de fato um alheamento quanto às questões políticas mais imediatas?/ Em entrevista sobre a arquitetura expositiva de Lina Bo Bardi, você comenta sobre a exposição "Repastos" e sobre a resistência à ditadura através das imagens nas tapeçarias, maneira de colocar e denunciar indiretamente, por meio da religião popular, a realidade da repressão militar. No oitavo volume da *Cavalo Azul* (1979) você colabora com uma gravura-timbre e Crucifixo (tapeçaria), a publicação desse estandarte poderia ser igualmente considerada, já em um período de redemocratização, como um protesto contra a tortura e torturados?/ Em que medida as concepções artísticas, filosóficas e políticas, sugeridas nas suas produções artísticas, eram consoantes às veiculadas na revista?

de estudantes e intelectuais que, eventualmente eram presos e tentavam ajudar no que podiam, procurando contato como prof. Miguel Reale que, na maioria das vezes não queria ajudar... No decorrer do tempo a Dora criou encontros semanais em sua casa para fazermos exegese bíblica aplicada ao momento histórico da Teologia da Libertação. Frequentava este grupo, o prof. Milton Vargas, o prof. Celso Paulini, Maria Teresa Vargas, protestantes e judeus, i. é, eventualmente dona Edith Flusser e Vilém Flusser. A exegese era coordenada pelo frei dominicano, Hubert Lepargneur. O prof. Celso Paulini nos deu aulas do grego bíblico, o Koiné, para que pudéssemos ler os Evangelhos no original e de vivenciá-lo melhor nas nossas próprias vidas – atualizando-o no nosso real concreto.

Eu acho um grande desconhecimento e descaso histórico de muitas pessoas que nos consideravam alienados nos anos de ditadura.

Era melhor ficarmos discretamente numa retaguarda tentando sempre fazer o nosso “ninho no meio da tempestade”. No enquanto, Dora traduzia para a editora vozes algumas obras de Carl Gustav Jung – *O Eu e o Incosciente, Aíón, Memórias, sonhos e Reflexões*, assim como *A flor de ouro*.

Ela tinha relações sim com poetas brasileiros, com Cassiano Ricardo e Carlos Drummond de Andrade, sempre por telefone e pessoalmente com Celso L. Paulini, José Geraldo Moutinho ou qualquer outros que a procuravam. Ela vivia integralmente a poesia, o tempo todo “With devotion”.

Por ser neta de gregos, os Bulharatis, ela trazia nos seus *gens* a experiência da Lírica Grega naturalmente.

2 A PUBLICAÇÃO, INDEXAÇÃO

Por ora, sugiro a distinção de duas fases de publicação. A primeira, entre 1964 e 1970, marcada pelo aspecto quase artesanal, com capas muito sóbrias, todas monocromáticas, em azul-marinho, e identificadas apenas pelo nome e o número impressos pelo trabalho gráfico de Wesley Duke Lee. A repetição desses mesmos aspectos nos sete primeiros volumes confere à revista uma identidade visual, reforçada pelo padrão de diagramação igualmente austero, à exceção da primeira página do quarto volume que apresenta um poema concreto de Ernest Jandl.

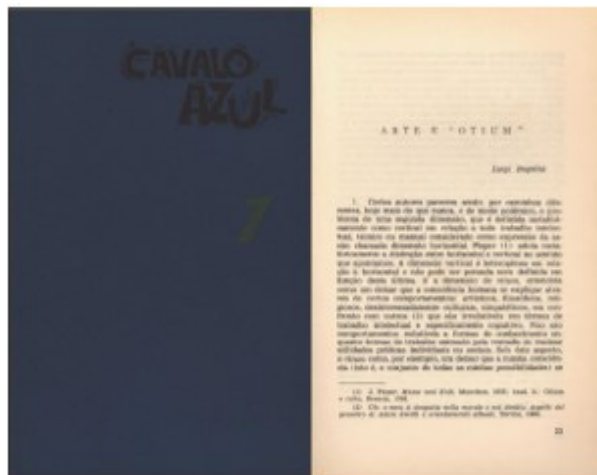


Figura 2. *Cavalo Azul* n.º7. Acervo de Maria Lucia de Barros Camargo.

Neste primeiro momento, a revista, redigida na rua José Clemente, 324, no bairro Jardim Paulista, é composta na Barra Funda, pela Editora Cupolo, e tem como diretora Dora Marianna²⁸. Conta com colaborações de diversos escritores e intelectuais, tais como João Guimarães Rosa, Haroldo de Campos, Rogério Sganzerla, Theon Spanudis, José Geraldo Nogueira Moutinho, Renata Pallottini, Bento Prado Jr e Gilberto de Mello Kujawski, além, é claro, de seus próprios idealizadores, Dora Ferreira da Silva, Anatol Rosenfeld, Vilém Flusser, Milton Vargas e Celso Luiz Paulini.

²⁸ Dora Marianna Ribeiro é o nome de solteira de Dora Ferreira da Silva. Observa-se, na revista, que Dora Marianna assina a direção do periódico, enquanto Dora Ferreira da Silva assina poemas e ensaios.

Paralelamente são publicados textos póstumos de Vicente Ferreira da Silva, fragmentos, anotações, trechos de diário e esboços de ensaios inéditos. Caracteriza também essa primeira fase a publicação de traduções de Dora Ferreira da Silva, traduções de filósofos e intelectuais europeus contemporâneos, muitas vezes inéditos no Brasil, como Luigi Bagolini, Ernesto Grassi, Aldo Testa, José Ortega y Gasset, Guy de Mallac, Martin Heidegger, C.G Jung, Jean Wahl e Lygia Bove.

A partir do oitavo volume, publicado entre maio e junho de 1979, a revista apresenta algumas mudanças significativas. As capas dos volumes 8 e 9 são do artista plástico e poeta Edmar José de Almeida, que colabora também neste oitavo volume com uma reprodução em preto e branco de uma de suas tapeçarias.



Figura 3. *Cavalo Azul* nº8 e 9. Acervo de Maria Lucia de Barros Camargo.

Dirigida por Dora Marianna, agora com o acréscimo de *Ferreira da Silva*, a publicação conta pela primeira vez com uma comissão de redação formada, neste oitavo número, por Caio Cesar Cruz Cardoso, Celso Luiz Paulini, Dalila Pereira da Costa (Portugal) e Inês Ferreira da Silva Bianchi (filha de Dora). Permanece o mesmo padrão de diagramação e a seção poesia é destacada na parte final da publicação, como no volume precedente.

O nono volume, publicado mais de um ano depois, entre setembro e outubro de 1980, retorna à configuração dos sete primeiros números, sem a separação da seção de poesia. Na comissão de redação permanecem apenas Celso Luiz Paulini e Dalila Pereira da Costa, acompanhados agora por Constança Marcondes Cesar, Diva Ribeiro de Toledo Piza e Maria José de Carvalho.

Após um intervalo de exatamente oito anos, o décimo número é publicado em outubro de 1988, na mesma capital paulista, mas editado agora no bairro Pinheiros pela João Scortecci Editora. A capa é de Maria Célia de Almeida e o volume, composto como uma brochura genérica, deixa de ter o aspecto dos últimos números. A capa é impressa de forma convencional sobre um papel cartão muito comum no mercado editorial dos anos 80. A diretora, agora apenas Dora Ferreira da Silva, conta com uma comissão consultiva formada por Maria José de Carvalho, única remanescente da última comissão, acompanhada desta vez por Péricles Eugênio da Silva Ramos, Idelma Ribeiro de Faria e Samuel Penido.

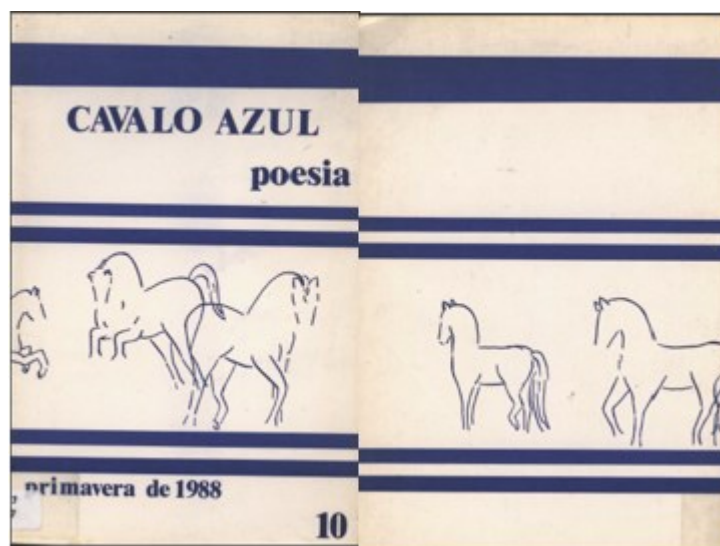


Figura 4. *Cavalo Azul* nº8 e 9. Acervo de Maria Lucia de Barros Camargo.

Também na primavera de 1989 sai o último volume, duplo, 11/12. A diretora é acompanhada apenas por dois redatores: Vani Rezende e Roberto Saito. A publicação é produzida no estúdio de Massao Ohno, que elabora a última capa a partir da reprodução de uma obra de Pablo Picasso, *O Banhado* (*Chevaux au bain*, 1906).



Figura 5. *Cavalo Azul* nº 11/12. Acervo de Maria Lucia de Barros Camargo.

Nestes três últimos volumes é possível perceber uma prevalência da poesia, em colaborações de poetas como Neide Archanjo, Idelma Ribeiro Faria, Samuel Penido, Marigê Quirino Marchini, Domingos Carvalho da Silva, Jorge Medauar, Cláudio Daniel, Bernard Appy, Domingos Paoliello, Constança Marcondes Cesar, Eunice Arruda, Rubens Rodrigues Torres Filho, Péricles Eugênio da Silva Ramos, Youenn Brusk, Maria José de Carvalho e Celso Luiz Paulini.

Aparecem também muitas traduções de poetas como D.H Lawrence, Konstantinos Kavafis, Saint-John Perse, T.S. Eliot, Gabriele D'Annunzio, Sergei Essenin e Rainer Maria Rilke. Com base nos dados resultantes do trabalho de indexação podemos precisar melhor quais foram os principais poetas colaboradores. Em um total de 70 poemas publicados na revista, 9 são de Dora Ferreira da Silva (12,86%), 5 de Celso Luiz Paulini (7,14%); 3 de Paulo Bomfim e Maria José de Carvalho (4,29); e 2 de Péricles Eugênio da Silva Ramos e Theon Spanudis (2,86%).

Dora aparece também como a primeira na listagem geral dos autores colaboradores. Em um total de 153 colaborações, 15 são de Dora (10,07%), seguida de Vilém Flusser, com 6 (4,03%); Celso Luiz Paulini e T.S Eliot, idem (6 poemas traduzidos); Gilberto Kujawski, com quatro (3,36%); Vicente Ferreira da Silva, com 5 (póstumo) (3,33%); Théon Spanudis, com 4 (2,68%); Edmar José de Almeida, Milton Vargas e Anatol Rosenfeld, com 3 (2,01%); C.G Jung; Martin Heidegger; Maria José

de Carvalho; Paulo Bomfim; e José Paulo Paes (Idem).

Conforme os dados referentes ao vocabulário controlado, entre os principais gêneros textuais, em um total de 159 colaborações, estão o poema, 72 (45,28%), e o ensaio, 55 (34,06%), isto entre matérias autorais e traduções. No âmbito dos ensaios, as palavras-chaves mais recorrentes entre as 293 registradas foram *Poesia*, com 26 registros (8,87%); *Religião*, com 20 (6,83%); *Filosofia*, com 15 (5,12%); *Existencialismo* (12; 4,10%); *Romantismo* (9; 3,07%); *Mito* (Idem); *Obra* (8; 2,73); *Ontologia* (Idem); *Epistemologia* (7; 2,39%); *Ciência* (Idem); *Renascimento* (Idem); *Arte* (Idem); *Modernidade* (6;2,05%); *Psicologia* (Idem); *Crítica* (5; 1,71%); *Estética* (Idem); *Magia* (4; 1,37%); e *Mitologia* (Idem).

Os autores mais citados, em um total de 882, são Martin Heidegger (24; 2,72%); Platão (18;2,04%); Hölderlin (16;1,81%); Nietzsche (15;1,70%); Rilke (10;1,13%); C.G Jung (10;1,13%); Schelling (9; 1,02%); Kant (9;1,02%); Novalis (8; 0,91%); Karl Marx (7;0,79 %); Friederich von Schiller (5; 0,57%); Shakespeare (5; 0,57%); e Vicente Ferreira da Silva (4; 0,45%).

Assim, com estes dados resultantes do trabalho de indexação, podemos a princípio precisar melhor as definições dadas à revista em alguns dos poucos trabalhos que a citaram até o momento. Refiro-me, por exemplo, à definição de Sérgio Cohn, que em seu livro sobre as *Revistas de Invenção* considera a *Cavalo Azul* como uma revista voltada para a poesia e a literatura. Da mesma forma, podemos ampliar a definição de Enivalda Souza que em seu estudo sobre a poesia de Dora Ferreira da Silva cita a *Cavalo Azul* como uma publicação voltada “mais para as artes e a literatura”²⁹, isto em relação à revista *Diálogo* (1955-63).

Todavia, para além dessas definições, será mais importante, no âmbito deste trabalho, dar prosseguimento ao esboço de um quadro mais amplo, iniciado no único trabalho que até o momento teve propriamente como objeto a revista *Cavalo Azul*. Trata-se do texto “Sobrevivências: A revista *Cavalo Azul* – notas de pesquisa.”, de Maria Lucia de Barros Camargo.³⁰

Neste trabalho, Maria Lucia, além de esclarecer referências equivocadas sobre a revista sugere uma série de relações muito indicativas para a abertura de alguns

²⁹SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e. Flores de Perséfone: a poesia de Dora Ferreira da Silva e o Sagrado. Goiânia: Cãnone Editorial/ Belo Horizonte: FAPEMIG, 2013, p.28.

³⁰CAMARGO, Maria Lucia de Barros. “Sobrevivências: A revista *Cavalo Azul* – notas de pesquisa.” In: SCRAMIN, Susana (org.). *Alteridades na poesia: risco, aberturas, sobrevivências*. 1. ed. São Paulo: Iluminuras, 2016.

primeiros caminhos de acesso à publicação. Ela estabelece, por exemplo, uma relação entre a *Cavalo Azul* e as revistas de poetas dos anos 1990, às quais antecipa por não ser uma revista formadora de um grupo, mas “uma revista de uma poeta, Dora Ferreira da Silva, que assina Dora Marianna como diretora da revista e Dora Ferreira da Silva como colaboradora.”³¹

Mas a relação mais determinante apontada por Maria Lucia consiste na ligação entre a revista *Diálogo* e a *Cavalo Azul*, ligação tão importante que “o estudo de uma exigirá o estudo da outra, em próxima etapa.”³² Na presente etapa, trago alguns dados resultantes do trabalho de indexação realizado por Carlos Speck Pereira³³, a fim de demonstrar como há de fato uma consonância entre essas duas publicações.

Primeiramente, é possível distinguir que a maioria dentre os principais colaboradores da *Diálogo* continuam presentes na *Cavalo Azul*. Além do casal Ferreira da Silva, que juntos têm 38 colaborações, sendo 20 de Dora (7,72%) e 18 de Vicente (6,95%), num total de 259 artigos registrados, foram assíduos colaboradores Milton Vargas, com 33 registros (12,74%) e Gilberto de Mello Kujavski com 16 (6,18%). Podemos dizer, portanto, que houve de fato uma “transmigração” dos principais colaboradores de uma revista para outra, à exceção de Efraín Tomás Bó que colaborou 15 vezes na *Diálogo* e não aparece na *Cavalo Azul*.

Os dados referentes ao vocabulário controlado também são muito parecidos. Conforme os dados registrados por Pereira, foram publicados na *Diálogo* 95 ensaios e 32 poemas. Sendo assim, os principais gêneros são praticamente os mesmos em ambas as publicações, embora com a prevalência invertida. A exceção neste caso é o gênero resenha, registrado 129 vezes na revista de Vicente e apenas 3 na de Dora.

No que concerne às palavras-chave, percebemos uma grande afinidade temática entre as duas publicações. Conforme os dados de Pereira, as principais palavras chaves registradas são *Poesia* (74; 9,81%); *Filosofia* (35; 4,64%); *Religião* (27; 3,58%); *Existencialismo* (16; 2,12%) e *Mito* (21; 2,79%). Portanto, quase as mesmas palavras mais recorrentes na revista de Dora Marianna, à exceção de *Romantismo* e *Obra*.

³¹ Ibidem, p.41.

³² Ibidem, p. 38.

³³ PEREIRA, Carlos Speck. *Diálogo: Indexação*, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1otJ9i_uZf5CL3iCxidnciF40Kn1FzHaK/view?usp=share_link. Acesso em: 10 dez. 2022.

Da mesma forma, há uma evidente continuidade relativamente aos principais autores citados. O favorito nas duas revistas é Martin Heidegger, com 30 citações na *Diálogo* (2,46%) e, como vimos, 24 na *Cavalo Azul*. Rilke tem 25 (2,05%); Nietzsche, 21 (1,72%); T.S Eliot, 18 (1,47%); Hölderlin, 17 (1,39%); Hegel, 15 (1,23%); José Ortega y Gasset, 12 (0,98%); Platão, 11 (0,90%); Aristóteles, Friedrich Schelling, Goethe e Jung, todos com 10 citações (0,82%). Portanto, dentre os 13 autores acima referidos como os mais citados na *Cavalo Azul*, 6 já eram os mais frequentes na revista de Vicente Ferreira da Silva, o qual, aliás, será um dos mais citados na revista de Dora, junto ainda de Kant, Novalis, Friederich von Schiller e Shakespeare.

As afinidades eletivas, são, portanto, notáveis entre as duas publicações. Percebemos isso, para além dos dados da indexação, mesmo na temática de alguns ensaios. Por exemplo, no primeiro número da *Diálogo*, Milton Vargas publica o ensaio “As possibilidades de danação da poesia de Eliot”³⁴; 24 anos depois o mesmo autor colaborará na *Cavalo Azul* com “O Problema do Mal na Poesia de Eliot”³⁵.

Uma deriva de leitura muito interessante sugerida por Maria Lucia é a ligação apontada entre o *Almanaque O Cavaleiro Azul*, publicado em 1912, em Munique, por Franz Marc, juntamente com Kandinsky: “Há — na exposição³⁶ e no *Almanaque* — um imaginário que passa pelas relações com o mito, que funde o legível, o visível e invisível, dotados de grande musicalidade. Nada disso é estranho a Dora e à *Cavalo Azul*.”³⁷

Maria Lucia elenca, nos números por ela consultados —1, 3, 4, 8, 9, 11/12, algumas constantes, algumas eleições e oscilações da revista, escolhas, memórias e afinidades eletivas de Dora, que podem agora ser corroboradas pelos dados da indexação apresentados acima:

A lembrança de Vicente, que se desdobra número a número na publicação de inéditos; as escolhas filosófico-poéticas, como textos de Heidegger e com as traduções de Jung feitas por Dora, sendo que o ensaio “Psicologia e Poesia” aparece em dois números distintos, com algumas diferenças na tradução, o que mostra a intensa frequentação desse texto por Dora; a colaboração frequente de Milton Vargas e de Vilém Flusser; a participação múltipla de Constança Marcondes César e Edmar José de Almeida, que desenhou as capas dos números 8 e

³⁴ VARGAS, Milton. “As possibilidades de danação da poesia de Eliot”. *Diálogo*, n.º.1, set. 1955, 55-69.

³⁵ *Cavalo Azul*, n. 8. São Paulo: Cupolo, maio./jun., 1979. p. 23-47

³⁶ Trata-se da exposição *Kandinsky*, que esteve em exibição em circuito do Centro Cultural Banco do Brasil, de fins de 2014 a meados de 2015.

³⁷ *Ibidem*, p. 40.

9, bem como os poemas e traduções, entre outros, de Celso Luiz Paulini, Maria José de Carvalho, Domingos Carvalho da Silva e José Paulo Paes.

Como salienta a pesquisadora, tais associações potencializam a leitura da revista. Assim no próximo capítulo serão também aventadas algumas associações, a partir das quais serão destacadas duas temáticas relacionadas à concepção de poesia e de criação poética, a saber, o romantismo alemão e o orfismo. O objetivo de tais considerações será, além de sugerir a elaboração de uma linha interpretativa mais consistente sobre a publicação, contribuir para a abertura de uma dentre as inúmeras portas de acesso ao universo numinoso da *Cavalo Azul*.

3 UMA LEITURA: ROMANTISMO E ORFISMO

Na abertura do segundo volume da *Cavalo Azul*, Dora publica a seguinte nota editorial:

Esta tertúlia inicial convoca todos aqueles que quiserem fazer parte deste *amplo diálogo*, cuja finalidade não é a de confinar ou delimitar territórios de pensamento, mas ampliar a conversação que fundamenta mundo e homem.³⁸

No datiloscrito inédito “Cavalo Azul”, Villém Flusser escreve:

[...] As manifestações da civilização brasileira atual são manifestações de crise aguda. Um dos símbolos da crise é o cavalo azul, *mediador entre dois reinos*. Nas pinturas etruscas transporta as almas de uma vida para a outra. O cavalo é uma forma de ser que, se vista simbolicamente, é e não é "desta terra". Desafia a gravidade à qual está sujeito. *Toca, levemente, a terra com a ponta dos quatro pés, mas somente como que para alçar voo*. O cavalo azul quase já alçou voo. No cavalo azul a cavalidade está prestes a romper as algemas da particularidade. Simboliza, nessa cavalidade extrema, aquele estágio da crise que rompe as algemas. É por isto que foi escolhido como símbolo desta revista. [...] ³⁹

Percebe-se que nos dois textos é determinante a ideia de mediação, a qual poderia ser norteadora para a elaboração de uma linha interpretativa sobre a revista. Considerando que a mediação tem em vista, frequentemente, uma unidade, é possível estabelecer a relação dessa categoria com alguns aspectos filosóficos do romantismo alemão propriamente dito, tendo em vista a precedência dessa geração para os idealizadores e colaboradores da *Cavalo Azul*, como foi visto, aliás, nos dados da indexação. Mais precisamente foram considerados aspectos elaborados por Fichte e Schelling que culminam, segundo Gerd Bornheim⁴⁰, na elaboração do idealismo mágico de Novalis, mais relacionado à concepção de poesia e de criação poética.

Salientando a importância da categoria de unidade para a primeira geração romântica, e o rompimento específico desta com o dualismo kantiano, fundado na

³⁸ *Cavalo Azul*, n. 2. São Paulo: Cupolo, 1965. (Grifo meu)

³⁹ FLUSSER, Vilém. “Cavalo Azul”. Disponível em: <http://flusserbrasil.com/art188.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022. A transcrição deste texto segue disponível na seção de anexos.

⁴⁰ BORNHEIM, Gerd. “Filosofia do Romantismo”. In: GUINSBURG, Jacó (org.). *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 75-112.

oposição sensível-espiritual, Bornheim observa que para os românticos alemães, sobretudo os dessa primeira geração — representados principalmente por Hölderlin e Novalis, justamente os mais presentes e mencionados na revista — o poeta torna-se uma espécie de sacerdote, que faz a mediação entre o material e o espiritual, decifrando as mensagens do universo, e possibilitando, mediante a transformação do artefato artístico, a materialização do espírito absoluto.

Tendo em vista essa concepção, é sugerida aqui a relação entre a figura do eremita publicada no último volume da *Cavalo Azul*, assim como seus diferentes desdobramentos arquetípicos, ou, em termos junguianos, suas diferentes projeções, também presentes na revista, e o conceito de poder mitogênico difundido entre os românticos alemães, e que foi tratado justamente no primeiro texto da publicação “Aspectos do romantismo alemão”, de Anatol Rosenfeld. Esse poder, segundo Benedito Nunes, é um dos principais elementos conformadores da conduta espiritual dos românticos alemães, empenhados no processo de poetização da vida “[...] com que se tentou contrabalançar o rompimento das correlações significativas da cultura tradicional em mudança”⁴¹.

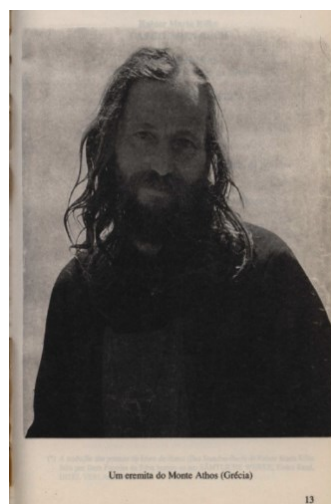


Figura 6: “Um eremita no Monte Athos”, *Cavalo Azul* n.11/12

⁴¹ NUNES, Benedito. “A Visão Romântica”. In: GUINSBURG, Jacó (org.). *O Romantismo*, op.cit., p. 70.



Figura 7: desdobramentos mitogênicos da figura do eremita na *Cavalos Azul*. No centro, “L’Hermite”, Tarot de Marseille restaurado por Jodorowsky e Camoin, 1997.

A projeção dessas figuras na *Cavalos Azul* poderia estar relacionada, consciente ou inconscientemente, a um processo análogo de poetização da vida, haja vista a precedência na revista da questão do habitar poeticamente, porém atualizada sob a perspectiva heideggeriana acerca da linguagem como morada do ser. Ademais, são recorrentes as críticas de seus principais colaboradores ao progresso e às ideologias racionalistas, positivistas e antropocêntricas de todo gênero.

Tudo isso confere à *Cavalos Azul* uma presença muito peculiar, quando considerada no âmbito das já citadas publicações culturais dos anos 60 e 70. Situando-se à margem mesmo das revistas marginais, a revista parece se retirar, tal como o eremita ou como o cavalo que não é desta terra, numa solidão voluntária frente às provações do tempo, tendo em vista a mediação/construção, ainda que utópica, de uma faina poética humana, de um novo período de transcendência; nesse sentido torna-se muito sugestiva a última capa da revista, feita por Massao Hono em 1989, pois foi elaborada sobre uma obra de Picasso que marca justamente o período de transcendência de sua arte⁴².

⁴² COMBIS, Hélène. *Les bleus et roses de Picasso, en trois tableaux*. 19 set. 2018. Disponível em: www.radiofrance.fr/franceculture/les-bleus-et-roses-de-picasso-en-trois-tableaux-9989947. Acesso em: 10 out. 2022.

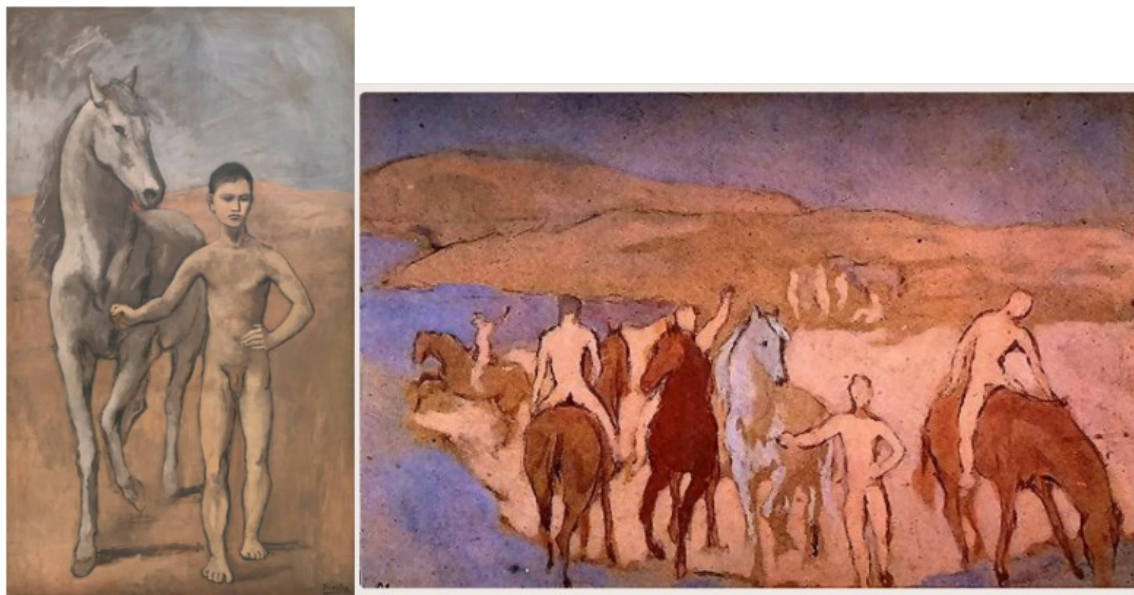


Figura 81: *Le Meneur de cheval nu*, Pablo Picasso, 1905-1906. Museum of Modern Art, York/Scala, Florence © Succession Pica

É possível que na sobrevivência desse projeto romântico de poetização da vida, de extroversão espiritual e construção de uma nova mitologia, e aqui são retomadas as considerações de Gerd Bornheim, esteja implícita uma concepção órfica da criação artística e poética, segundo a qual a intuição do artista é mero prisma através do qual são comunicados os esquemas arquetípicos esteticamente comunicativos da vivência religiosa e da força cósmica universal. Daí a recorrência da figura do Poeta Vate, do eremita visionário, cuja conduta espiritual tipicamente romântica, entre ascensão e descensão, subida e queda, atesta uma sublimação divergente do processo de desromantização como tendência geral que, segundo Hugo Friedrich⁴³, se implanta na lírica após Mallarmé.

Como observa Benedito Nunes, a visão romântica ainda resiste na arte e na literatura da modernidade polarizadas pelo romantismo, e, segundo esta hipótese de leitura, como sobrevivência órfica na *Cavalo Azul*. Assim essa pequena revista poderia ser considerada como índice de uma comunidade inconfessável, sem projeto de produção ou sentido único, mas que, ao menos vagamente, orientava-se contrariamente à preeminência da lírica moderna e, talvez, à inflexão neoclássica da lírica brasileira⁴⁴.

⁴³ NUNES, Benedito. "A Visão Romântica", op.cit., p. 73-74.

⁴⁴ Refiro-me aqui à inflexão estudada por Vagner Camilo em *A modernidade entre tapumes: da poesia social à inflexão neoclássica na lírica brasileira moderna*. São Paulo: Ateliê Editorial/FAPESP, 2020.

Tal hipótese se torna plausível se considerarmos o resgate de uma tradição germânica e de aspectos não clássicos da Grécia antiga, atualizados na *Cavalo Azul* via primeira geração romântica, a cuja figura mais eminente, Hölderlin, é dedicado o sexto número em 1970, precisamente a geração desprezada pela historiografia literária brasileira ainda influenciada pelo modelo de periodização francês elogioso da primeira geração heroica do romantismo alemão.

Considero, portanto, que a *Cavalo Azul* pode ser vinculada, por meio do resgate da primeira geração romântica, à uma tradição órfica, que se caracteriza, segundo Elisabeth Sewell⁴⁵, pela estreita vinculação entre uma “pós-lógica da poesia moderna [...] com os desenvolvimentos na ciência e no pensamento.” Reforçam minha hipótese as referências constantes à poesia como um ato de “imanentização” do transcendente; como prática reveladora de uma correspondência mágica entre os mundos interior e exterior⁴⁶; à alquimia; e à ciência pós-moderna, vista geralmente como uma forma de “misticismo secularizado.”

Essa concepção de poesia vinculada ao pensamento científico e filosófico, e identificada com a verdade, sempre desvelada na experiência vivencial, constitui certamente uma das afinidades eletivas da *Cavalo Azul*. O poeta é visto como um vate, um artista mediador que cria “remitologizando um arquétipo, criando novos símbolos e novas situações.”⁴⁷ O ato poético parece consistir, assim, para a maior parte dos colaboradores, numa “explication orphique de la terre, l’explication de l’homme.”⁴⁸

⁴⁵ SEWELL, Elizabeth. “The Orphic Voice”. Londres : Routledge & Kegan Paul, 1961, p. 192 *apud* HAMBURGUER, Michael. *A verdade da poesia: tensões na poesia modernista desde Baudelaire*. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 38.

⁴⁶ Suposição que Werner Vortriede remonta, segundo Hamburguer, “a Novalis e a outros teóricos do romantismo alemão.” VORTRIEDE, Werner. *Novalis und die französischen Symbolisten*. Stuttgart : W. Kohlhamer, 1963, p. 149, 156, *passim apud* *ibidem*, p. 47.

⁴⁷ FREITAS E SOUZA, Enivalda. *Flores de Perséfone: a poesia de Dora Ferreira da Silva e o sagrado*, op. cit., p. 59.

⁴⁸ Mallarmé *apud* MOUTINHO, José Geraldo Nogueira. “Pius Vates”. *Cavalo Azul* n. 3. São Paulo: Cupolo, p. 63-67.

REFERÊNCIAS

“A tradutora das elegias de Rilke”. *Letras e Artes*. Suplemento de *A Manhã*, a.6, nº 141, p.3, Rio de Janeiro, 21 abr 1946. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=114774&pagfis=3072>. Acesso em: 1 nov. 2022.

ALONSO JÚNIOR, Rafael Miguel. *Conhecer, Flusser*. Tese (doutorado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2018, p. 137-143.

BORNHEIM, Gerd. “Filosofia do Romantismo”. In: GUINSBURG, Jacó (org.). *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 75-112.

BOSI, Viviana. *Poesia em risco: itinerários para aportar nos anos 1970 e além*. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

Biografia e Bibliografia de Dora Ferreira da Silva. Disponível em: <https://memorial.org.br/biografia-e-bibliografia-de-dora-ferreira-da-silva/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

CAMARGO, Maria Lucia de Barros. “Por que ainda lemos revistas de poesia? Apontamentos para o estudo da poesia brasileira em suas revistas”. *Boletim de Pesquisa NELIC*, v. 13, n. 20, 2013, p. 8.

_____. “Sobrevivências: A revista *Cavalo Azul* – notas de pesquisa.” In: SCRAMIN, Susana (org.). *Alteridades na poesia: risco, aberturas, sobrevivências*. 1. ed. São Paulo: Iluminuras, 2016.

Cavalo Azul, n. 1. São Paulo: Cupolo, 1964.

Cavalo Azul, n. 2. São Paulo: Cupolo, 1965.

Cavalo Azul, n. 3. São Paulo: Cupolo, s/a.

Cavalo Azul, n. 4. São Paulo: Cupolo, s/a.

Cavalo Azul, n. 5. São Paulo: Cupolo, 1969.

Cavalo Azul, n. 7. São Paulo: Cupolo, s/a.

Cavalo Azul, n. 8. São Paulo: Cupolo, 1979.

Cavalo Azul, n. 9, São Paulo: Cupolo, setembro-outubro 1980.

Cavalo Azul, n. 10, São Paulo: João Scortecci Editora, 1988.

Cavalo Azul, n. 11/12. São Paulo: Massao Ohno Editora, 1989.

CAMILO, Vagner. *A modernidade entre tapumes: da poesia social à inflexão neoclássica na lírica brasileira moderna*. São Paulo: Ateliê Editorial/FAPESP, 2020.

COHN, Sérgio. *Revistas de Invenção: 100 Revistas de cultura do modernismo à atualidade*. 1ªed. São Paulo: Azougue Editorial, 2011.

COMBIS, Hélène. *Les bleus et roses de Picasso, en trois tableaux*. 19 set. 2018. Disponível em: www.radiofrance.fr/franceculture/les-bleus-et-roses-de-picasso-en-trois-tableaux-9989947. Acesso em: 10 out. 2022.

FLUSSER, Vilém. “Cavalo Azul”. Disponível em: <http://flusserbrasil.com/art188.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022.

HAMBURGUER, Michael. *A verdade da poesia: tensões na poesia modernista desde Baudelaire*. São Paulo: Cosac Naify, 2007, p. 38.

HARTOG, François. “Tempo e história: como escrever a história da França hoje?” Trad. A. C. Fonseca Brefe. *História Social*, n.3, 1996.

MOUTINHO, José Geraldo Nogueira. Pius Vates. *Cavalo Azul* n. 3. São Paulo: Cupolo, p. 63-67

NUNES, Benedito. “A Visão Romântica”. In: GUINSBURG, Jacó (org.). *O Romantismo*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PETRY, Fernando Floriani. *O cão e o frasco, o perfume e a cruz: o arquivo rosa-cruz revisitado*. 2011. 226 f. Dissertação (Mestrado) — Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Florianópolis, 2011, p. 96.

PEREIRA, Carlos Speck. *Diálogo: Indexação*, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1otJ9i_uZf5CL3ICxidnciF40Kn1FzHaK/view?usp=share_link.

ROSA, João Guimarães. Duas Cartas (inéditas). *Cavalo Azul*, n. 3, São Paulo: Cupolo, s/a, p. 31-34.

SOUZA, Enivalda Nunes Freitas e. *Flores de Perséfone: a poesia de Dora Ferreira da Silva e o Sagrado*. Goiânia: Cãnone Editorial/ Belo Horizonte: FAPEMIG, 2013.

VARGAS, Milton. “As possibilidades de danação da poesia de Eliot”. *Diálogo*, n.º.1, set. 1955, 55-69.

_____. “O Problema do Mal na Poesia de Eliot”. *Cavalo Azul*, n. 8. São Paulo: Cupolo, maio./jun., 1979. p. 23-47

ANEXOS

3.1 “Cavalo Azul”, de Vilem Flusser

A civilização pode ser contemplada de dois pontos de vista. Na extropecção ela se apresenta como conjunto de instrumentos e instituições que imprime forma sobre o caos "natural" que nos cerca. Nessa visão é a civilização aquilo que estabelece o nosso cosmos. Na introspecção ela se apresenta como conjunto de valores que imprime forma sobre o caos "inarticulado" que somos intimamente. Nessa visão é a civilização aquilo que dá significado a nossas vidas. O primeiro aspecto revela a civilização como articulação da natureza, o segundo a revela como articulação da mente. A visão sinóptica dos dois aspectos, dificilmente alcançável, revelaria a civilização como articuladora de algo. Articular é escolher entre as virtualidades aquelas que serão realizadas. As diferentes civilizações se distinguem pelos conjuntos de virtualidades que escolheram.

O verbo "escolher" em grego é "krinein". A civilização é um critério pelo qual algo é criticado. Essa crítica tem por meta a realização do criticado. Quando a meta for alcançada, o critério entra em crise. A crise é o trecho entre a realização de um critério e o surgir de outro. Há dezenas de anos a nossa civilização está em crise. As virtualidades que escolheu, e que articulou na forma de instrumentos, instituições e valores, estão se aproximando, rapidamente, de realização derradeira. Em consequência, está adquirindo o nosso cosmos aquele rigor característico da morte, e nossas vidas aquele sabor característico de "fin de siècle". Simultaneamente surgem os primeiros sintomas de um critério novo. As manifestações da civilização são, atualmente, ambivalentes. Atestam o critério cansado, e procuram articular o critério novo.

A crise como situação existencial é a um tempo angustiante e aventureira. É angustiante, enquanto ainda fechada no critério superado. É aventureira, enquanto já vislumbra o critério novo. É a situação na qual estamos como ocidentais, e, mais especificamente, como brasileiros. O Brasil é uma das partes do Ocidente nas quais a crise do Ocidente procura mais insistentemente desfecho. É angustiante e aventureiro viver-se no Brasil atualmente. Embora seja uma das partes menos realizadas, ("subdesenvolvidas"), é também um dos poucos lugares nos quais tentativas pioneiras da procura de um critério novo surgem. Isto se explica. Por não se ter ainda totalmente realizado, no Brasil, o critério antigo, permite uma visão mais aberta daquelas partes do Ocidente que se aproximam do esgotamento. Talvez por estar "subdesenvolvido", é o Brasil um dos pontos avançados do Ocidente em crise. As manifestações da civilização brasileira atual são manifestações de crise aguda. Um dos símbolos da crise é o cavalo azul, mediador entre dois reinos. Nas pinturas etruscas transporta as almas de uma vida para a outra. O cavalo é uma forma de ser que, se vista simbolicamente, é e não é "desta terra". Desafia a gravidade à qual está sujeito. Toca, levemente, a terra com a ponta dos quatro pés, mas somente como que para alçar voo. O cavalo azul quase já alçou voo. No cavalo azul a cavaliagem está prestes a romper as algemas da particularidade. Simboliza, nessa cavaliagem extrema, aquele estágio da crise que rompe as algemas. É por isto que foi escolhido como símbolo desta revista. O propósito da revista está implícito na análise da nossa situação como crise. Pretende ser um dos palcos, nos quais as manifestações da civilização brasileira se apresentam em sua procura de critério novo. Essa procura se processa em muitos campos de realização, e parte de múltiplos planos. Arte, ciência, literatura e filosofia são alguns desses campos. Engajamentos e desprendimento são

os planos de partida. A todos eles está aberta esta revista. Todas essas tentativas têm uma meta em comum: superar a crise. Estabelecer um cosmos novo em nosso redor, e dar novo significado às nossas vidas. Esta é a meta da civilização brasileira como uma das pioneiras do ocidente. E o propósito dessa revista é o de ser útil nesse empreendimento. Convida, pois, a todos que com ela compartilham o senso de urgência, que com ela colaborem ativa ou passivamente na perseguição da meta. É uma meta que não será alcançada por nossa geração, nem, talvez, pela seguinte. Mas ter meta, não é isto sinônimo de ter um propósito de vida?

3.2 Metodologia de indexação

Metodologia de catalogação dos textos

Os campos preenchidos na planilha do banco de dados são os seguintes:

Ordem de exibição: Ordem dos artigos catalogados.

Idioma: Campo que pode ser preenchido com as siglas apresentadas na base: **POR** - português, **ITA** - italiano, **ESP** - espanhol, **FRA** - francês, **ALE**- alemão, **RUS** - russo, **ING** - inglês, **GRE** – grego, **CAT** – catalão, de acordo com a língua do artigo indexado. Há duas entradas para este campo, visto que determinados textos são acompanhados da tradução.

Entidade coletiva: Campo preenchido com o nome da revista quando o texto está sob sua responsabilidade. Ou seja, não aparece autor colaborador. É o caso de muitas apresentações ou editoriais. Pode aparecer também como o entrevistador (no caso em que os créditos são atribuídos ao nome do periódico).

Título do artigo: Título do artigo que está sendo catalogado (com letra maiúscula somente na primeira palavra). Em caso de vários títulos agrupados por um, prepondera o título geral. Nos casos em que o título geral não figura, indexar os títulos separados por barra /.

Quando um poema não apresentar título, deve-se inserir o primeiro verso, entre aspas e com reticências no fim. Ex: “não penses enquanto passa (...)”.

No caso da mesma ocorrência num texto em prosa, a mesma solução é empregada, reproduzindo-se as quatro primeiras palavras.

Subtítulo do artigo: Além dos subtítulos, este campo é usado para colocar as informações bibliográficas das resenhas indexadas. Estes últimos dados devem vir entre parênteses (), e o título da obra deve aparecer entre aspas, visto que não é possível utilizar nem o negrito nem o itálico.

Páginas: Número das páginas que o artigo ocupa; Ex: p.11-13. (sem espaço entre "p." e número)

Vocabulário controlado: É preenchido com o tipo de artigo catalogado, a partir de um elenco pré-estabelecido (ver o item 2).

Nome pessoal como assunto: Campo preenchido somente quando o texto se refere a um(a) determinado(a) autor(a). O nome indexado neste campo também deve figurar como autor citado, visando facilitar as pesquisas. Este campo não é preenchido nos seguintes casos: ficção, poema, capa, HQ/charge, HQ, charge.

Autores colaboradores: Autor(es) responsável(veis) pelo artigo. No caso das entrevistas, o nome do entrevistado e do(s) entrevistador(es) devem constar.

Palavras-chave: Para cada texto indexado, são retiradas no máximo seis palavras-chaves (retiradas da listagem do banco de dados) (Ex.: literatura, cultura, Brasil, sociologia) Este campo não é preenchido quando se trata de ficção, poema, capa, HQ/charge, HQ, charge.

Resumo: Pequeno resumo ou descrição dos textos catalogados. Caso se mencione algum nome de obra, também utilizar as aspas. Este campo não é preenchido nos seguintes casos: ficção, poema, capa, HQ/charge, HQ, charge.

Obs.: Utilizar os colchetes [] para informações complementares ao resumo.

Autores citados: Campo reservado aos autores que são citados nos artigos. Consta sempre o último sobrenome do autor. Ex: ASSIS, Machado de.

Este campo não é preenchido nos seguintes casos: ficção, poema, capa, HQ/charge, HQ, charge.

Tradutor: Nome do tradutor, em caso de ocorrência. Caso o texto seja traduzido, mas o nome do tradutor não figure no texto, consta sem crédito, com vistas a evitar distorções na pesquisa.

Iconografia: Campo contendo as seguintes possibilidades: Cartografia, Fac-símile, Foto, Fotograma, Gráfico/Tabela, HQ/Charge, Ilustração, Publicidade e Reprodução. Paralelamente a este campo figura outro, aberto, para informações mais pormenorizadas que deverão seguir o seguinte padrão: coloca-se o título entre aspas (se houver, em caso negativo utiliza-se "s/título"), créditos (se houver, em caso negativo utiliza-se "s/crédito"), data (se houver, em caso negativo utiliza-se "s/d"). No caso de fotos, primeiro coloca-se o nome do fotografado, depois o crédito e, em seguida a data. Ex: Albert Einstein, por Lotte Jacobi, 1938. Em se tratando de cenas de filmes, indexa-se da seguinte forma: título do filme (entre aspas), nome do diretor, data. Ex: "Napoleon", de Abel Gance, 1927. SUGESTÃO: em qualquer um dos tipos de iconografia, utilizar os colchetes [] para informações complementares.

Observações:

1. Dados bibliográficos (Autor colaborador, Título, Subtítulo):
 - 1.1. Caso o texto não venha assinado, convencionou-se atribuir a autoria ao periódico.
 - 1.2. Na indexação do nome do autor, utiliza-se a listagem de autores disponível da Base de dados, inviabilizando que o pesquisador seja fiel às assinaturas dos textos nos periódicos. Por este motivo, o item 5.2. se constitui como uma opção para esclarecimentos a propósito destas.
 - 1.3. Nas entrevistas, os nomes do(s) entrevistador(es) e do entrevistado(a) constarão como autores do texto.
 - 1.4. No caso das resenhas, o subtítulo é preenchido com os dados da obra resenhada entre parênteses.
 - 1.5. No caso da publicação de vários poemas de um mesmo autor, seguem-se os seguintes critérios: se houver um título que os agrupe, mantém-se o mesmo neste campo e citam-se os títulos no resumo; caso apresentem-se somente os títulos dos poemas, estes devem entrar separados por uma barra (/), obedecendo à pontuação dos mesmos.

1.6. Quando um poema não apresentar título, opta-se por inserir neste campo o primeiro verso, entre aspas e com reticências no fim. Ex: “não penses enquanto passa (...)”.

No caso da mesma ocorrência num texto em prosa, a mesma solução é empregada, reproduzindo-se as quatro ou cinco primeiras palavras. Cabe aqui uma ressalva: optou-se por excetuar dessa regra as resenhas sem título, visto que o subtítulo sempre estará preenchido.

2. O campo Vocabulário controlado é preenchido com a “tipologia” dos textos. Este item merece uma explanação mais detalhada, visto que demandou um aprofundamento teórico de conceitos que discriminam determinados tipos de textos. É importante salientar que a escolha desses termos foi pautada num estudo da diversidade de textos e rubricas dos periódicos, e procurou-se eleger algumas tipologias que dessem conta da volumosa variedade classificatória que constava nas revistas. No intuito de possibilitar o cruzamento dos dados, optou-se pela adoção de um mesmo princípio de classificação para os artigos de todos os periódicos, ainda que seja possível, durante o processo, a revisão e a inserção de alguma “nova” tipologia, caso o nosso arbitrário princípio não dê conta de algum artigo. Atualmente, este campo oferece as seguintes possibilidades: Apresentação (de textos, da revista ou de autores), Poema, Resenha, Reportagem (noticiário sobre determinado assunto), Cartas do leitor, Correspondência (publicação de carta de valor documental), Depoimento (textos que dão testemunho), Entrevista, Ficção (contos, fragmentos de romance, novelas, peças teatrais ou crônicas), Editorial (texto que exprime a opinião do órgão), Informe (breves informações, notas), HQ/Charge (histórias em quadrinhos ou charges) e Ensaio. Acrescenta-se, ainda, nos casos em que se trata de resenha ou ensaio, um segundo termo que especifica a disciplina abordada no artigo. No momento, constam no banco de dados as seguintes alternativas: Antropologia, Bibliologia, Ciência, Comunicação, Cultura, Economia, Educação, Esporte, Filosofia, História, Lingüística, Literatura, Política, Psicologia, Psicanálise, Sociologia.

2.1. A partir do dia 14/11/2001, a lista de itens do campo Vocabulário controlado passa a contar com as opções HQ e charge separadamente, visando contemplar as especificidades de cada tipologia.

3. No campo Palavras-chave, preenchido quando se trata de ensaio, resenha, entrevista, correspondência, reportagem ou apresentação, o pesquisador elenca as palavras-chave do texto, visando possibilitar futuras pesquisas a partir de um determinado termo.

4. O Nome pessoal como assunto deve ser preenchido nos casos em que o texto trate especificamente de um(a) determinado(a) autor(a).

5. É feito um resumo do texto, sempre que se trate de outro gênero, que não o poema, a ficção, o HQ ou a charge.

5.1. O campo Resumo também deve ser utilizado para as notas de publicação, notas explicativas, local e data, que porventura constem nos textos. Tais indicações devem aparecer depois dos resumos, entre colchetes.

5.2. Este campo também serve para adicionar informações que indiquem assinaturas dos textos que não correspondam ao nome do(a) autor(a) indexado no primeiro campo. Este e qualquer outro dado complementar que o pesquisador desejar

inserir, deverá vir entre colchetes []. Ex: [O autor do texto assinou como JW.] No caso, trata-se de um texto de Jorge Wanderley.

Indica-se, da mesma forma, os textos e poemas cuja publicação for bilíngüe: [Publicação bilíngüe.]

5.3. Os títulos de obras artísticas (livros, filmes, peças de teatro, telas, esculturas, etc) virão entre aspas, devido à impossibilidade de se empregar o itálico na base de dados. O mesmo acontece no caso de títulos de artigos citados no resumo e títulos de obras resenhadas.

6. No campo Autores citados, utiliza-se a listagem de autores da Base de dados, que está em processo de constante revisão. Convencionou-se que este campo é preenchido quando houver ocorrências de citação a um(a) autor(a), salvo em poemas, ficções, HQ, Charge. No caso de dedicatórias, não se considera o(a) autor(a) citado(a).

3.4 Indexação da revista *Cavalo Azul***Revista Cavalo Azul (1964-1989): Indexação****Estatísticas****Autores citados**

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
ADLER,M.	1	0,11
ADORNO,Theodor W.	2	0,23
AGOSTINHO,Santo	2	0,23
ALAIN,Émile Chartier	1	0,11
ALIGHIERI,Dante	10	1,13
ALVES,Rubem A.	1	0,11
AMARAL,Tarsila do	1	0,11
ANAXÁGORAS,	1	0,11
ANAXIMANDRO,	2	0,23
ANDRADE,Carlos Drummond de	1	0,11
ANDRADE,Mário de	1	0,11
ANDRADE,Oswald de	1	0,11
ANNENKOV,	1	0,11
APOLLINAIRE,Guillaume	1	0,11
AQUINO,São Tomás de	2	0,23
ARIOSTO,Ludovico	1	0,11
ARISTÓTELES,	6	0,68
ARON,Raymond	1	0,11
ARQUIMEDES,	1	0,11
ARTAUD,Antonin	1	0,11
ASTRADA,Carlos	1	0,11
AUERBACH,Erich	1	0,11
AVICENA,	1	0,11
BACH,Johann Sebastian	2	0,23
BACHELARD,Gaston	1	0,11
BACHOFEN,	3	0,34
BACON,Francis	1	0,11
BAGOLINI,Luigi	1	0,11
BAKUNIN,Mikhail Aleksandrovit	1	0,11
BALL,Hugo	1	0,11
BANDARRA,	1	0,11
BANDEIRA,Antônio	1	0,11
BARCA,Calderón de la	1	0,11
BARDI,Pietro Maria	1	0,11
BARLACH,	1	0,11
BARRAULT,Jean-Louis	1	0,11
BARTH,F.	1	0,11

BARTHES,Roland	1	0,11
BARTOK,Bela	1	0,11
BAUDELAIRE,Charles	1	0,11
BEAUVOIR,Simone de	1	0,11
BEDATE,Pilar Gomez	1	0,11
BEETHOVEN,Ludwig van	4	0,45
BENJAMIN,Walter	3	0,34
BENN,Gottfried	1	0,11
BENSE,Max	3	0,34
BERGIER,Jacques	1	0,11
BERGSON,Henri	5	0,57
BERTAUX,P.	2	0,23
BIANQUIS,Geneviève	1	0,11
BILL,Max	1	0,11
BISHOP,Elizabeth	1	0,11
BISMARCK,	1	0,11
BIZET,	1	0,11
BLACKMUR,R. P.	1	0,11
BLAKE,William	1	0,11
BOEHME,G.	1	0,11
BOEHME,J.	1	0,11
BÖHLENDORFF,Casimir Ulrich	1	0,11
BÖHN,Wilhelm	1	0,11
BOILEAU,Etiene	1	0,11
BOLOGNINI,Mauro	1	0,11
BONAPARTE,Napoleão	2	0,23
BORGES,Jorge Luis	3	0,34
BORN,Max	1	0,11
BORODINE,	1	0,11
BOULEZ,Pierre	1	0,11
BRAGA,Edgard	2	0,23
BRAGA,Jarbas	1	0,11
BRAQUE,Georges	2	0,23
BRASIL,Assis	1	0,11
BRECHT,Bertolt	2	0,23
BRENTANO,Clemens	1	0,11
BRENTANO,Franz	1	0,11
BRIDGWATER,Patrick	1	0,11
BROCH,Herman	1	0,11
BROWN,Norman O.	1	0,11
BRUNO,Giordano	2	0,23
BUBER,Martin	2	0,23
BUÑUEL,Luis	1	0,11
BURCKHARDT,Jacob	1	0,11
BUSSOTTI,Sylvano	1	0,11
BYRON,Lord	1	0,11
CACCINI,Julio	1	0,11
CAEIRO,Alberto	1	0,11
CAGE,John	1	0,11
CAILLOIS,Roger	1	0,11

CALVINO, João	1	0,11
CAMÕES, Luiz Vaz de	3	0,34
CAMPANELLA, Tommaso	1	0,11
CAMPOS, Augusto de	2	0,23
CAMPOS, Haroldo de	1	0,11
CAMUS, Albert	2	0,23
CANDIDO, Antonio	3	0,34
CAPOVILLA, Maurice	1	0,11
CARLYLE, Thomas	1	0,11
CARNAP, Rudolf	1	0,11
CARNEIRO, Sá	1	0,11
CARPEAUX, Otto Maria	2	0,23
CARVALHO, Flávio de	1	0,11
CARVALHO, José	1	0,11
CARVALHO, Maria José de	1	0,11
CASANOVA, Giacomo	1	0,11
CASSIRER, Ernest	4	0,45
CATULLUS, Gaius Valerius	1	0,11
CAVALIERI,	1	0,11
CELAN, Paul	1	0,11
CENDRARS, Blaise	1	0,11
CÉZANNE, Paul	1	0,11
CHAGALL, Marc	1	0,11
CHARBONNIER, Georges	1	0,11
CHARDIN, Teilhard de	1	0,11
CHATEAUBRIAND, François René	1	0,11
CÍCERO,	2	0,23
CLAUDEL, Paul	2	0,23
COCTEAU, Jean	2	0,23
COMTE, Auguste	1	0,11
CONFÚCIO,	1	0,11
COPERNICO, Nicolau	1	0,11
CORMAN, Roger	1	0,11
CORNFORD, F.M.	1	0,11
CORSO, Gregory	1	0,11
CORTES, Dirce	1	0,11
COZZELLA, Damiano	1	0,11
CRAVO JUNIOR, Mário	1	0,11
CRESPO, Ángel	1	0,11
CRISTO, Jesus	5	0,57
CRUZ, Sórora Juana Inés de La	1	0,11
CUES, Nicolas de	1	0,11
CUMMINGS, E. E.	1	0,11
CUNHA, Euclides da	1	0,11
DARWIN, Charles	1	0,11
DEBUSSY, Claude Achille	1	0,11
DEMÓCRITO,	1	0,11
DERMÉE, Paul	1	0,11
DERRIDA, Jacques	1	0,11
DESCARTES, René	5	0,57

DEVILLE,Michel	1	0,11
DEWEY,John	1	0,11
DIDEROT,Denis	1	0,11
DOBLIN,Alexander	1	0,11
DONIZETTI,Gaetano	1	0,11
DOYLE,Arthur Ignatius Conan	1	0,11
DREW,Elisabeth	1	0,11
DUBUFFET,Jean	1	0,11
DUNCAN,Isadora	1	0,11
DUNNE,	1	0,11
DURRENMATT,Friedrich	1	0,11
ECKERMANN,	1	0,11
ECKHART,Meister	3	0,34
EICHBAUER,Hélio	1	0,11
EICHENDORFF,Joseph Von	1	0,11
EINSTEIN,Albert	2	0,23
EISENSTEIN,Sergei M.	2	0,23
ELIADE,Mircea	1	0,11
ELIOT,T. S.	8	0,91
EMPÉDOCLES,	2	0,23
EMRICH,W.	1	0,11
ENGELS,Friedrich	1	0,11
ENZENSBERGER,Hans Magnus	1	0,11
ERLACH,Von	1	0,11
ESSENIN,	1	0,11
EVOLA,Julius	1	0,11
FAULKNER,William	1	0,11
FENOLLOSA,Ernest	1	0,11
FERLINGHETTI,Lawrence	1	0,11
FEUERBACH,Ludwig Andres	4	0,45
FICHTE,Immanuel Herman von	1	0,11
FICHTE,Johan Gottlieb	8	0,91
FICINO,Marcilio	1	0,11
FLUSSER,Vilem	2	0,23
FOUCAULT,Michel	2	0,23
FRAZER,James George	1	0,11
FREGE,Gottlob	1	0,11
FREUD,Sigmund	6	0,68
FRIEDMANN,H.	1	0,11
FROST,Robert	1	0,11
GADAMER,Hans Georg	3	0,34
GALENO,	1	0,11
GALILEI,Galileu	2	0,23
GARCIA,Torres	1	0,11
GASSET,José Ortega y	4	0,45
GAUGUIN,Paul	1	0,11
GEORGE,Stephan	3	0,34
GERSHWIN,George	1	0,11
GINSBERG,Allen	1	0,11
GLUCK,	1	0,11

GODARD, Jean-Luc	1	0,11
GOEBBELS, Joseph	1	0,11
GOELDI, Oswaldo	1	0,11
GOETHE, Johann Wolfgang von	11	1,25
GOETZ, Herman	1	0,11
GOGH, Vincent Van	3	0,34
GOLDSCHMIDT, Victor	1	0,11
GOMRINGER, Eugen	1	0,11
GRACQ, Julien	1	0,11
GRASSI, Ernesto	1	0,11
GUNDOLF,	1	0,11
HAGGARD, Henry Rider	1	0,11
HAMANN, Johann Georg	1	0,11
HARIG, Ludwig	1	0,11
HARTMANN, Eduard von	1	0,11
HARTMANN, Nicolai	1	0,11
HAUPTMANN, Gehrart	2	0,23
HAWKS, Howard	1	0,11
HEBBEL, Friedrich	1	0,11
HEGEL,	13	1,47
HEGENBERG, Leonidas	1	0,11
HEIDEGGER, Martin	24	2,72
HEINE, Heinrich	3	0,34
HEISENBERG,	3	0,34
HELLINGRATH, Norbert von	2	0,23
HENRICH, Dieter	1	0,11
HERÁCLITO,	4	0,45
HERBERT, Jean	1	0,11
HERCULANO, Alexandre	1	0,11
HERDER, Johann Gottfried	3	0,34
HESÍODO,	2	0,23
HESSE, Herman	1	0,11
HIPÓCRATES,	1	0,11
HITLER, Adolf	2	0,23
HOFFMANN, Ernst Theodor Amadeus	2	0,23
HÖLDERLIN, Friedrich	16	1,81
HOLZ, Anita	1	0,11
HOLZ, Arno	1	0,11
HOMERO,	7	0,79
HORÁCIO,	1	0,11
HUEBNER, Wilhelm	1	0,11
HUGO, Victor	1	0,11
HUIZINGA, Johan	1	0,11
HUMBOLDT, Alexander von	1	0,11
HUME, David	1	0,11
HUSSERL, Edmund	4	0,45
HUXLEY, Aldous	2	0,23
JACOB, Max	1	0,11
JACOBI, Friedrich Heinrich	1	0,11
JACOTTET, Philippe	1	0,11

JAEGER,Werner	1	0,11
JAFFÉ,Aniella	2	0,23
JANDL,Ernst	2	0,23
JASPERS,Karl	3	0,34
JENS,Walter	1	0,11
JESUS,	2	0,23
JOYCE,James	3	0,34
JUNG,Carl-Gustav	10	1,13
KAFKA,Franz	2	0,23
KAGEL,Mauricio	1	0,11
KANDINSKY,Wassily	1	0,11
KANT,Immanuel	9	1,02
KELLER,Willy	1	0,11
KEPLER,Johannes	1	0,11
KEY,Ellen	1	0,11
KIERKEGAARD,Soren	5	0,57
KILLY,Walther	1	0,11
KLAGES,Ludwig	1	0,11
KLEE,Paul	4	0,45
KLEIST,Heinrich von	1	0,11
KRETSCHMER,	1	0,11
KUBIN,Alfredo	1	0,11
KUJAWSKI,Guilherme	1	0,11
LACAN,Jacques	1	0,11
LAFORGUE,Jules	1	0,11
LANDAUER,Gustav	1	0,11
LAPLACE,	1	0,11
LAUTRÉAMONT,Conde de (Ver Isidore Ducasse)1	1	0,11
LAWRENCE,Cyrus	1	0,11
LAWRENCE,D. H.	3	0,34
LÉGER,Fernand	1	0,11
LEIBNIZ,Gottfried Wilhelm	3	0,34
LENZ,Jakob Michael Reinhold	1	0,11
LEONCAVALLO,	1	0,11
LEOPARDI,Giacomo	1	0,11
LESSING,Gotthold Ephraim	2	0,23
LESSING,Theodor	1	0,11
LEUCIPO,	1	0,11
LEWIS,Jerry	1	0,11
LIMA,Altair	1	0,11
LIMA,Luiz Costa	1	0,11
LIND,Georg Rudolf	1	0,11
LIONNAIS,François Le	1	0,11
LORCA,Federico García	1	0,11
LOYOLA,Santo Inacio de	2	0,23
LUKÁCS,Georg	1	0,11
LUKACS,John	1	0,11
LUMIÈRE,	2	0,23
MACHADO,Antonio	1	0,11
MACHEN,Arthur	1	0,11

MAETERLINCK,Maurice	1	0,11
MAHLE,Ernest	1	0,11
MAIA,Antonio	1	0,11
MALLARMÉ,Stéphane	4	0,45
MALLE,Louis	1	0,11
MANN,Klaus	1	0,11
MANN,Thomas	2	0,23
MAQUIAVEL,Nicolau	1	0,11
MARAÑÓN,Gregório	1	0,11
MARIAS,Julian	2	0,23
MARINETTI,	2	0,23
MARTINS,Oliveira	1	0,11
MARX,Burle	1	0,11
MARX,Karl	7	0,79
MASCAGNI,	1	0,11
MAXWELL,James Clerck	1	0,11
MAYAKOVSKY,Vladimir	1	0,11
MELO NETO,João Cabral de	1	0,11
MELVILLE,Herman	1	0,11
MENDES,Odorico	1	0,11
METASTÁSIO,Pietro	1	0,11
MEYRINK,Gustav	1	0,11
MILETO,Tales de	2	0,23
MILLAND,Ray	1	0,11
MILOSZ,Czeslaw	1	0,11
MIRÓ,Joan	1	0,11
MIZOGUCHI,Kenji	1	0,11
MODIGLIANI,Amadeo	1	0,11
MOLES,Abraham	1	0,11
MOLIÈRE,	1	0,11
MOLINA,Tirso de	1	0,11
MON,Franz	1	0,11
MONDRIAN,Piet	1	0,11
MONET,Claude	1	0,11
MONTAIGNE,Michel de	2	0,23
MONTEIRO,Adolfo Casais	1	0,11
MONTEVERDI,Claudio	2	0,23
MORAES,Vinícius de	1	0,11
MOREIRA,Ronaldo	1	0,11
MORGENSTERN,Christian	1	0,11
MOURÃO,Gerardo Mello	2	0,23
MOZART,Wolfgang Amadeus	3	0,34
MUSSORGSKI,	1	0,11
NEGREIROS,Almada	1	0,11
NERVAL,Gerard de	2	0,23
NEWTON,Isaac	1	0,11
NIETZSCHE,Friedrich	15	1,70
NOVALIS,(Pseud. de Friedrich von Hardenberg)	8	0,91
NUNES,Carlos Alberto	1	0,11

NUNES,Celso	1	0,11
OCKHAM,Guilherme de	1	0,11
OHARA,Haruo	1	0,11
OLINTO,Antônio	1	0,11
OPARINE,A. C.	1	0,11
OPPENHEIMER,Robert	1	0,11
ORÍGENES,	1	0,11
OTTAVIANI,	1	0,11
OTTO,W. F.	4	0,45
PACHECO,Diogo	2	0,23
PAIM,Antonio	1	0,11
PANNWITZ,Rudolf	1	0,11
PARACELSO,	1	0,11
PARMÊNIDES,	1	0,11
PASCAL,Blaise	3	0,34
PASTERNAK,Bóris	1	0,11
PATER,Walter	1	0,11
PAUL,J.	1	0,11
PAUWELS,Louis	1	0,11
PAZ,Octavio	1	0,11
PERGOLESI,	1	0,11
PERI,Jacopo	1	0,11
PÉRICLES,	1	0,11
PERSE,Saint John	2	0,23
PESSOA,Fernando	4	0,45
PIAGET,Jean	1	0,11
PICASSO,Pablo	3	0,34
PIEPER,Josef	1	0,11
PIGNATARI,Décio	2	0,23
PÍNDARO,	2	0,23
PINO,Wladimir Dias	1	0,11
PINTO,Fernão Mendes	1	0,11
PIO XII,(Papa)	1	0,11
PITÁGORAS,	1	0,11
PLATÃO,	18	2,04
PLEKHANOV,(Georgi Valentimovitch)	1	0,11
PLOTINO,	4	0,45
POLLOCK,Jackson	1	0,11
POUND,Ezra	5	0,57
PROENÇA,Ivan Cavalcanti	1	0,11
PROTÁGORAS,	1	0,11
PUCCINI,Giacomo	1	0,11
QUADROS,Antônio	2	0,23
QUEIRÓS,Eça de	1	0,11
QUENNEAU,Raymond	1	0,11
RACINE,Jean	2	0,23
REALE,Miguel	2	0,23
RENOIR,Jean	1	0,11
RESNAIS,Alain	1	0,11
RICHARDS,Ivor Armstrong	1	0,11

RILKE,Rainer Maria	10	1,13
RIMBAUD,Arthur	2	0,23
RIMSKY-KORSAKOV,	1	0,11
ROBINSON,J. L.	1	0,11
ROMERO,Silvio	1	0,11
ROSA,Antônio Ramos	1	0,11
ROSA,Guimarães	2	0,23
ROSENFELD,Anatol	2	0,23
ROSI,Francesco	1	0,11
ROT,Diter	1	0,11
ROUGEMONT,Denis de	1	0,11
ROUSSEAU,Jean-Jacques	5	0,57
RUSSELL,Bertrand	1	0,11
RUYSBROECK,(Jan van)	1	0,11
SAINT-BEUVE,	1	0,11
SANNAZARO,	1	0,11
SANTILLANA,Miguel Chucho	1	0,11
SANTOS,Agnaldo Manuel dos	1	0,11
SARRAUTE,Nathalie	1	0,11
SARTRE,Jean-Paul	4	0,45
SAVONAROLA,Girolamo	1	0,11
SCHELER,Max Ferdinand	1	0,11
SHELLING,Friedrich W. J.	9	1,02
SCHILICK,M.	1	0,11
SCHILLER,Friedrich von	5	0,57
SCHLEGEL,August Wilhelm von	1	0,11
SCHLEGEL,Friedrich	3	0,34
SCHLICK,Moritz	1	0,11
SCHMIDT,Arno	1	0,11
SCHOPENHAUER,Arthur	3	0,34
SCHUBERT,Franz	1	0,11
SCHULZE,Ingo	1	0,11
SCHUMPETER,Joseph Alois	1	0,11
SCHWARZ,Roberto	1	0,11
SCHWITTERS,Kurt	1	0,11
SHAKESPEARE,William	5	0,57
SHAW,Bernard	1	0,11
SHELLEY,Percy	1	0,11
SICA,Vittorio de	1	0,11
SILESIVS,Angelus	3	0,34
SILVA,Dora Ferreira da	3	0,34
SILVA,Vicente Ferreira da	4	0,45
SIMÕES,Gaspar	1	0,11
SIMON,Saint	1	0,11
SMITH,Adam	1	0,11
SOARES,Bernardo (Het. de Fernando Pessoa)	2	0,23
SÓCRATES,	2	0,23
SÓFOCLES,	4	0,45
SOLGER,	1	0,11

SOUSÂNDRADE, Joaquim de	2	0,23
SPENCER, Herbert	1	0,11
SPENDER, Stephen	1	0,11
SPENGLER, Oswald	2	0,23
SPINOZA, Baruch	1	0,11
SPIRITO, Ugo	1	0,11
SPITTELER, Carl	1	0,11
STEINER, George	2	0,23
STIRNER, Max	1	0,11
STOCKHAUSEN, Karlheinz	1	0,11
STRAMM, August	1	0,11
STRAUSS, Claude-Lévy	2	0,23
SZONDI, Peter	1	0,11
TARSO, Paulo de	1	0,11
TASSO, Torquato	1	0,11
TAULER,	1	0,11
TERRANOVA, Franco	1	0,11
THEODOR, Erwin	1	0,11
TIECK, Ludwig	2	0,23
TILLICH, Paul	2	0,23
TINDALL, Ken	1	0,11
TOLSTÓI, Leon	1	0,11
TRAKL, Georg	2	0,23
TRUFFAUT, François	1	0,11
TSÉ, Lao	1	0,11
UNGARETTI, Giuseppe	1	0,11
VALENTIM, Rubem	1	0,11
VALÉRY, Paul	3	0,34
VARGAS, Milton	3	0,34
VASARELY, Vitor	1	0,11
VERDI, Giuseppe	1	0,11
VICENTE, Gil	1	0,11
VICO, Giambattista	1	0,11
VIDOR, King	1	0,11
VIEIRA, (Pe.) Antônio	1	0,11
VIEIRA, César	1	0,11
VINCI, Leonardo Da	1	0,11
VINHOLES, L. C.	2	0,23
VIRGÍLIO,	4	0,45
VOLPI, Alfredo	2	0,23
WAGNER, Richard	4	0,45
WALSH, Raoul	1	0,11
WEAVER, Mike	1	0,11
WEBER, Max	1	0,11
WEBERN, Anton von	1	0,11
WELLEK, René	1	0,11
WELLES, Orson	1	0,11
WELLS, H. G.	3	0,34
WHITEHEAD, Alfred North	1	0,11
WHITMAN, Walt	1	0,11

WIENER,	1	0,11
WIENER,Norbert	1	0,11
WIESE,Benno	1	0,11
WILDE,Oscar	2	0,23
WILHELM,Richard	1	0,11
WILLIAMS,William Carlos	1	0,11
WITTGENSTEIN,Ludwig	3	0,34
WOLS,	1	0,11
YEATS,William Butler	3	0,34
YOSHIMOTO,Mari	1	0,11
YOUNG,A.	1	0,11
ZEA,Leopoldo	1	0,11
ZEFFIRELLI,Franco	1	0,11
ZENÃO,	1	0,11
ZÓZIMO,	1	0,11
Total:	882	100,00

Nome pessoal como assunto:

Campo: **Num. Absoluto Percentual:**

CRISTO, Jesus	1	5,00
ELIOT, T. S.	2	10,00
ESSENIN,	1	5,00
HEIDEGGER, Martin	1	5,00
HÖLDERLIN, Friedrich	5	25,00
JUNG, Carl-Gustav	2	10,00
PESSOA, Fernando	1	5,00
SHAKESPEARE, William	1	5,00
SILVA, Vicente Ferreira da	4	20,00
SOARES, Bernardo (Het. de Fernando Pessoa)	1	5,00
VIRGÍLIO,	1	5,00
Total:	20	100,00

Colaboradores referenciados:

Campo: **Num. Absoluto Percentual:**

ALMEIDA, Edmar José de	4	2,68
ARCHANJO,Neide	1	0,67
ARRUDA,Eunice	1	0,67
BAGOLINI,Luigi	2	1,34
BOMFIM,Paulo	3	2,01
BOVE,Lygia	1	0,67
CAMPOS,Haroldo de	2	1,34

CARVALHO, Marcus J. M. de	1	0,67
CARVALHO, Maria José de	3	2,01
CESAR, Constança Marcondes	2	1,34
COELHO, José Francisco	2	1,34
COSTA, Dalila Pereira da	1	0,67
CRUZ, Sórora Juana Inés de La	1	0,67
DANIEL, Claudio	1	0,67
ELIOT, T. S.	6	4,03
EPSTEIN, Isaac	1	0,67
ESSENIN,	1	0,67
FARIA, Idelma Ribeiro de	1	0,67
FLUSSER, Vilem	6	4,03
FRANZ, Marie Louise von	1	0,67
GASSET, José Ortega y	1	0,67
GIGLIO, Maria José	1	0,67
GRASSI, Ernesto	1	0,67
GUADALUPE, Mateus Maria	1	0,67
GUIMARÃES, José Augusto	1	0,67
HEIDEGGER, Martin	3	2,01
HÖLDERLIN, Friedrich	1	0,67
HUTIN, Serge	1	0,67
JANDL, Ernst	1	0,67
JUNG, Carl-Gustav	3	2,01
KUJAVSKI, Gilberto de Mello	5	3,36
Lang, Jacqueline	1	0,67
LAURITO, Ilka Brunhilde	1	0,67
LAWRENCE, D. H.	1	0,67
LEPARGNER, Hubert	2	1,34
LISBOA, Henriqueta	1	0,67
LOPES, Fúlvvia Carvalho	1	0,67
MALRAUX, André	1	0,67
MARCHINI, Marigê	2	1,34
MEDAUAR, Jorge	1	0,67
MELO, Antonio Alves de	2	1,34
MILOSZ, Czeslaw	2	1,34
MOUTINHO, Nogueira	5	3,36
NAUD, José Santiago	1	0,67
NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg)	1	0,67
OHNO, Massao	1	0,67
PAES, José Paulo	3	2,01
PALLOTINI, Renata	2	1,34
PAOLINI, Ameris	1	0,67
PAULINI, Celso Luiz	6	4,03
PENNA, J. O. de Meira	1	0,67
PERSE, Saint John	2	1,34
PICASSO, Pablo	1	0,67
PIZA, Diva Ribeiro de Toledo	1	0,67
PRADO JR., Bento	2	1,34
QUEIROZ, Paulo Edmur de Souza	1	0,67

RAMOS,Pérciles Eugênio da Silva	2	1,34
RESENDE,Vani	1	0,67
RILKE,Rainer Maria	2	1,34
ROSA,Guimarães	2	1,34
ROSENFELD,Anatol	3	2,01
SEABRA,José A.	1	0,67
SGANZERLA,Rogério	1	0,67
SHAKESPEARE,William	1	0,67
SILVA,Domingos Carvalho da	1	0,67
SILVA,Dora Ferreira da	15	10,07
SILVA,Vicente Ferreira da	5	3,36
SPANUDIS,Theon	4	2,68
STEIN,Ernildo	2	1,34
TESTA,Aldo	1	0,67
TORRES FILHO,Rubens Rodrigues	1	0,67
VALLADARES,Clarival do Prado	1	0,67
VARGAS,Milton	4	2,68
VICENZO,Elza Cunha de	1	0,67
WAHL,Jean	1	0,67
XISTO,Pedro	1	0,67
Total:	153	100,00

Poetas Colaboradores:

Campo: **Num. Absoluto Percentual:**

ARCHANJO,Neide	1	1,43
ARRUDA,Eunice	1	1,43
BOMFIM,Paulo	3	4,29
CARVALHO,Marcus J. M. de	1	1,43
CARVALHO,Maria José de	3	4,29
CESAR,Constança Marcondes	1	1,43
CRUZ,Sóror Juana Inés de La	1	1,43
DANIEL,Claudio	1	1,43
ELIOT,T. S.	6	8,57
ESSENIN,	1	1,43
FARIA,Idelma Ribeiro de	1	1,43
GIGLIO,Maria José	1	1,43
GUADALUPE,Mateus Maria	1	1,43
GUIMARÃES,José Augusto	1	1,43
HÖLDERLIN,Friedrich	1	1,43
JANDL,Ernst	1	1,43
Lang,Jacqueline	1	1,43
LAURITO,Ilka Brunhilde	1	1,43
LAWRENCE,D. H.	1	1,43
LISBOA,Henriqueta	1	1,43
LOPES,Fúlvia Carvalho	1	1,43
MARCHINI,Marigê	1	1,43
MEDAUAR,Jorge	1	1,43

MELO, Antonio Alves de	2	2,86
MILOSZ, Czeslaw	1	1,43
MOUTINHO, Nogueira	1	1,43
NAUD, José Santiago	1	1,43
PAES, José Paulo	3	4,29
PALLOTINI, Renata	2	2,86
PAOLINI, Ameris	1	1,43
PAULINI, Celso Luiz	5	7,14
PERSE, Saint John	1	1,43
PRADO JR., Bento	1	1,43
RAMOS, Péricles Eugênio da Silva	2	2,86
RESENDE, Vani	1	1,43
RILKE, Rainer Maria	2	2,86
SEABRA, José A.	1	1,43
SHAKESPEARE, William	1	1,43
SILVA, Domingos Carvalho da	1	1,43
SILVA, Dora Ferreira da	9	12,86
SPANUDIS, Theon	2	2,86
TORRES FILHO, Rubens Rodrigues	1	1,43
Total:	70	100,00

Palavras-chave:

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
Alemanha	2	0,68
Amor	1	0,34
Antiguidade	1	0,34
Arquitetura	1	0,34
Arte	7	2,39
Barroco	1	0,34
Biblioteca	1	0,34
Biografia	1	0,34
Burguesia	1	0,34
Cartas	2	0,68
Catolicismo	1	0,34
Ciência	7	2,39
Cinema	2	0,68
Concretismo	2	0,68
Contemporâneo	1	0,34
Conto	1	0,34
Criação	3	1,02
Crítica	5	1,71
Década de 50	2	0,68
Desconstrução	1	0,34
Dialética	2	0,68
Ensaio	1	0,34
Epistemologia	7	2,39

Escritura	2	0,68
Escultura	1	0,34
Esoterismo	1	0,34
Estética	5	1,71
Ética	1	0,34
Existencialismo	12	4,10
Expressionismo	4	1,37
Fantástico	3	1,02
Feminismo	2	0,68
Fenomenologia	2	0,68
Ficção científica	1	0,34
Filosofia	15	5,12
Física	2	0,68
Folclore	1	0,34
Genealogia	1	0,34
Gênero	1	0,34
Hermenêutica	1	0,34
Herói	2	0,68
História	1	0,34
Humanismo	2	0,68
Idade Média	1	0,34
Imagem	1	0,34
Imaginação	1	0,34
Inconsciente	2	0,68
Instituições	1	0,34
Judaísmo	1	0,34
Liberdade	1	0,34
Linguagem	2	0,68
Literatura	2	0,68
Loucura	2	0,68
Magia	4	1,37
Metalinguagem	1	0,34
Mídia	1	0,34
Misticismo	7	2,39
Mito	9	3,07
Mitologia	4	1,37
Modernidade	6	2,05
Modernismo	1	0,34
Moral	1	0,34
Música	1	0,34
Nação	2	0,68
Narrativa	2	0,68
Natureza	2	0,68
Obra	8	2,73
Ontologia	8	2,73
Oriente	3	1,02
Personagem	1	0,34
Poesia	26	8,87
Política	2	0,68
Portugal	2	0,68

Psicologia	6	2,05
Razão	3	1,02
Realismo	1	0,34
Religião	20	6,83
Renascimento	7	2,39
Revolução	1	0,34
Rito	1	0,34
Romantismo	9	3,07
Século XIX	3	1,02
Século XX	1	0,34
Semiótica	2	0,68
Simbolismo	3	1,02
Sociedade Industrial	1	0,34
Teatro	3	1,02
Técnica	1	0,34
Televisão	1	0,34
Tempo	3	1,02
Teologia	1	0,34
Trabalho	1	0,34
Tradução	1	0,34
Tragédia	2	0,68
Utopia	1	0,34
Vanguarda	1	0,34
Verdade	1	0,34
Viagem	1	0,34
Total:	293	100,00

Vocabulário controlado:

Campo:	Num. Absoluto	Percentual:
APRESENTAÇÃO	2	1,26
APRESENTAÇÃO - Literatura	2	1,26
CAPA	1	0,63
CORRESPONDÊNCIA(S)	2	1,26
DEPOIMENTO - Literatura	1	0,63
EDITORIAL - Literatura	1	0,63
ENSAIO	14	8,81
ENSAIO - Antropologia	1	0,63
ENSAIO - Ciência	2	1,26
ENSAIO - Cultura	5	3,14
ENSAIO - Filosofia	8	5,03
ENSAIO - Literatura	21	13,21
ENSAIO - Psicanálise	1	0,63
ENSAIO - Psicologia	3	1,89
FICÇÃO	7	4,40
INFORME	1	0,63
INFORME - Literatura	2	1,26
POEMA(S)	72	45,28

RESENHA - Cultura	2	1,26
RESENHA - Literatura	1	0,63
VARIEDADES	10	6,29
Total:	159	100,00

Artigos Localizados e agrupados por Autores colaboradores

ARCHANJO, Neide

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 111-113
Poesia -

ARRUDA, Eunice

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 61-62
Cinco Poemas -

BAGOLINI, Luigi

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 29-35
Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente
Ferreira da Silva
n. 7, . 23-34
Arte e " Otium " -

BOMFIM, Paulo

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 107-109
Das amadas ancestrais -
n. 7, . 112-113
Do país do vir-a-ser -
n. 7, . 110-111
Eva-Lilith -

BOVE, Lygia

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

CAMPOS, Haroldo de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
n. 6, 1970. 36-48
A Palavra Vermelha de Hölderlin -

CARVALHO, Marcus J. M. de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 111-113
Poesia -

CARVALHO, Maria José de

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 10, nov., 1988. 12-25
 Exílio -
 n. 10, nov., 1988. 49-62
 Ditirambo I - Romae frugifera dic
 n. 11/12, ago., 1989. 58-60
 Triologia do Mar de Enganos -

CESAR, Constança Marcondes

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 11/12, ago., 1989. 63-64
 Ulisses -
 n. 8, maio./jun., 1979. 61-64
 A Metafísica do Feminino em Vicente Ferreira da Silva
 A metafísica do feminino em Vicente Ferreira da Silva -

COELHO, José Francisco

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 26-30
 O Ato Poético -
 n. 3, . 93-95
 Akpaton -

COSTA, Dalila Pereira da

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 8, maio./jun., 1979. 85-108
 A "Peregrinação" - Uma Ascese Portuguesa

CRUZ, Sórora Juana Inés de La

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 9, out., 1980. 05-27
 O Sono -

DANIEL, Claudio

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 11/12, ago., 1989. 67-68
 Song -

ELIOT, T. S.

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 10, nov., 1988. 44-45
 Old Possum`s book of practical cats / Manual de gatos do velho Possum - Dar nome aos gatos
 n. 10, nov., 1988. 46-48
 Old Possum`s book of practical cats / Manual de gatos do velho Possum - A velha gata Gumbie
 n. 10, nov., 1988. 29-33
 Canção de amor de J. Alfred Prufrock -
 n. 10, nov., 1988. 42-43
 Um cântico para Simeão -

n. 10, nov., 1988. 34-41
 Quarta-feira de cinzas -
 n. 7, . 101-106
 O Rochedo - (Coros I e IX)

EPSTEIN, Isaac

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 66-69
 Entropia e Informação -

ESSENIN,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 10, nov., 1988. 64-65
 Dois poemas de Essenin -

FARIA, Idelma Ribeiro de

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 10, nov., 1988. 83-86
 Emoção e memória -

FLUSSER, Vilem

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 43-69
 Até a terceira e quarta Geração -
 n. 2, 1965. 03-25
 Ex Oriente Lux -
 n. 6, 1970. 88-93
 A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
 n. 7, . 79-89
 Arte de Retaguarda -
 n. 8, maio./jun., 1979. 78-84
 Iconoclastia -
 n. 9, out., 1980. 75-80
 Ser Mediterrâneo -

FRANZ, Marie Louise von

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
 Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

GASSET, José Ortega y

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 5, 1969. 3-10
 Diálogo no Gôlfe ou a Ideia do " Dharma" -

GIGLIO, Maria José

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 126-128
 Dragão Verde -

GRASSI, Ernesto

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 03-22
Revolução e realidade da arte -

GUADALUPE, Mateus Maria

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 9, out., 1980. 33-36
Vigília de Venus -

GUIMARÃES, José Augusto

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 9, out., 1980. 95
Três Poemas -

HEIDEGGER, Martin

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 10, nov., 1988. 5
O Homem é o pastor do Ser -
n. 4, . 03-06
O caminho do Campo -
n. 6, 1970. 5-17
Hölderlin e a Essência da Poesia -

HÖLDERLIN, Friedrich

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 66-79
Cinco poemas de Hölderlin (traduções) -

HUTIN, Serge

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 71-75
Sobre "Le matin des magiciens" -

JANDL, Ernst

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 01-02
Erschaffung der eva -

JUNG, Carl-Gustav

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 74-93
Psicologia e Poesia -
n. 4, . 54-56
Carta de C.G Jung a sua mulher - De Soussa, Tunísia
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -

KUJAVSKI, Gilberto de Mello

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 10, nov., 1988. 66-69
Minha Pátria é a Língua Portuguesa -
n. 11/12, ago., 1989. 45-48
A dialética de Bernardo Soares -

n. 5, 1969. 11-20
 Consciência e Perigo na Épica –
 n. 6, 1970. 80-87
 Habitar Poeticamente -
 n. 9, out., 1980. 54-63
 Lirismo e Análise da Natureza -

Lang, Jacqueline

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 124-125
 Pluies -

LAURITO, Ilka Brunhilde

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 10, nov., 1988. 106-107
 Poemas de Ilka Brunhilde Laurito -

LAWRENCE, D. H.

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 9, out., 1980. 47-53
 Sete Poemas -

LEPARGNER, Hubert

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 53-62
 Aspectos Fundamentais do Ateísmo -
 n. 8, maio./jun., 1979. 65-70
 A mediação da Arte - O crucifixo

LISBOA, Henriqueta

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 3-4
 Hölderlin (poema) -

LOPES, Fúlvio Carvalho

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 8, maio./jun., 1979. 111-113
 Poesia -

MALRAUX, André

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 9, out., 1980. 3
 "Où que ce soit, à quelque époque que ce soit ..." -

MARCHINI, Marigê

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 10, nov., 1988. 63
 Sergein Essenin -
 n. 10, nov., 1988. 103-105
 Poemas de Marige Quirino Marchini -

MEDAUAR, Jorge

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 69-71
Testamento -

MELO, Antonio Alves de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 118-120
Poemas -
n. 8, maio./jun., 1979. 111-113
Poesia -

MILOSZ, Czeslaw

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 62
Ars Magna -
n. 3, . 56-62
Cântico do conhecimento -

MOUTINHO, Nogueira

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 63-67
Pius Vates -
n. 4, . 72-73
Poemas -
n. 6, 1970. 65
A Hölderlin -
n. 6, 1970. 105-106
Hölderlin ou o Poeta -
n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
Fragmentos de um Diário -

NAUD, José Santiago

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 71-72
Apolo/ A dama D` Elx. (poemas) -

NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg)

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 23-25
"Os discípulos de Saïs" de Novalis - (fragmeto)

OHNO, Massao

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 0
O Banhado 1906 -

PAES, José Paulo

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 10, nov., 1988. 71-72
Poemas de José Paulo Paes -
n. 11/12, ago., 1989. 73
Nana para Glaura -

n. 11/12, ago., 1989. 55
A Casa -

PALLOTINI, Renata

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 10, nov., 1988. 87-93
Poemas de Renata Pallottini -
n. 3, . 73-74
Dois Poemas -

PAOLINI, Ameris

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 65
Afago e Ímpeto -

PAULINI, Celso Luiz

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 68-70
Poemas -
n. 4, . 80-83
O rapto -
n. 5, 1969. 46-49
Poemas -
n. 5, 1969. 46-49
Poemas -
n. 8, maio./jun., 1979. 111-113
Poesia -
n. 9, out., 1980. 47-53
Sete Poemas -

PENNA, J. O. de Meira

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 92-104
Domjuanismo e Existencialismo -

PERSE, Saint John

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 10, nov., 1988. 07-11
Discurso do poeta por ocasião da outorga do Prêmio Nobel -
n. 10, nov., 1988. 12-25
Exílio -

PICASSO, Pablo

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 0
O Banhado 1906 -

PIZA, Diva Ribeiro de Toledo

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 9, out., 1980. 81-89
Diálogo do Peregrino - Em forma de oração (Excertos)

PRADO JR., Bento

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 05-30

O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa

n. 4, . 78-79

Poemas -

QUEIROZ, Paulo Edmur de Souza

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 71-75

Sobre "Le matin des magiciens" -

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 10, nov., 1988. 96-99

Poemas de Péricles Eugênio da Silva Ramos - que Elsie Facó Vidigal, poucos dias antes de morrer fez

a Niza Duarte da Silva Ramos

n. 11/12, ago., 1989. 49-54

Poemas -

RESENDE, Vani

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 121-123

Quatro Poemas -

RILKE, Rainer Maria

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 8-13

Livro de Horas - poemas escolhidos da parte 1 -

n. 11/12, ago., 1989. 15-26

Livro de Horas - poemas escolhidos das partes I, II E III -

ROSA, Guimarães

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 27-30

As Garças -

n. 3, . 31-33

Duas Cartas de Guimarães Rosa -

ROSENFELD, Anatol

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

n. 2, 1965. 31-47

Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

n. 6, 1970. 25-35

Notas sobre Hyperion e Empédocles -

SEABRA, José A.

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 9, out., 1980. 90-94

Cinco Poemas -

SGANZERLA, Rogério

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 97-100

Autodestruição do Cinema -

SHAKESPEARE, William

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 89-91

Seis Sonetos de Shakespeare -

SILVA, Domingos Carvalho da

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 72

O sol e a treva -

SILVA, Dora Ferreira da

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 10, nov., 1988. 73-78

Triologia da Mangueira - a Carlos Drummond de Andrade

n. 10, nov., 1988. 26-28

Thomas Stearns Eliot -

n. 11/12, ago., 1989. 94-99

Limiãres -

n. 11/12, ago., 1989. 3-7

Sobre o Livro de Horas -

n. 2, 1965. 48-51

Elementária -

n. 3, . 75-83

Teoria Geral do Feminino -

n. 3, . 96

A mon seul désir -

n. 4, . 100-117

Tapeçarias -

n. 5, 1969. 83-94

Três Contos -

n. 5, 1969. 36-45

Jung e a Confrontação com o Inconsciente -

n. 6, 1970. 18-24

Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)

n. 7, . 114-117

Quatro Poemas -

n. 8, maio./jun., 1979. 111-113

Poesia -

n. 9, out., 1980. 103-110

Poemas - de Konstantinos Kavafis

n. 9, out., 1980. 65-74

Ânforas -

SILVA, Vicente Ferreira da

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 39-42

Diálogo do Rio - (Dos papéis póstumos de Vicente Ferreira da Silva)

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

n. 4, . 24-31

Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva

n. 5, 1969. 23-28

Papéis Inéditos de Vicente Ferreira da Silva -

n. 6, 1970. 18-24

Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)

SPANUDIS, Theon

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 83

Três Poemas -

n. 2, 1965. 63-65

Notas sobre o Panorama Geral das Artes Plásticas -

n. 8, maio./jun., 1979. 71-77

Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -

n. 9, out., 1980. 103-110

Poemas - de Konstantinos Kavafis

STEIN, Ernildo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 5, 1969. 50-71

Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -

n. 6, 1970. 49-63

Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

TESTA, Aldo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 35-52

De "Diálogo e Religião" -

TORRES FILHO, Rubens Rodrigues

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 56-57

Poemas que são mais propriamente Poros -

VALLADARES, Clarival do Prado

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 31-38

Ex-votos do Sertão -

VARGAS, Milton

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 48-55

A Fantasia Exata -

n. 4, . 07-23

Poesia e Verdade -

n. 7, . 63-78

O Problema do Mal na Poesia de Eliot -

n. 8, maio./jun., 1979. 23-47

Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

VICENZO, Elza Cunha de

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 84-92

Uma interpretação da "Fedra" de Racine -

WAHL, Jean

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 6, 1970. 94-104

O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -

XISTO, Pedro

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 4, . 84-99

No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

Artigos Localizados e agrupados por Vocabulário

APRESENTAÇÃO

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 10, nov., 1988. 63

Sergein Essenin -

MARCHINI, Marigê

n. 3, . 2-3

A obra de arte é um mapa. -

APRESENTAÇÃO - Literatura

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 10, nov., 1988. 26-28

Thomas Stearns Eliot -

SILVA, Dora Ferreira da

n. 11/12, ago., 1989. 28-43

Notas sobre o haikai e alguns haikístas desta edição -

CAPA

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 0

O Banhado 1906 -

OHNO, Massao; PICASSO, Pablo

CORRESPONDÊNCIA(S)

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 31-33

Dois Cartas de Guimarães Rosa -

ROSA, Guimarães

n. 4, . 54-56

Carta de C.G Jung a sua mulher - De Soussa, Tunísia

JUNG, Carl-Gustav

DEPOIMENTO - Literatura

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 6, 1970. 65

A Hölderlin -

MOUTINHO, Nogueira

EDITORIAL - Literatura

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 9, out., 1980. 54-63

Lirismo e Análise da Natureza -

KUJAVSKI, Gilberto de Mello

ENSAIO

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

ROSENFELD, Anatol

n. 3, . 75-83

Teoria Geral do Feminino -

SILVA, Dora Ferreira da

n. 3, . 84-92

Uma interpretação da "Fedra" de Racine -

VICENZO, Elza Cunha de

n. 3, . 48-55

A Fantasia Exata -

VARGAS, Milton

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

n. 5, 1969. 29-35

Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva

BAGOLINI, Luigi

n. 6, 1970. 49-63

Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

STEIN, Ernildo

n. 7, . 23-34

Arte e " Otium " -

BAGOLINI, Luigi

n. 7, . 03-22

Revolução e realidade da arte -

GRASSI, Ernesto

n. 7, . 35-52

De "Diálogo e Religião" -

TESTA, Aldo

n. 7, . 53-62

Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

LEPARGNER, Hubert

n. 7, . 79-89

Arte de Retaguarda -

FLUSSER, Vilem

n. 8, maio./jun., 1979. 65-70

A mediação da Arte - O crucifixo

LEPARGNER, Hubert

n. 8, maio./jun., 1979. 71-77

Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -

SPANUDIS, Theon

ENSAIO - Antropologia

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 31-38

Ex-votos do Sertão -

VALLADARES, Clarival do Prado

ENSAIO - Ciência

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 66-69

Entropia e Informação -

EPSTEIN, Isaac

n. 8, maio./jun., 1979. 3-22

Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

FRANZ, Marie Louise von

ENSAIO - Cultura

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 84-88

O Gosto pelo Gesto -

n. 2, 1965. 97-100

Autodestruição do Cinema -

SGANZERLA, Rogério

n. 2, 1965. 63-65

Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

SPANUDIS, Theon

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

FLUSSER, Vilem

n. 9, out., 1980. 75-80

Ser Mediterrâneo -

FLUSSER, Vilem

ENSAIO - Filosofia

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 43-69

Até a terceira e quarta Geração -

FLUSSER, Vilem

n. 2, 1965. 03-25

Ex Oriente Lux -

FLUSSER, Vilem

- n. 4, . 03-06
O caminho do Campo -
HEIDEGGER, Martin
- n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -
n. 5, 1969. 23-28
Papéis Inéditos de Vicente Ferreira da Silva -
SILVA, Vicente Ferreira da
- n. 5, 1969. 3-10
Diálogo no Gôlfe ou a Ideia do " Dharma" -
GASSET, José Ortega y
- n. 6, 1970. 80-87
Habitar Poeticamente -
KUJAWSKI, Guilherme
- n. 8, maio./jun., 1979. 61-64
A Metafísica do Feminino em Vicente Ferreira da Silva
A metafísica do feminino em Vicente Ferreira da Silva -
CESAR, Constança Marcondes

ENSAIO - Literatura

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 10, nov., 1988. 66-69
Minha Pátria é a Língua Portuguesa -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello
- n. 11/12, ago., 1989. 45-48
A dialética de Bernardo Soares -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello
- n. 2, 1965. 26-30
O Ato Poético -
COELHO, José Francisco
- n. 2, 1965. 31-47
Shakespeare e o Pensamento Renascentista -
ROSENFELD, Anatol
- n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
CAMPOS, Haroldo de
- n. 3, . 63-67
Pius Vates -
MOUTINHO, Nogueira
- n. 3, . 05-30
O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa
PRADO JR., Bento
- n. 4, . 07-23
Poesia e Verdade -
VARGAS, Milton
- n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -
XISTO, Pedro
- n. 5, 1969. 11-20

- Consciência e Perigo na Épica -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello
n. 5, 1969. 50-71
- Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -
STEIN, Ernildo
n. 6, 1970. 36-48
- A Palavra Vermelha de Hölderlin -
CAMPOS, Haroldo de
n. 6, 1970. 18-24
- Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)
SILVA, Dora Ferreira da; SILVA, Vicente Ferreira da
n. 6, 1970. 94-104
- O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -
WAHL, Jean
n. 6, 1970. 5-17
- Hölderlin e a Essência da Poesia -
HEIDEGGER, Martin
n. 6, 1970. 25-35
- Notas sobre Hyperion e Empédocles -
ROSENFELD, Anatol
n. 7, . 63-78
- O Problema do Mal na Poesia de Eliot -
VARGAS, Milton
n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
- Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta
VARGAS, Milton
n. 8, maio./jun., 1979. 85-108
- A "Peregrinação" - Uma Ascese Portuguesa
COSTA, Dalila Pereira da
n. 8, maio./jun., 1979. 78-84
- Iconoclastia -
FLUSSER, Vilem
n. 9, out., 1980. 28-31
- O Sono - uma Exegese

ENSAIO - Psicanálise

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 36-45
- Jung e a Confrontação com o Inconsciente -
SILVA, Dora Ferreira da

ENSAIO - Psicologia

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 92-104
- Domjuanismo e Existencialismo -
PENNA, J. O. de Meira
n. 11/12, ago., 1989. 74-93
- Psicologia e Poesia -
JUNG, Carl-Gustav

n. 4, . 32-53
 Psicologia e Poesia -
 JUNG, Carl-Gustav

FICÇÃO

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 27-30
 As Garças -
 ROSA, Guimarães
 n. 1, 1964. 23-25
 "Os discípulos de Saïs" de Novalis - (fragmento)
 NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg)
 n. 2, 1965. 52-61
 Do diário de J. -
 n. 3, . 93-95
 Akpaton -
 COELHO, José Francisco
 n. 4, . 80-83
 O rapto -
 PAULINI, Celso Luiz
 n. 5, 1969. 83-94
 Três Contos -
 SILVA, Dora Ferreira da
 n. 9, out., 1980. 81-89
 Diálogo do Peregrino - Em forma de oração (Excertos)
 PIZA, Diva Ribeiro de Toledo

INFORME

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 9, out., 1980. 111
 Últimos lançamentos GDR -

INFORME - Literatura

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 3, . 34
 Obras completas, de Vicente Ferreira da Silva -
 n. 4, . 118
 Biblioteca C.G. Jung -

POEMA(S)

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 76-82
 Poemas -
 n. 1, 1964. 83
 Três Poemas -
 SPANUDIS, Theon
 n. 1, 1964. 89-91
 Seis Sonetos de Shakespeare -
 SHAKESPEARE, William
 n. 10, nov., 1988. 73-78

- Triologia da Mangueira - a Carlos Drummond de Andrade
 SILVA, Dora Ferreira da
 n. 10, nov., 1988. 103-105
- Poemas de Marige Quirino Marchini -
 MARCHINI, Marigê
 n. 10, nov., 1988. 12-25
- Exílio -
 CARVALHO, Maria José de; PERSE, Saint John
 n. 10, nov., 1988. 100-102
- Poemas de Samuel Penido -
 n. 10, nov., 1988. 96-99
- Poemas de Péricles Eugênio da Silva Ramos - que Elsie Facó Vidigal, poucos dias
 antes de morrer fez a
 Niza Duarte da Silva Ramos
 RAMOS, Péricles Eugênio da Silva
 n. 10, nov., 1988. 42-43
- Um cântico para Simeão -
 ELIOT, T. S.
 n. 10, nov., 1988. 83-86
- Emoção e memória -
 FÁRIA, Idelma Ribeiro de
 n. 10, nov., 1988. 71-72
- Poemas de José Paulo Paes -
 PAES, José Paulo
 n. 10, nov., 1988. 64-65
- Dois poemas de Essenin -
 ESSENIN
 n. 10, nov., 1988. 49-62
- Ditirambo I - Romae frugifera dic
 CARVALHO, Maria José de
 n. 10, nov., 1988. 46-48
- Old Possum`s book of practical cats / Manual de gatos do velho Possum - A velha
 gata Gumbie
 ELIOT, T. S.
 n. 10, nov., 1988. 34-41
- Quarta-feira de cinzas -
 ELIOT, T. S.
 n. 10, nov., 1988. 44-45
- Old Possum`s book of practical cats / Manual de gatos do velho Possum - Dar nome
 aos gatos
 ELIOT, T. S.
 n. 10, nov., 1988. 106-107
- Poemas de Ilka Brunhilde Laurito -
 LAURITO, Ilka Brunhilde
 n. 10, nov., 1988. 87-93
- Poemas de Renata Pallottini -
 PALLOTINI, Renata
 n. 10, nov., 1988. 29-33

- Canção de amor de J. Alfred Prufrock -
ELIOT, T. S.
n. 11/12, ago., 1989. 66-7
- Quatro Poemas -
n. 11/12, ago., 1989. 56-57
- Poemas que são mais propriamente Poros -
TORRES FILHO, Rubens Rodrigues
n. 11/12, ago., 1989. 55
- A Casa -
PAES, José Paulo
n. 11/12, ago., 1989. 49-54
- Poemas -
RAMOS, Péricles Eugênio da Silva
n. 11/12, ago., 1989. 58-60
- Triologia do Mar de Enganos -
CARVALHO, Maria José de
n. 11/12, ago., 1989. 61-62
- Cinco Poemas -
ARRUDA, Eunice
n. 11/12, ago., 1989. 63-64
- Ulisses -
CESAR, Constança Marcondes
n. 11/12, ago., 1989. 65
- Afago e Ímpeto -
PAOLINI, Ameris
n. 11/12, ago., 1989. 67-68
- Song -
DANIEL, Claudio
n. 11/12, ago., 1989. 94-99
- Limiãres -
SILVA, Dora Ferreira da
n. 11/12, ago., 1989. 69-71
- Testamento -
MEDAUAR, Jorge
n. 11/12, ago., 1989. 15-26
- Livro de Horas - poemas escolhidos das partes I, II E III -
RILKE, Rainer Maria
n. 11/12, ago., 1989. 8-13
- Livro de Horas - poemas escolhidos da parte 1 -
RILKE, Rainer Maria
n. 11/12, ago., 1989. 73
- Nana para Glaura -
PAES, José Paulo
n. 11/12, ago., 1989. 72
- O sol e a treva -
SILVA, Domingos Carvalho da
n. 2, 1965. 62
- Ars Magna -

- MILOSZ, Czeslaw
n. 2, 1965. 48-51
Elementária -
SILVA, Dora Ferreira da
n. 3, . 96
A mon seul désir -
SILVA, Dora Ferreira da
n. 3, . 04
A Guimarães Rosa -
n. 3, . 73-74
Dois Poemas -
PALLOTINI, Renata
n. 3, . 71-72
Apolo/ A dama D` Elx. (poemas) -
NAUD, José Santiago
n. 3, . 68-70
Poemas -
PAULINI, Celso Luiz
n. 4, . 72-73
Poemas -
MOUTINHO, Nogueira
n. 4, . 74-77
A pava submersa -
n. 4, . 01-02
Erschaffung der eva -
JANDL, Ernst
n. 4, . 78-79
Poemas -
PRADO JR., Bento
n. 4, . 100-117
Tapeçarias -
SILVA, Dora Ferreira da
n. 5, 1969. 46-49
Poemas -
PAULINI, Celso Luiz
n. 5, 1969. 21-22
Aiôn -
n. 5, 1969. 46-49
Poemas -
PAULINI, Celso Luiz
n. 5, 1969. 72
Poemas -
n. 6, 1970. 66-79
Cinco poemas de Hölderlin (traduções) -
HÖLDERLIN, Friedrich
n. 6, 1970. 3-4
Hölderlin (poema) -
LISBOA, Henriqueta

- n. 7, . 114-117
Quatro Poemas -
SILVA, Dora Ferreira da
- n. 7, . 126-128
Dragão Verde -
GIGLIO, Maria José
- n. 7, . 107-109
Das amadas ancestrais -
BOMFIM, Paulo
- n. 7, . 110-111
Eva-Lilith -
BOMFIM, Paulo
- n. 7, . 118-120
Poemas -
MELO, Antonio Alves de
- n. 7, . 121-123
Quatro Poemas -
RESENDE, Vani
- n. 7, . 101-106
O Rochedo - (Coros I e IX)
ELIOT, T. S.
- n. 7, . 124-125
Pluies -
Lang, Jacqueline
- n. 7, . 112-113
Do país do vir-a-ser -
BOMFIM, Paulo
- n. 8, maio./jun., 1979. 111-113
Poesia -
ARCHANJO, Neide; CARVALHO, Marcus J. M. de; LOPES, Fúlvia Carvalho;
MELO, Antonio Alves
de; PAULINI, Celso Luiz; SILVA, Dora Ferreira da
- n. 9, out., 1980. 103-110
Poemas - de Konstantinos Kavafis
SILVA, Dora Ferreira da; SPANUDIS, Theon
- n. 9, out., 1980. 96-101
Cinco Poemas - de Edith Arnhold
- n. 9, out., 1980. 95
Três Poemas -
GUIMARÃES, José Augusto
- n. 9, out., 1980. 90-94
Cinco Poemas -
SEABRA, José A.
- n. 9, out., 1980. 65-74
Ânforas -
SILVA, Dora Ferreira da
- n. 9, out., 1980. 47-53
Sete Poemas -

LAWRENCE, D. H.; PAULINI, Celso Luiz

n. 9, out., 1980. 37-46

Dez Sonetos de Fernando Echeverria -

n. 9, out., 1980. 33-36

Vigília de Venus -

GUADALUPE, Mateus Maria

n. 9, out., 1980. 05-27

O Sono -

CRUZ, Sórora Juana Inés de La

n. 9, out., 1980. 102-103

Poemas - de Baião Modesto

RESENHA - Cultura

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 71-75

Sobre "Le matin des magiciens" -

HUTIN, Serge; QUEIROZ, Paulo Edmur de Souza

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -

BOVE, Lygia

RESENHA - Literatura

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 3-7

Sobre o Livro de Horas -

SILVA, Dora Ferreira da

VARIEDADES

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 39-42

Diálogo do Rio - (Dos papéis póstumos de Vicente Ferreira da Silva)

SILVA, Vicente Ferreira da

n. 10, nov., 1988. 07-11

Discurso do poeta por ocasião da outorga do Prêmio Nobel -

PERSE, Saint John

n. 10, nov., 1988. 5

O Homem é o pastor do Ser -

HEIDEGGER, Martin

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

SILVA, Vicente Ferreira da

n. 3, . 56-62

Cântico do conhecimento -

MILOSZ, Czeslaw

n. 4, . 24-31

Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva

SILVA, Vicente Ferreira da

n. 6, 1970. 105-106

Hölderlin ou o Poeta -

MOUTINHO, Nogueira

- n. 8, maio./jun., 1979. 65
 Cruxifixo -
- n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
 Fragmentos de um Diário -
 MOUTINHO, Nogueira
- n. 9, out., 1980. 3
 "Où que ce soit, à quelque époque que ce soit ..." -
 MALRAUX, André

Artigos Localizados e agrupados por Autores Citados

ADLER, M.

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 23-34
 Arte e " Otium " -

ADORNO, Theodor W.

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
 n. 6, 1970. 49-63
 Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

AGOSTINHO, Santo

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 92-104
 Domjuanismo e Existencialismo -
 n. 2, 1965. 31-47
 Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

ALAIN, Émile Chartier

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 8, maio./jun., 1979. 65-70
 A mediação da Arte - O cruxifixo

ALIGHIERI, Dante

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 10, nov., 1988. 26-28
 Thomas Stearns Eliot -
 n. 3, . 63-67
 Pius Vates -
 n. 4, . 32-53
 Psicologia e Poesia -
 n. 6, 1970. 5-17
 Hölderlin e a Essência da Poesia -
 n. 6, 1970. 105-106
 Hölderlin ou o Poeta -
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -
 n. 6, 1970. 94-104

O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -

n. 7, . 63-78

O Problema do Mal na Poesia de Eliot -

n. 7, . 35-52

De "Diálogo e Religião" -

n. 8, maio./jun., 1979. 48-51

Fragmentos de um Diário -

ALVES, Rubem A.

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 53-62

Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

AMARAL, Tarsila do

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 63-65
Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

ANAXÁGORAS,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

ANAXIMANDRO,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 48-55
A Fantasia Exata -
n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

ANDRADE, Carlos Drummond de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 9, out., 1980. 54-63
Lirismo e Análise da Natureza -

ANDRADE, Mário de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 36-48
A Palavra Vermelha de Hölderlin -

ANDRADE, Oswald de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

ANNENKOV,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 35-52
De "Diálogo e Religião" -

APOLLINAIRE, Guillaume

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

AQUINO, São Tomás de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 63-67
Pius Vates -
n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

ARIOSTO, Ludovico

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 63-67
Pius Vates -

ARISTÓTELES,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 11/12, ago., 1989. 3-7
 Sobre o Livro de Horas -
 n. 3, . 63-67
 Pius Vates -
 n. 3, . 84-92
 Uma interpretação da "Fedra" de Racine -
 n. 6, 1970. 105-106
 Hölderlin ou o Poeta -
 n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
 Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -
 n. 9, out., 1980. 54-63
 Lirismo e Análise da Natureza -

ARON, Raymond

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 9, out., 1980. 54-63
 Lirismo e Análise da Natureza -

ARQUIMEDES,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 66-69
 Entropia e Informação -

ARTAUD, Antonin

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 3, . 35-46
 Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

ASTRADA, Carlos

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 3, . 35-46
 Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

AUERBACH, Erich

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 31-47
 Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

AVICENA,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
 Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

BACH, Johann Sebastian

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 88-93
 A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
 n. 9, out., 1980. 54-63
 Lirismo e Análise da Natureza -

BACHELARD, Gaston

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

BACHOFEN,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -
n. 3, . 75-83
Teoria Geral do Feminino -
n. 8, maio./jun., 1979. 61-64
A Metafísica do Feminino em Vicente Ferreira da Silva
A metafísica do feminino em Vicente Ferreira da Silva -

BACON, Francis

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 48-55
A Fantasia Exata -

BAGOLINI, Luigi

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 35-46
Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

BAKUNIN, Mikhail Aleksandrovit

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 03-22
Revolução e realidade da arte -

BALL, Hugo

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

BANDARRA,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 10, nov., 1988. 66-69
Minha Pátria é a Língua Portuguesa -

BANDEIRA, Antônio

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 31-38
Ex-votos do Sertão -

BARCA, Calderón de la

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 31-47
Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

BARDI, Pietro Maria

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

BARLACH,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -

BARRAULT, Jean-Louis

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 84-92
Uma interpretação da "Fedra" de Racine -

BARTH, F.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 35-52
De "Diálogo e Religião" -

BARTHES, Roland

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 9, out., 1980. 90-94
Cinco Poemas -

BARTOK, Bela

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 50-71
Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -

BAUDELAIRE, Charles

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -

BEAUVOIR, Simone de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 9, out., 1980. 54-63
Lirismo e Análise da Natureza -

BEDATE, Pilar Gomez

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

BEETHOVEN, Ludwig van

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -
n. 4, . 07-23
Poesia e Verdade -
n. 6, 1970. 88-93
A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

BENJAMIN, Walter

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
 n. 6, 1970. 49-63
 Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -

BENN, Gottfried

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -

BENSE, Max

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
 n. 4, . 84-99
 No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -
 n. 5, 1969. 50-71
 Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -

BERGIER, Jacques

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 71-75
 Sobre "Le matin des magiciens" -

BERGSON, Henri

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 66-69
 Entropia e Informação -
 n. 3, . 31-33
 Duas Cartas de Guimarães Rosa -
 n. 3, . 35-46
 Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
 n. 4, . 24-31
 Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva
 n. 4, . 57-71
 Suicídio do escrever -

BERTAUX, P.

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 25-35
 Notas sobre Hyperion e Empédocles -
 n. 6, 1970. 49-63
 Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

BIANQUIS, Geneviève

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -

BILL, Max

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

BISHOP, Elizabeth

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 31-38
Ex-votos do Sertão -

BISMARCK,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

BIZET,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

BLACKMUR, R. P.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

BLAKE, William

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -

BOEHME, G.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 29-35
Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva

BOEHME, J.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -

BÖHLENDORFF, Casimir Ulrich

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

BÖHN, Wilhelm

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

BOILEAU, Etiene

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 84-92
Uma interpretação da "Fedra" de Racine -

BOLOGNINI, Mauro

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 97-100
 Autodestruição do Cinema -

BONAPARTE, Napoleão

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 4, . 84-99
 No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -
 n. 6, 1970. 49-63
 Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

BORGES, Jorge Luis

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 4, . 57-71
 Suicídio do escrever -
 n. 5, 1969. 73-82
 Razão e Desrazão em Nosso Tempo -
 n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
 Fragmentos de um Diário -

BORN, Max

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 23-34
 Arte e " Otium " -

BORODINE,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -

BOULEZ, Pierre

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

BRAGA, Edgard

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
 n. 4, . 84-99
 No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

BRAGA, Jarbas

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -

BRAQUE, Georges

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 31-38
 Ex-votos do Sertão -

n. 2, 1965. 63-65
Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

BRASIL, Assis

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 50-71
Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -

BRECHT, Bertolt

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
n. 6, 1970. 36-48
A Palavra Vermelha de Hölderlin -

BRENTANO, Clemens

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -

BRENTANO, Franz

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -

BRIDGWATER, Patrick

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

BROCH, Herman

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

BROWN, Norman O.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 57-71
Suicídio do escrever -

BRUNO, Giordano

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 43-69
Até a terceira e quarta Geração -
n. 2, 1965. 31-47
Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

BUBER, Martin

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 88-93
A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
n. 7, . 35-52
De "Diálogo e Religião" -

BUÑUEL, Luis

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 84-88
O Gosto pelo Gesto -

BURCKHARDT, Jacob

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -

BUSSOTTI, Sylvano

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

BYRON, Lord

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 07-23
Poesia e Verdade -

CACCINI, Julio

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

CAEIRO, Alberto

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 45-48
A dialética de Bernardo Soares -

CAGE, John

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

CAILLOIS, Roger

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 85-108
A "Peregrinação" - Uma Ascese Portuguesa

CALVINO, João

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 48-55
A Fantasia Exata -

CAMÕES, Luiz Vaz de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 63-67
Pius Vates -
n. 5, 1969. 11-20
Consciência e Perigo na Épica -
n. 9, out., 1980. 54-63
Lirismo e Análise da Natureza -

CAMPANELLA, Tommaso

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 35-52
De "Diálogo e Religião" -

CAMPOS, Augusto de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

CAMPOS, Haroldo de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

CAMUS, Albert

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 92-104
Domjuanismo e Existencialismo -
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

CANDIDO, Antonio

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 31-33
Duas Cartas de Guimarães Rosa -
n. 3, . 05-30
O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa
n. 5, 1969. 50-71
Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -

CAPOVILLA, Maurice

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 05-30
O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa

CARLYLE, Thomas

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 03-22
Revolução e realidade da arte -

CARNAP, Rudolf

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 53-62
Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

CARNEIRO, Sá

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

CARPEAUX, Otto Maria

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -

CARVALHO, Flávio de

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 31-38
 Ex-votos do Sertão -

CARVALHO, José

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 31-38
 Ex-votos do Sertão -

CARVALHO, Maria José de

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 9, out., 1980. 28-31
 O Sono - uma Exegese

CASANOVA, Giacomo

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 92-104
 Domjuanismo e Existencialismo -

CASSIRER, Ernest

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 31-47
 Shakespeare e o Pensamento Renascentista -
 n. 3, . 48-55
 A Fantasia Exata -
 n. 5, 1969. 29-35
 Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente
 Ferreira da Silva
 n. 6, 1970. 25-35
 Notas sobre Hyperion e Empédocles -

CATULLUS, Gaius Valerius

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 9, out., 1980. 33-36
 Vigília de Venus -

CAVALIERI,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -

CELAN, Paul

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 4, . 84-99
 No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

CENDRARS, Blaise

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

CÉZANNE, Paul

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 63-65
Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

CHAGALL, Marc

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 63-65
Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

CHARBONNIER, Georges

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 23-34
Arte e " Otium " -

CHARDIN, Teilhard de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

CHATEAUBRIAND, François René

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 07-23
Poesia e Verdade -

CÍCERO,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 10, nov., 1988. 66-69
Minha Pátria é a Língua Portuguesa -
n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
Fragmentos de um Diário -

CLAUDEL, Paul

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 63-67
Pius Vates -
n. 6, 1970. 94-104
O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -

COCTEAU, Jean

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 97-100
Autodestruição do Cinema -
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

COMTE, Auguste

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

CONFÚCIO,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 3-10
Diálogo no Gôlfe ou a Ideia do " Dharma" -

COPERNICO, Nicolau

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 48-55
A Fantasia Exata -

CORMAN, Roger

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 97-100
Autodestruição do Cinema -

CORNFORD, F.M.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

CORSO, Gregory

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

CORTES, Dirce

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 50-71
Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -

COZZELLA, Damiano

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

CRAVO JUNIOR, Mário

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 31-38
Ex-votos do Sertão -

CRESPO, Ángel

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

CRISTO, Jesus

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 92-104
Domjuanismo e Existencialismo -
n. 2, 1965. 03-25
Ex Oriente Lux -

n. 3, . 48-55
 A Fantasia Exata -
 n. 3, . 31-33
 Duas Cartas de Guimarães Rosa -
 n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
 Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

CRUZ, Sórora Juana Inés de La

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 9, out., 1980. 28-31
 O Sono - uma Exegese

CUES, Nicolas de

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 31-47
 Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

CUMMINGS, E. E.

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

CUNHA, Euclides da

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 5, 1969. 50-71
 Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -

DARWIN, Charles

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 4, . 07-23
 Poesia e Verdade -

DEBUSSY, Claude Achille

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -

DEMÓCRITO,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
 Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

DERMÉE, Paul

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

DERRIDA, Jacques

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 3, . 05-30
 O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa

DESCARTES, René

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 31-47
 Shakespeare e o Pensamento Renascentista -
 n. 3, . 48-55
 A Fantasia Exata -
 n. 4, . 57-71
 Suicídio do escrever -
 n. 4, . 24-31
 Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva
 n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
 Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

DEVILLE, Michel

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 97-100
 Autodestruição do Cinema -

DEWEY, John

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 53-62
 Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

DIDEROT, Denis

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 5, 1969. 3-10
 Diálogo no Gôlfe ou a Ideia do " Dharma" -

DOBLIN, Alexander

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

DONIZETTI, Gaetano

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -

DOYLE, Arthur Ignatius Conan

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 4, . 32-53
 Psicologia e Poesia -

DREW, Elisabeth

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 10, nov., 1988. 26-28
 Thomas Stearns Eliot -

DUBUFFET, Jean

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 63-65
 Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

DUNCAN, Isadora

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 10, nov., 1988. 63
Sergein Essenin -

DUNNE,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 31-33
Duas Cartas de Guimarães Rosa -

DURRENMATT, Friedrich

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

ECKERMANN,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -

ECKHART, Meister

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 3-7
Sobre o Livro de Horas -
n. 4, . 03-06
O caminho do Campo -
n. 6, 1970. 105-106
Hölderlin ou o Poeta -

EICHBAUER, Hélio

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

EICHENDORFF, Joseph Von

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -

EINSTEIN, Albert

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 71-75
Sobre "Le matin des magiciens" -
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

EISENSTEIN, Sergei M.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 97-100
Autodestruição do Cinema -
n. 7, . 03-22
Revolução e realidade da arte -

ELIADE, Mircea

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
 Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

ELIOT, T. S.

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 31-47
 Shakespeare e o Pensamento Renascentista -
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
 n. 6, 1970. 18-24
 Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -
 n. 6, 1970. 105-106
 Hölderlin ou o Poeta -
 n. 7, . 23-34
 Arte e " Otium " -
 n. 7, . 63-78
 O Problema do Mal na Poesia de Eliot -
 n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
 Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

EMPÉDOCLES,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 49-63
 Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
 n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
 Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

EMRICH, W.

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

ENGELS, Friedrich

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 3, . 35-46
 Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

ENZENSBERGER, Hans Magnus

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

ERLACH, Von

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 88-93
 A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

ESSENIN,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 10, nov., 1988. 63

Sergein Essenin -

EVOLA, Julius

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 75-83

Teoria Geral do Feminino -

FAULKNER, William

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 5, 1969. 73-82

Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

FENOLLOSA, Ernest

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 6, 1970. 36-48

A Palavra Vermelha de Hölderlin -

FERLINGHETTI, Lawrence

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

FEUERBACH, Ludwig Andres

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 5, 1969. 73-82

Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

n. 7, . 35-52

De "Diálogo e Religião" -

n. 7, . 03-22

Revolução e realidade da arte -

n. 8, maio./jun., 1979. 71-77

Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -

FICHTE, Immanuel Herman von

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

FICHTE, Johan Gottlieb

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

n. 4, . 24-31

Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva

n. 5, 1969. 23-28

Papéis Inéditos de Vicente Ferreira da Silva -

n. 5, 1969. 29-35

Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva

n. 6, 1970. 25-35

Notas sobre Hyperion e Empédocles -

n. 6, 1970. 49-63

Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

n. 7, . 35-52

De "Diálogo e Religião" -

FICINO, Marcilio

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 48-55

A Fantasia Exata -

FLUSSER, Vilem

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

n. 7, . 53-62

Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

FOUCAULT, Michel

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 05-30

O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa

n. 6, 1970. 36-48

A Palavra Vermelha de Hölderlin -

FRAZER, James George

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 8, maio./jun., 1979. 3-22

Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

FREGE, Gottlob

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 53-62

Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

FREUD, Sigmund

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

n. 4, . 32-53

Psicologia e Poesia -

n. 5, 1969. 36-45

Jung e a Confrontação com o Inconsciente -

n. 5, 1969. 29-35

Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

n. 8, maio./jun., 1979. 3-22

Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

FRIEDMANN, H.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 23-34
Arte e " Otium " -

FROST, Robert

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 23-34
Arte e " Otium " -

GADAMER, Hans Georg

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 50-71
Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -
n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
n. 7, . 35-52
De "Diálogo e Religião" -

GALENO,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 31-47
Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

GALILEI, Galileu

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 48-55
A Fantasia Exata -
n. 6, 1970. 80-87
Habitar Poeticamente -

GARCIA, Torres

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 63-65
Notas sobre o Panorama Geral das Artes Plásticas -

GASSET, José Ortega y

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 92-104
Domjuanismo e Existencialismo -
n. 5, 1969. 11-20
Consciência e Perigo na Épica -
n. 6, 1970. 80-87
Habitar Poeticamente -
n. 9, out., 1980. 54-63
Lirismo e Análise da Natureza -

GAUGUIN, Paul

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 31-38
Ex-votos do Sertão -

GEORGE, Stephan

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 18-24
 Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)
 n. 6, 1970. 25-35
 Notas sobre Hyperion e Empédocles -
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -

GERSHWIN, George

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -

GINSBERG, Allen

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

GLUCK,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -

GODARD, Jean-Luc

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 97-100
 Autodestruição do Cinema -

GOEBBELS, Joseph

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 25-35
 Notas sobre Hyperion e Empédocles -

GOELDI, Oswaldo

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
 Fragmentos de um Diário -

GOETHE, Johann Wolfgang von

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
 n. 4, . 32-53
 Psicologia e Poesia -
 n. 4, . 57-71
 Suicídio do escrever -
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -
 n. 6, 1970. 5-17
 Hölderlin e a Essência da Poesia -

n. 6, 1970. 49-63

Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

n. 6, 1970. 105-106

Hölderlin ou o Poeta -

n. 6, 1970. 94-104

O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

n. 8, maio./jun., 1979. 23-47

Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

GOETZ, Herman

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 4, . 32-53

Psicologia e Poesia -

GOGH, Vincent Van

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 31-38

Ex-votos do Sertão -

n. 2, 1965. 63-65

Notas sobre o Panorama Geral das Artes Plásticas -

n. 4, . 07-23

Poesia e Verdade -

GOLDSCHMIDT, Victor

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 35-52

De "Diálogo e Religião" -

GOMRINGER, Eugen

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

GRACQ, Julien

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

GRASSI, Ernesto

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

GUNDOLF,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 31-47

Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

HAGGARD, Henry Rider

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 4, . 32-53
 Psicologia e Poesia -

HAMANN, Johann Georg

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -

HARIG, Ludwig

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

HARTMANN, Eduard von

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 5, 1969. 73-82
 Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

HARTMANN, Nicolai

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 25-35
 Notas sobre Hyperion e Empédocles -

HAUPTMANN, Gehrart

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 4, . 84-99
 No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -
 n. 5, 1969. 73-82
 Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

HAWKS, Howard

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 97-100
 Autodestruição do Cinema -

HEBBEL, Friedrich

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 25-35
 Notas sobre Hyperion e Empédocles -

HEGEL,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -
 n. 3, . 35-46
 Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
 n. 4, . 24-31
 Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva
 n. 4, . 07-23
 Poesia e Verdade -
 n. 5, 1969. 73-82
 Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

- n. 5, 1969. 29-35
 Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva
- n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -
- n. 6, 1970. 88-93
 A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
- n. 6, 1970. 94-104
 O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -
- n. 6, 1970. 49-63
 Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
- n. 6, 1970. 25-35
 Notas sobre Hyperion e Empédocles -
- n. 7, . 03-22
 Revolução e realidade da arte -
- n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
 Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

HEGENBERG, Leonidas

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 53-62
 Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

HEIDEGGER, Martin

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 39-42
 Diálogo do Rio - (Dos papéis póstumos de Vicente Ferreira da Silva)
- n. 1, 1964. 92-104
 Domjuanismo e Existencialismo -
- n. 10, nov., 1988. 66-69
 Minha Pátria é a Língua Portuguesa -
- n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
- n. 3, . 63-67
 Pius Vates -
- n. 3, . 75-83
 Teoria Geral do Feminino -
- n. 3, . 31-33
 Duas Cartas de Guimarães Rosa -
- n. 3, . 05-30
 O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa
- n. 3, . 35-46
 Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
- n. 4, . 07-23
 Poesia e Verdade -
- n. 4, . 24-31
 Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva
- n. 5, 1969. 73-82

- Razão e Desrazão em Nosso Tempo -
 n. 5, 1969. 29-35
 Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente
 Ferreira da Silva
 n. 6, 1970. 105-106
 Hölderlin ou o Poeta -
 n. 6, 1970. 49-63
 Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
 n. 6, 1970. 18-24
 Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)
 n. 6, 1970. 94-104
 O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -
 n. 6, 1970. 80-87
 Habitar Poeticamente -
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -
 n. 6, 1970. 25-35
 Notas sobre Hyperion e Empédocles -
 n. 7, . 23-34
 Arte e " Otium " -
 n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
 Fragmentos de um Diário -
 n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
 Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta
 n. 9, out., 1980. 54-63
 Lirismo e Análise da Natureza -

HEINE, Heinrich

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
 n. 6, 1970. 88-93
 A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
 n. 7, . 03-22
 Revolução e realidade da arte -

HEISENBERG,

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 03-25
 Ex Oriente Lux -
 n. 4, . 84-99
 No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -
 n. 7, . 23-34
 Arte e " Otium " -

HELLINGRATH, Norbert von

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 5-17
 Hölderlin e a Essência da Poesia -

n. 6, 1970. 36-48
A Palavra Vermelha de Hölderlin -

HENRICH, Dieter

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

HERÁCLITO,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 92-104
Domjuanismo e Existencialismo -
n. 6, 1970. 25-35
Notas sobre Hyperion e Empédocles -
n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -
n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
Fragmentos de um Diário -

HERBERT, Jean

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

HERCULANO, Alexandre

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

HERDER, Johann Gottfried

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -
n. 6, 1970. 88-93
A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

HESÍODO,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 63-67
Pius Vates -
n. 8, maio./jun., 1979. 61-64
A Metafísica do Feminino em Vicente Ferreira da Silva
A metafísica do feminino em Vicente Ferreira da Silva -

HESSE, Herman

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 36-45
Jung e a Confrontação com o Inconsciente -

HIPÓCRATES,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 31-47
Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

HITLER, Adolf

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 71-75
Sobre "Le matin des magiciens" -
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

HOFFMANN, Ernst Theodor Amadeus Wilhelm

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -

HÖLDERLIN, Friedrich

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 35-46
Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
n. 3, . 63-67
Pius Vates -
n. 3, . 05-30
O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa
n. 4, . 07-23
Poesia e Verdade -
n. 5, 1969. 29-35
Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva
n. 5, 1969. 36-45
Jung e a Confrontação com o Inconsciente -
n. 6, 1970. 25-35
Notas sobre Hyperion e Empédocles -
n. 6, 1970. 65
A Hölderlin -
n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
n. 6, 1970. 18-24
Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)
n. 6, 1970. 94-104
O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -
n. 6, 1970. 105-106
Hölderlin ou o Poeta -
n. 6, 1970. 80-87
Habitar Poeticamente -
n. 6, 1970. 5-17
Hölderlin e a Essência da Poesia -

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

n. 8, maio./jun., 1979. 23-47

Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

HOLZ, Anita

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

HOLZ, Arno

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

HOMERO,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 63-67

Pius Vates -

n. 4, . 07-23

Poesia e Verdade -

n. 5, 1969. 11-20

Consciência e Perigo na Épica -

n. 5, 1969. 3-10

Diálogo no Gôlfe ou a Ideia do " Dharma" -

n. 6, 1970. 105-106

Hölderlin ou o Poeta -

n. 6, 1970. 94-104

O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -

n. 8, maio./jun., 1979. 48-51

Fragmentos de um Diário -

HORÁCIO,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

HUEBNER, Wilhelm

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 03-22

Revolução e realidade da arte -

HUGO, Victor

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

HUIZINGA, Johan

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 5, 1969. 73-82

Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

HUMBOLDT, Alexander von

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 36-48
A Palavra Vermelha de Hölderlin -

HUME, David

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 03-25
Ex Oriente Lux -

HUSSERL, Edmund

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 24-31
Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva
n. 6, 1970. 88-93
A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
n. 6, 1970. 94-104
O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -
n. 9, out., 1980. 54-63
Lirismo e Análise da Natureza -

HUXLEY, Aldous

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 35-46
Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
n. 6, 1970. 18-24
Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)

JACOB, Max

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

JACOBI, Friedrich Heinrich

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -

JACOTTET, Philippe

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

JAEGER, Werner

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 11-20
Consciência e Perigo na Épica -

JAFFÉ, Aniella

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 54-56
Carta de C.G Jung a sua mulher - De Soussa, Tunísia
n. 4, . 32-53

Psicologia e Poesia -

JANDL, Ernst

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

n. 4, . 84-99

No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

JASPERS, Karl

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 31-33

Duas Cartas de Guimarães Rosa -

n. 6, 1970. 94-104

O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -

n. 6, 1970. 36-48

A Palavra Vermelha de Hölderlin -

JENS, Walter

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

JESUS,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 31-47

Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

n. 7, . 35-52

De "Diálogo e Religião" -

JOYCE, James

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

n. 4, . 32-53

Psicologia e Poesia -

JUNG, Carl-Gustav

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 31-38

Ex-votos do Sertão -

n. 1, 1964. 92-104

Domjuanismo e Existencialismo -

n. 1, 1964. 39-42

Diálogo do Rio - (Dos papéis póstumos de Vicente Ferreira da Silva)

n. 10, nov., 1988. 26-28

Thomas Stearns Eliot -

n. 3, . 75-83

Teoria Geral do Feminino -

- n. 4, . 84-99
 No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -
 n. 5, 1969. 36-45
 Jung e a Confrontação com o Inconsciente -
 n. 6, 1970. 88-93
 A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
 n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
 Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta
 n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
 Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

KAFKA, Franz

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 5, 1969. 73-82
 Razão e Desrazão em Nosso Tempo -
 n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
 Fragmentos de um Diário -

KAGEL, Mauricio

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

KANDINSKY, Wassily

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

KANT, Immanuel

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -
 n. 1, 1964. 92-104
 Domjuanismo e Existencialismo -
 n. 3, . 35-46
 Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
 n. 4, . 57-71
 Suicídio do escrever -
 n. 5, 1969. 23-28
 Papéis Inéditos de Vicente Ferreira da Silva -
 n. 6, 1970. 88-93
 A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
 n. 6, 1970. 49-63
 Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
 n. 7, . 23-34
 Arte e " Otium " -
 n. 7, . 03-22
 Revolução e realidade da arte -

KELLER, Willy

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

KEPLER, Johannes

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 31-47
Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

KEY, Ellen

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 3-7
Sobre o Livro de Horas -

KIERKEGAARD, Soren

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 92-104
Domjuanismo e Existencialismo -
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -
n. 3, . 31-33
Duas Cartas de Guimarães Rosa -
n. 5, 1969. 50-71
Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -
n. 6, 1970. 105-106
Hölderlin ou o Poeta -

KILLY, Walther

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

KLAGES, Ludwig

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -

KLEE, Paul

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 31-38
Ex-votos do Sertão -
n. 2, 1965. 63-65
Notas sobre o Panorama Geral das Artes Plásticas -
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
n. 8, maio./jun., 1979. 71-77
Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -

KLEIST, Heinrich von

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 25-35
Notas sobre Hyperion e Empédocles -

KRETSCHMER,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 31-47
Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

KUBIN, Alfredo

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
Fragmentos de um Diário -

KUJAWSKI, Guilherme

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

LACAN, Jacques

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 05-30
O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa

LAFORGUE, Jules

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 63-78
O Problema do Mal na Poesia de Eliot -

LANDAUER, Gustav

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 03-22
Revolução e realidade da arte -

LAPLACE,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 3-10
Diálogo no Gôlfe ou a Ideia do " Dharma" -

LAUTRÉAMONT, Conde de (Ver Isidore Ducasse)

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
Fragmentos de um Diário -

LAWRENCE, Cyrus

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 31-33
Duas Cartas de Guimarães Rosa -

LAWRENCE, D. H.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 35-46
Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta
n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
Fragmentos de um Diário -

LÉGER, Fernand

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 63-65

Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 39-42

Diálogo do Rio - (Dos papéis póstumos de Vicente Ferreira da Silva)

n. 5, 1969. 50-71

Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

LENZ, Jakob Michael Reinhold

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

LEONCAVALLO,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -

LEOPARDI, Giacomo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 23-34

Arte e " Otium " -

LESSING, Gotthold Ephraim

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

n. 6, 1970. 25-35

Notas sobre Hyperion e Empédocles -

LESSING, Theodor

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 31-47

Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

LEUCIPO,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 8, maio./jun., 1979. 3-22

Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

LEWIS, Jerry

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 97-100

Autodestruição do Cinema -

LIMA, Altair

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

LIMA, Luiz Costa

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

LIND, Georg Rudolf

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 45-48
A dialética de Bernardo Soares -

LIONNAIS, François Le

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

LORCA, Federico García

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

LOYOLA, Santo Inacio de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 48-55
A Fantasia Exata -
n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

LUKÁCS, Georg

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

LUKACS, John

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

LUMIÈRE,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 84-88
O Gosto pelo Gesto -
n. 2, 1965. 97-100
Autodestruição do Cinema -

MACHADO, Antonio

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

MACHEN, Arthur

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 71-75
Sobre "Le matin des magiciens" -

MAETERLINCK, Maurice

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

MAHLE, Ernest

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

MAIA, Antonio

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 31-38
Ex-votos do Sertão -

MALLARMÉ, Stéphane

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
n. 3, . 63-67
Pius Vates -
n. 4, . 57-71
Suicídio do escrever -
n. 6, 1970. 36-48
A Palavra Vermelha de Hölderlin -

MALLE, Louis

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 84-88
O Gosto pelo Gesto -

MANN, Klaus

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

MANN, Thomas

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -
n. 6, 1970. 88-93
A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

MAQUIAVEL, Nicolau

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 31-47
Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

MARAÑÓN, Gregório

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 92-104
Domjuanismo e Existencialismo -

MARIAS, Julian

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 35-46
Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
n. 9, out., 1980. 54-63
Lirismo e Análise da Natureza -

MARINETTI,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

MARTINS, Oliveira

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 85-108
A "Peregrinação" - Uma Ascese Portuguesa

MARX, Burle

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 31-38
Ex-votos do Sertão -

MARX, Karl

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 57-71
Suicídio do escrever -
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -
n. 5, 1969. 29-35
Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva
n. 6, 1970. 25-35
Notas sobre Hyperion e Empédocles -
n. 7, . 03-22
Revolução e realidade da arte -
n. 7, . 35-52
De "Diálogo e Religião" -
n. 8, maio./jun., 1979. 71-77
Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -

MASCAGNI,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

MAXWELL, James Clerck

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 66-69
Entropia e Informação -

MAYAKOVSKY, Vladimir

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

MELO NETO, João Cabral de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

MELVILLE, Herman

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -

MENDES, Odorico

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 36-48
A Palavra Vermelha de Hölderlin -

METASTÁSIO, Pietro

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -

MEYRINK, Gustav

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -

MILETO, Tales de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 35-46
Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

MILLAND, Ray

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 97-100
Autodestruição do Cinema -

MIŁOSZ, Czesław

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 18-24
Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)

MIRÓ, Joan

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 63-65
Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

MIZOGUCHI, Kenji

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 97-100
Autodestruição do Cinema -

MODIGLIANI, Amadeo

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 31-38
Ex-votos do Sertão -

MOLES, Abraham

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin)

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 92-104
Domjuanismo e Existencialismo -

MOLINA, Tirso de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 92-104
Domjuanismo e Existencialismo -

MON, Franz

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

MONDRIAN, Piet

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 63-65
Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

MONET, Claude

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 63-65
Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

MONTAIGNE, Michel de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 92-104
Domjuanismo e Existencialismo -
n. 2, 1965. 31-47
Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

MONTEIRO, Adolfo Casais

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

MONTEVERDI, Claudio

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -
 n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
 Fragmentos de um Diário -

MORAES, Vinícius de

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -

MOREIRA, Ronaldo

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 9, out., 1980. 111
 Últimos lançamentos GDR -

MORGENSTERN, Christian

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

MOURÃO, Gerardo Mello

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 26-30
 O Ato Poético -
 n. 9, out., 1980. 111
 Últimos lançamentos GDR -

MOZART, Wolfgang Amadeus

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 92-104
 Domjuanismo e Existencialismo -
 n. 6, 1970. 88-93
 A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
 n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -

MUSSORGI, Frederic

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -

NEGREIROS, Almada

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
 Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

NERVAL, Gerard de

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -
 n. 4, . 07-23
 Poesia e Verdade -

NEWTON, Isaac

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 6, 1970. 80-87

Habitar Poeticamente -

NIETZSCHE, Friedrich

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 71-75

Sobre "Le matin des magiciens" -

n. 1, 1964. 84-88

O Gosto pelo Gesto -

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

n. 2, 1965. 97-100

Autodestruição do Cinema -

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

n. 3, . 31-33

Duas Cartas de Guimarães Rosa -

n. 4, . 32-53

Psicologia e Poesia -

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

n. 5, 1969. 36-45

Jung e a Confrontação com o Inconsciente -

n. 5, 1969. 73-82

Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

n. 5, 1969. 29-35

Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

n. 7, . 35-52

De "Diálogo e Religião" -

n. 7, . 03-22

Revolução e realidade da arte -

n. 8, maio./jun., 1979. 71-77

Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -

NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg)

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

n. 11/12, ago., 1989. 3-7

Sobre o Livro de Horas -

n. 3, . 63-67

Pius Vates -

n. 4, . 07-23

Poesia e Verdade -

n. 6, 1970. 105-106

Hölderlin ou o Poeta -

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

n. 6, 1970. 25-35

Notas sobre Hyperion e Empédocles -

n. 7, . 23-34

Arte e " Otium " -

NUNES, Carlos Alberto

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 5, 1969. 11-20

Consciência e Perigo na Épica -

NUNES, Celso

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -

OCKHAM, Guilherme de

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 53-62

Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

OHARA, Haruo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 4, . 84-99

No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

OLINTO, Antônio

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 9, out., 1980. 111

Últimos lançamentos GDR -

OPARINE, A. C.

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 5, 1969. 73-82

Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

OPPENHEIMER, Robert

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 71-75

Sobre "Le matin des magiciens" -

ORÍGENES.

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 8, maio./jun., 1979. 3-22

Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

OTTAVIANI,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 35-52

De "Diálogo e Religião" -

OTTO, W. F.

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 75-83

Teoria Geral do Feminino -

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

n. 6, 1970. 18-24

Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)

n. 7, . 23-34

Arte e " Otium " -

PACHECO, Diogo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -

PAIM, Antonio

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 9, out., 1980. 111

Últimos lançamentos GDR -

PANNWITZ, Rudolf

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 6, 1970. 36-48

A Palavra Vermelha de Hölderlin -

PARACELSO,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 31-47

Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

PARMÊNIDES,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 8, maio./jun., 1979. 3-22

Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

PASCAL, Blaise

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

n. 5, 1969. 50-71

Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -

n. 9, out., 1980. 54-63

Lirismo e Análise da Natureza -

PASTERNAK, Bóris

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 5, 1969. 73-82

Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

PATER, Walter

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

PAUL, J.

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

PAUWELS, Louis

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 71-75

Sobre "Le matin des magiciens" -

PAZ, Octavio

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

PERGOLES, I.

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -

PERI, Jacopo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -

PÉRICLES,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -

PERSE, Saint John

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 6, 1970. 105-106

Hölderlin ou o Poeta -

n. 8, maio./jun., 1979. 23-47

Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

PESSOA, Fernando

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 10, nov., 1988. 66-69

Minha Pátria é a Língua Portuguesa -

n. 6, 1970. 18-24

Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)

n. 8, maio./jun., 1979. 85-108

A "Peregrinação" - Uma Ascese Portuguesa

n. 9, out., 1980. 90-94

Cinco Poemas -

PIAGET, Jean

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 23-34
Arte e " Otium " -

PICASSO, Pablo

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 31-38
Ex-votos do Sertão -
n. 2, 1965. 63-65
Notas sobre o Panorama Geral das Artes Plásticas -
n. 8, maio./jun., 1979. 71-77
Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -

PIEPER, Josef

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 23-34
Arte e " Otium " -

PIGNATARI, Décio

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

PÍNDARO,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 63-67
Pius Vates -
n. 6, 1970. 105-106
Hölderlin ou o Poeta -

PINO, Wladimir Dias

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

PINTO, Fernão Mendes

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 85-108
A "Peregrinação" - Uma Ascese Portuguesa

PIO XII, (Papa)

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 35-52
De "Diálogo e Religião" -

PITÁGORAS,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 3-22

Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

PLATÃO.

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 39-42

Diálogo do Rio - (Dos papéis póstumos de Vicente Ferreira da Silva)

n. 1, 1964. 43-69

Até a terceira e quarta Geração -

n. 2, 1965. 03-25

Ex Oriente Lux -

n. 3, . 2-3

A obra de arte é um mapa. -

n. 3, . 31-33

Duas Cartas de Guimarães Rosa -

n. 3, . 63-67

Pius Vates -

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

n. 3, . 75-83

Teoria Geral do Feminino -

n. 4, . 07-23

Poesia e Verdade -

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

n. 5, 1969. 11-20

Consciência e Perigo na Épica -

n. 5, 1969. 73-82

Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

n. 6, 1970. 105-106

Hölderlin ou o Poeta -

n. 6, 1970. 94-104

O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -

n. 8, maio./jun., 1979. 3-22

Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

n. 8, maio./jun., 1979. 78-84

Iconoclastia -

n. 8, maio./jun., 1979. 61-64

A Metafísica do Feminino em Vicente Ferreira da Silva

A metafísica do feminino em Vicente Ferreira da Silva -

n. 9, out., 1980. 54-63

Lirismo e Análise da Natureza -

PLEKHANOV, (Georgi Valentimovitch)

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 8, maio./jun., 1979. 71-77

Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -

PLOTINO.

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 3-7

Sobre o Livro de Horas -

n. 2, 1965. 03-25

Ex Oriente Lux -

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

n. 6, 1970. 65

A Hölderlin -

POLLOCK, Jackson

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 63-65

Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

POUND, Ezra

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

n. 4, . 84-99

No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

n. 6, 1970. 105-106

Hölderlin ou o Poeta -

n. 6, 1970. 36-48

A Palavra Vermelha de Hölderlin -

n. 8, maio./jun., 1979. 23-47

Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

PROENÇA, Ivan Cavalcanti

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 5, 1969. 50-71

Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -

PROTÁGORAS,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 31-47

Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

PUCCINI, Giacomo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -

QUADROS, Antônio

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 10, nov., 1988. 66-69

Minha Pátria é a Língua Portuguesa -

n. 11/12, ago., 1989. 45-48

A dialética de Bernardo Soares -

QUEIRÓS, Eça de

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 45-48

A dialética de Bernardo Soares -

QUENNEAU, Raymond

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 4, . 84-99

No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

RACINE, Jean

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 31-47

Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

n. 3, . 84-92

Uma interpretação da "Fedra" de Racine -

REALE, Miguel

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

n. 5, 1969. 29-35

Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva

RENOIR, Jean

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 97-100

Autodestruição do Cinema -

RESNAIS, Alain

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 97-100

Autodestruição do Cinema -

RICHARDS, Ivor Armstrong

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

RILKE, Rainer Maria

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 3-7

Sobre o Livro de Horas -

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

n. 2, 1965. 26-30

O Ato Poético -

n. 3, . 2-3

A obra de arte é um mapa. -

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

n. 6, 1970. 49-63

Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

n. 6, 1970. 105-106

Hölderlin ou o Poeta -
 n. 6, 1970. 18-24
 Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)
 n. 7, . 23-34
 Arte e " Otium " -
 n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
 Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

RIMBAUD, Arthur

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -
 n. 3, . 35-46
 Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

RIMSKY-KORSAKOV,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -

ROBINSON, J. L.

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 23-34
 Arte e " Otium " -

ROMERO, Silvio

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -

ROSA, Antônio Ramos

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 4, . 84-99
 No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

ROSA, Guimarães

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
 n. 5, 1969. 11-20
 Consciência e Perigo na Épica -

ROSENFELD, Anatol

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -

ROSI, Francesco

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 97-100

Autodestruição do Cinema -

ROT, Diter

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

ROUGEMONT, Denis de

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 92-104

Domjuanismo e Existencialismo -

ROUSSEAU, Jean-Jacques

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

n. 6, 1970. 49-63

Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

n. 6, 1970. 25-35

Notas sobre Hyperion e Empédocles -

n. 7, . 35-52

De "Diálogo e Religião" -

RUSSELL, Bertrand

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 53-62

Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

RUYSBROECK, (Jan van)

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 3-7

Sobre o Livro de Horas -

SAINT-BEUVE,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 63-67

Pius Vates -

SANNAZARO,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 63-67

Pius Vates -

SANTILLANA, Miguel Chucho

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 48-55

A Fantasia Exata -

SANTOS, Agnaldo Manuel dos

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 31-38

Ex-votos do Sertão -

SARRAUTE, Nathalie

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

SARTRE, Jean-Paul

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 92-104

Domjuanismo e Existencialismo -

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

n. 5, 1969. 73-82

Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

n. 9, out., 1980. 54-63

Lirismo e Análise da Natureza -

SAVONAROLA, Girolamo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 48-55

A Fantasia Exata -

SCHELER, Max Ferdinand

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 75-83

Teoria Geral do Feminino -

SCHELLING, Friedrich W. J.

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

n. 5, 1969. 29-35

Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva

n. 5, 1969. 23-28

Papéis Inéditos de Vicente Ferreira da Silva -

n. 6, 1970. 36-48

A Palavra Vermelha de Hölderlin -

n. 6, 1970. 18-24

Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)

n. 6, 1970. 49-63

Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

n. 6, 1970. 25-35

Notas sobre Hyperion e Empédocles -

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

SCHILICK, M.

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 53-62
 Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

SCHILLER, Friedrich von

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -
 n. 6, 1970. 88-93
 A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
 n. 6, 1970. 49-63
 Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
 n. 6, 1970. 25-35
 Notas sobre Hyperion e Empédocles -
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -

SCHLEGEL, August Wilhelm von

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -

SCHLEGEL, Friedrich

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -
 n. 6, 1970. 88-93
 A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
 n. 6, 1970. 18-24
 Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)

SCHLICK, Moritz

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 53-62
 Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

SCHMIDT, Arno

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

SCHOPENHAUER, Arthur

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 3, . 35-46
 Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
 n. 5, 1969. 73-82
 Razão e Desrazão em Nosso Tempo -
 n. 6, 1970. 88-93
 A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

SCHUBERT, Franz

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

SCHULZE, Ingo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

SCHUMPETER, Joseph Alois

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 23-34

Arte e " Otium " -

SCHWARZ, Roberto

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 05-30

O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa

SCHWITTERS, Kurt

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

SHAKESPEARE, William

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

n. 2, 1965. 31-47

Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

n. 6, 1970. 105-106

Hölderlin ou o Poeta -

n. 6, 1970. 5-17

Hölderlin e a Essência da Poesia -

n. 6, 1970. 94-104

O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -

SHAW, Bernard

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 92-104

Domjuanismo e Existencialismo -

SHELLEY, Percy

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 4, . 07-23

Poesia e Verdade -

SICA, Vittorio de

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 84-88

O Gosto pelo Gesto -

SILESIUS, Angelus

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 3-7
 Sobre o Livro de Horas -
 n. 7, . 23-34
 Arte e " Otium " -
 n. 9, out., 1980. 54-63
 Lirismo e Análise da Natureza -

SILVA, Dora Ferreira da

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 3, . 31-33
 Duas Cartas de Guimarães Rosa -
 n. 3, . 35-46
 Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
 n. 5, 1969. 50-71
 Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -

SILVA, Vicente Ferreira da

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 26-30
 O Ato Poético -
 n. 3, . 31-33
 Duas Cartas de Guimarães Rosa -
 n. 3, . 34
 Obras completas, de Vicente Ferreira da Silva -
 n. 5, 1969. 29-35
 Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva

SIMÕES, Gaspar

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 10, nov., 1988. 66-69
 Minha Pátria é a Língua Portuguesa -

SIMON, Saint

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
 Fragmentos de um Diário -

SMITH, Adam

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 23-34
 Arte e " Otium " -

SOARES, Bernardo (Het. de Fernando Pessoa)

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 10, nov., 1988. 66-69
 Minha Pátria é a Língua Portuguesa -
 n. 11/12, ago., 1989. 45-48
 A dialética de Bernardo Soares -

SÓCRATES,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 5, 1969. 36-45
 Jung e a Confrontação com o Inconsciente -
 n. 9, out., 1980. 54-63
 Lirismo e Análise da Natureza -

SÓFOCLES,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 105-106
 Hölderlin ou o Poeta -
 n. 6, 1970. 94-104
 O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -
 n. 6, 1970. 5-17
 Hölderlin e a Essência da Poesia -
 n. 6, 1970. 49-63
 Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

SOLGER,

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -

SOUSÂNDRADE, Joaquim de

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 70-96
 Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -

SPENCER, Herbert

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 66-69
 Entropia e Informação -

SPENDER, Stephen

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 63-78
 O Problema do Mal na Poesia de Eliot -

SPENGLER, Oswald

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -
 n. 5, 1969. 23-28
 Papéis Inéditos de Vicente Ferreira da Silva -

SPINOZA, Baruch

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
 Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

SPIRITO, Ugo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 23-34
Arte e " Otium " -

SPITTELER, Carl

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -

STEINER, George

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
Fragmentos de um Diário -
n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

STIRNER, Max

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

STOCKHAUSEN, Karlheinz

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

STRAMM, August

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

STRAUSS, Claude-Lévy

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 05-30
O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa
n. 7, . 23-34
Arte e " Otium " -

SZONDI, Peter

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -

TARSO, Paulo de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 35-52
De "Diálogo e Religião" -

TASSO, Torquato

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 63-67
Pius Vates -

TAULER,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 3-7
Sobre o Livro de Horas -

TERRANOVA, Franco

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 31-38
Ex-votos do Sertão -

THEODOR, Erwin

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

TIECK, Ludwig

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -
n. 6, 1970. 88-93
A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

TILLICH, Paul

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 35-52
De "Diálogo e Religião" -
n. 8, maio./jun., 1979. 71-77
Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -

TINDALL, Ken

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 18-24
Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)

TOLSTÓI, Leon

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 10, nov., 1988. 63
Sergein Essenin -

TRAKL, Georg

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
Fragmentos de um Diário -

TRUFFAUT, François

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 97-100
Autodestruição do Cinema -

TSÉ, Lao

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 36-45
Jung e a Confrontação com o Inconsciente -

UNGARETTI, Giuseppe

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 8, maio./jun., 1979. 23-47

Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

VALENTIM, Rubem

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 63-65

Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

VALÉRY, Paul

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 63-67

Pius Vates -

n. 4, . 57-71

Suicídio do escrever -

n. 6, 1970. 105-106

Hölderlin ou o Poeta -

VARGAS, Milton

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 31-33

Duas Cartas de Guimarães Rosa -

n. 5, 1969. 36-45

Jung e a Confrontação com o Inconsciente -

n. 7, . 23-34

Arte e " Otium " -

VASARELY, Vitor

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 63-65

Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

VERDI, Giuseppe

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -

VICENTE, Gil

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 31-47

Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

VICO, Giambattista

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

VIDOR, King

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 97-100

Autodestruição do Cinema -

VIEIRA, (Pe.) Antônio

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 10, nov., 1988. 66-69

Minha Pátria é a Língua Portuguesa -

VIEIRA, César

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -

VINCI, Leonardo Da

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 48-55

A Fantasia Exata -

VINHOLES, L. C.

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

n. 4, . 84-99

No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

VIRGÍLIO,

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 63-67

Pius Vates -

n. 6, 1970. 5-17

Hölderlin e a Essência da Poesia -

n. 6, 1970. 94-104

O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -

n. 6, 1970. 105-106

Hölderlin ou o Poeta -

VOLPI, Alfredo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 63-65

Notas sobre o Panorama Geral das Artes Plásticas -

n. 8, maio./jun., 1979. 71-77

Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -

WAGNER, Richard

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

n. 4, . 32-53

Psicologia e Poesia -

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -

n. 7, . 03-22

Revolução e realidade da arte -

WALSH, Raoul

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 97-100
Autodestruição do Cinema -

WEAVER, Mike

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

WEBER, Max

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 3-10
Diálogo no Gôlfe ou a Ideia do " Dharma" -

WEBERN, Anton von

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

WELLEK, René

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -

WELLES, Orson

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 97-100
Autodestruição do Cinema -

WELLS, H. G.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 66-69
Entropia e Informação -
n. 2, 1965. 97-100
Autodestruição do Cinema -
n. 4, . 57-71
Suicídio do escrever -

WHITEHEAD, Alfred North

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 53-62
Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

WHITMAN, Walt

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

WIENER,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

WIENER, Norbert

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 66-69
Entropia e Informação -

WIESE, Benno

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 25-35
Notas sobre Hyperion e Empédocles -

WILDE, Oscar

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 45-48
A dialética de Bernardo Soares -
n. 7, . 03-22
Revolução e realidade da arte -

WILHELM, Richard

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

WILLIAMS, William Carlos

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

WITTGENSTEIN, Ludwig

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 57-71
Suicídio do escrever -
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -
n. 7, . 53-62
Aspectos Fundamentais do Ateísmo -

WOLS,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 63-65
Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -

YEATS, William Butler

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 105-106
Hölderlin ou o Poeta -
n. 6, 1970. 18-24
Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)
n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

YOSHIMOTO, Mari

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

YOUNG, A.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -

ZEA, Leopoldo

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 35-46
Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

ZEFFIRELLI, Franco

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

ZENÃO,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

ZÓZIMO,

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna –

Artigos Localizados e agrupados por TradutoresCAMPOS, Geir

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 8-13
Livro de Horas - poemas escolhidos da parte 1 -
RILKE, Rainer Maria

CARVALHO, Maria de

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 9, out., 1980. 05-27
O Sono -
CRUZ, Sórora Juana Inés de La

MARCHINI, Marigê Quirino

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 10, nov., 1988. 64-65
Dois poemas de Essenin -
ESSENIN

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 89-91
Seis Sonetos de Shakespeare -
SHAKESPEARE, William
n. 10, nov., 1988. 42-43

Um cântico para Simeão -
ELIOT, T. S.

s/crédito.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -
FRANZ, Marie Louise von

SAYEG, J. B.

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 10, nov., 1988. 44-45
Old Possum`s book of practical cats / Manual de gatos do velho Possum - Dar nome aos gatos
ELIOT, T. S.
n. 10, nov., 1988. 46-48
Old Possum`s book of practical cats / Manual de gatos do velho Possum - A velha gata Gumbie
ELIOT, T. S.

SILVA, Dora Ferreira da

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 23-25
"Os discípulos de Saís" de Novalis - (fragmento)
NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg)
n. 10, nov., 1988. 34-41
Quarta-feira de cinzas -
ELIOT, T. S.
n. 11/12, ago., 1989. 15-26
Livro de Horas - poemas escolhidos das partes I, II E III -
RILKE, Rainer Maria
n. 11/12, ago., 1989. 74-93
Psicologia e Poesia -
JUNG, Carl-Gustav
n. 2, 1965. 62
Ars Magna -
MILOSZ, Czeslaw
n. 3, . 56-62
Cântico do conhecimento -
MILOSZ, Czeslaw
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -
JUNG, Carl-Gustav
n. 6, 1970. 66-79
Cinco poemas de Hölderlin (traduções) -
HÖLDERLIN, Friedrich
n. 6, 1970. 94-104
O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -
WAHL, Jean
n. 7, . 53-62

- Aspectos Fundamentais do Ateísmo -
LEPARGNER, Hubert
n. 7, . 35-52
De "Diálogo e Religião" -
TESTA, Aldo
n. 7, . 23-34
Arte e " Otium " -
BAGOLINI, Luigi
n. 7, . 101-106
O Rochedo - (Coros I e IX)
ELIOT, T. S.
n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -
FRANZ, Marie Louise von
n. 8, maio./jun., 1979. 65-70
A mediação da Arte - O crucifixo
LEPARGNER, Hubert
n. 9, out., 1980. 103-110
Poemas - de Konstantinos Kavafis
SILVA, Dora Ferreira da; SPANUDIS, Theon

Artigos Localizados e agrupados por Palavras-Chave

Alemanha

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
CAMPOS, Haroldo de
n. 7, . 03-22
Revolução e realidade da arte -
GRASSI, Ernesto

Amor

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 35-52
De "Diálogo e Religião" -
TESTA, Aldo

Antiguidade

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -
FRANZ, Marie Louise von

Arquitetura

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 80-87
Habitar Poeticamente -
KUJAWSKI, Guilherme

Arte

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 63-65

Notas sobre o Panorama Geral das Artes Plásticas -
SPANUDIS, Theon

n. 3, . 48-55

A Fantasia Exata -
VARGAS, Milton

n. 3, . 2-3

A obra de arte é um mapa. -

n. 7, . 79-89

Arte de Retaguarda -
FLUSSER, Vilem

n. 8, maio./jun., 1979. 71-77

Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -
SPANUDIS, Theon

n. 8, maio./jun., 1979. 65

Cruxifixo -

n. 8, maio./jun., 1979. 65-70

A mediação da Arte - O cruxifixo
LEPARGNER, Hubert**Barroco****Cavalo Azul (Cupolo)**

n. 9, out., 1980. 54-63

Lirismo e Análise da Natureza -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello**Biblioteca****Cavalo Azul (Cupolo)**

n. 4, . 118

Biblioteca C.G. Jung -

Biografia**Cavalo Azul (Cupolo)**

n. 10, nov., 1988. 63

Sergein Essenin -
MARCHINI, Marigê**Burguesia****Cavalo Azul (Cupolo)**

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
SILVA, Vicente Ferreira da**Cartas****Cavalo Azul (Cupolo)**

n. 3, . 31-33

Duas Cartas de Guimarães Rosa -
ROSA, Guimarães

n. 4, . 54-56

Carta de C.G Jung a sua mulher - De Sousa, Tunísia

JUNG, Carl-Gustav

Catolicismo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 63-78

O Problema do Mal na Poesia de Eliot -

VARGAS, Milton

Ciência

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 71-75

Sobre "Le matin des magiciens" -

HUTIN, Serge; QUEIROZ, Paulo Edmur de Souza

n. 2, 1965. 66-69

Entropia e Informação -

EPSTEIN, Isaac

n. 3, . 48-55

A Fantasia Exata -

VARGAS, Milton

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

SILVA, Vicente Ferreira da

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -

BOVE, Lygia

n. 7, . 23-34

Arte e " Otium " -

BAGOLINI, Luigi

n. 8, maio./jun., 1979. 3-22

Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

FRANZ, Marie Louise von

Cinema

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 84-88

O Gosto pelo Gesto -

n. 2, 1965. 97-100

Autodestruição do Cinema -

SGANZERLA, Rogério

Concretismo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 70-96

Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -

CAMPOS, Haroldo de

n. 4, . 84-99

No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -

XISTO, Pedro

Contemporâneo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 66-69
Entropia e Informação -
EPSTEIN, Isaac

Conto

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 05-30
O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa
PRADO JR., Bento

Criação

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -
JUNG, Carl-Gustav
n. 7, . 35-52
De "Diálogo e Religião" -
TESTA, Aldo
n. 8, maio./jun., 1979. 71-77
Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -
SPANUDIS, Theon

Crítica

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 66-69
Entropia e Informação -
EPSTEIN, Isaac
n. 4, . 57-71
Suicídio do escrever -
n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -
XISTO, Pedro
n. 6, 1970. 36-48
A Palavra Vermelha de Hölderlin -
CAMPOS, Haroldo de
n. 7, . 79-89
Arte de Retaguarda -
FLUSSER, Vilem

Década de 50

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
SILVA, Vicente Ferreira da

n. 3, . 31-33

Duas Cartas de Guimarães Rosa -
ROSA, Guimarães

Desconstrução

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 97-100

Autodestruição do Cinema -
SGANZERLA, Rogério

Dialética

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 45-48

A dialética de Bernardo Soares -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello

n. 5, 1969. 73-82

Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

Ensaio

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
SILVA, Vicente Ferreira da

Epistemologia

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 03-25

Ex Oriente Lux -
FLUSSER, Vilem

n. 4, . 24-31

Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva
SILVA, Vicente Ferreira da

n. 4, . 07-23

Poesia e Verdade -
VARGAS, Milton

n. 5, 1969. 36-45

Jung e a Confrontação com o Inconsciente -
SILVA, Dora Ferreira da

n. 7, . 23-34

Arte e " Otium " -
BAGOLINI, Luigi

n. 7, . 79-89

Arte de Retaguarda -
FLUSSER, Vilem

n. 8, maio./jun., 1979. 3-22

Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -
FRANZ, Marie Louise von

Escritura

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 4, . 57-71
 Suicídio do escrever -
 n. 8, maio./jun., 1979. 78-84
 Iconoclastia -
 FLUSSER, Vilem

Escultura

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 31-38
 Ex-votos do Sertão -
 VALLADARES, Clarival do Prado

Esoterismo

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 18-24
 Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)
 SILVA, Dora Ferreira da; SILVA, Vicente Ferreira da

Estética

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 31-47
 Shakespeare e o Pensamento Renascentista -
 ROSENFELD, Anatol
 n. 2, 1965. 63-65
 Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -
 SPANUDIS, Theon
 n. 2, 1965. 97-100
 Autodestruição do Cinema -
 SGANZERLA, Rogério
 n. 7, . 03-22
 Revolução e realidade da arte -
 GRASSI, Ernesto
 n. 8, maio./jun., 1979. 71-77
 Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -
 SPANUDIS, Theon

Ética

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 4, . 57-71
 Suicídio do escrever -

Existencialismo

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 92-104
 Domjuanismo e Existencialismo -
 PENNA, J. O. de Meira
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -
 ROSENFELD, Anatol

- n. 1, 1964. 39-42
Diálogo do Rio - (Dos papéis póstumos de Vicente Ferreira da Silva)
SILVA, Vicente Ferreira da
- n. 2, 1965. 03-25
Ex Oriente Lux -
FLUSSER, Vilem
- n. 3, . 05-30
O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa
PRADO JR., Bento
- n. 6, 1970. 80-87
Habitar Poeticamente -
KUJAWSKI, Guilherme
- n. 6, 1970. 105-106
Hölderlin ou o Poeta -
MOUTINHO, Nogueira
- n. 6, 1970. 5-17
Hölderlin e a Essência da Poesia -
HEIDEGGER, Martin
- n. 6, 1970. 94-104
O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -
WAHL, Jean
- n. 8, maio./jun., 1979. 71-77
Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -
SPANUDIS, Theon
- n. 9, out., 1980. 75-80
Ser Mediterrâneo -
FLUSSER, Vilem
- n. 9, out., 1980. 54-63
Lirismo e Análise da Natureza -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello

Expressionismo

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 03-21
Aspectos do Romantismo Alemão -
ROSENFELD, Anatol
- n. 1, 1964. 92-104
Domjuanismo e Existencialismo -
PENNA, J. O. de Meira
- n. 1, 1964. 31-38
Ex-votos do Sertão -
VALLADARES, Clarival do Prado
- n. 2, 1965. 26-30
O Ato Poético -
COELHO, José Francisco

Fantástico

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 71-75

Sobre "Le matin des magiciens" -

HUTIN, Serge; QUEIROZ, Paulo Edmur de Souza

n. 3, . 05-30

O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa

PRADO JR., Bento

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

FLUSSER, Vilem

Feminismo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 8, maio./jun., 1979. 61-64

A Metafísica do Feminino em Vicente Ferreira da Silva

A metafísica do feminino em Vicente Ferreira da Silva -

CESAR, Constança Marcondes

n. 8, maio./jun., 1979. 48-51

Fragmentos de um Diário -

MOUTINHO, Nogueira

Fenomenologia

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 9, out., 1980. 54-63

Lirismo e Análise da Natureza -

KUJAVSKI, Gilberto de Mello

n. 9, out., 1980. 28-31

O Sono - uma Exegese

Ficção científica

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 71-75

Sobre "Le matin des magiciens" -

HUTIN, Serge; QUEIROZ, Paulo Edmur de Souza

Filosofia

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 03-21

Aspectos do Romantismo Alemão -

ROSENFELD, Anatol

n. 1, 1964. 39-42

Diálogo do Rio - (Dos papéis póstumos de Vicente Ferreira da Silva)

SILVA, Vicente Ferreira da

n. 2, 1965. 31-47

Shakespeare e o Pensamento Renascentista -

ROSENFELD, Anatol

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva

SILVA, Vicente Ferreira da

n. 5, 1969. 23-28

Papéis Inéditos de Vicente Ferreira da Silva -

SILVA, Vicente Ferreira da

- n. 5, 1969. 3-10
Diálogo no Gôlfe ou a Ideia do " Dharma" -
GASSET, José Ortega y
- n. 5, 1969. 36-45
Jung e a Confrontação com o Inconsciente -
SILVA, Dora Ferreira da
- n. 6, 1970. 80-87
Habitar Poeticamente -
KUJAWSKI, Guilherme
- n. 6, 1970. 105-106
Hölderlin ou o Poeta -
MOUTINHO, Nogueira
- n. 6, 1970. 5-17
Hölderlin e a Essência da Poesia -
HEIDEGGER, Martin
- n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
STEIN, Ernildo
- n. 6, 1970. 25-35
Notas sobre Hyperion e Empédocles -
ROSENFELD, Anatol
- n. 6, 1970. 94-104
O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -
WAHL, Jean
- n. 8, maio./jun., 1979. 61-64
A Metafísica do Feminino em Vicente Ferreira da Silva
A metafísica do feminino em Vicente Ferreira da Silva -
CESAR, Constança Marcondes
- n. 9, out., 1980. 54-63
Lirismo e Análise da Natureza -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello

Física

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 71-75
Sobre "Le matin des magiciens" -
HUTIN, Serge; QUEIROZ, Paulo Edmur de Souza
- n. 2, 1965. 66-69
Entropia e Informação -
EPSTEIN, Isaac

Folclore

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 31-38
Ex-votos do Sertão -
VALLADARES, Clarival do Prado

Genealogia

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 63-67

Pius Vates -
MOUTINHO, Nogueira

Gênero

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 75-83
Teoria Geral do Feminino -
SILVA, Dora Ferreira da

Hermenêutica

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 50-71
Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -
STEIN, Ernildo

Herói

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 11-20
Consciência e Perigo na Épica -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello
n. 5, 1969. 50-71
Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -
STEIN, Ernildo

História

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 85-108
A "Peregrinação" - Uma Ascese Portuguesa
COSTA, Dalila Pereira da

Humanismo

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 63-67
Pius Vates -
MOUTINHO, Nogueira
n. 7, . 53-62
Aspectos Fundamentais do Ateísmo -
LEPARGNER, Hubert

Idade Média

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 1, 1964. 43-69
Até a terceira e quarta Geração -
FLUSSER, Vilem

Imagem

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 78-84
Iconoclastia -
FLUSSER, Vilem

Imaginação

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 8, maio./jun., 1979. 78-84
Iconoclastia -
FLUSSER, Vilem

Inconsciente

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -
JUNG, Carl-Gustav
n. 5, 1969. 36-45
Jung e a Confrontação com o Inconsciente -
SILVA, Dora Ferreira da

Instituições

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
Fragmentos de um Diário -
MOUTINHO, Nogueira

Judaísmo

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 9, out., 1980. 75-80
Ser Mediterrâneo -
FLUSSER, Vilem

Liberdade

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 7, . 90-100
Jesus Cristo Superstar -
BOVE, Lygia

Linguagem

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 3, . 05-30
O destino decifrado - Linguagem e existência em Guimarães Rosa
PRADO JR., Bento
n. 5, 1969. 23-28
Papéis Inéditos de Vicente Ferreira da Silva -
SILVA, Vicente Ferreira da

Literatura

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -
n. 5, 1969. 50-71
Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -
STEIN, Ernildo

Loucura

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 5, 1969. 73-82
Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

n. 6, 1970. 65
 A Hölderlin -
 MOUTINHO, Nogueira

Magia

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 84-88
 O Gosto pelo Gesto -
 n. 1, 1964. 43-69
 Até a terceira e quarta Geração -
 FLUSSER, Vilem
 n. 1, 1964. 71-75
 Sobre "Le matin des magiciens" -
 HUTIN, Serge; QUEIROZ, Paulo Edmur de Souza
 n. 7, . 79-89
 Arte de Retaguarda -
 FLUSSER, Vilem

Metalinguagem

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 5, 1969. 50-71
 Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -
 STEIN, Ernildo

Mídia

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 8, maio./jun., 1979. 78-84
 Iconoclastia -
 FLUSSER, Vilem

Misticismo

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 84-88
 O Gosto pelo Gesto -
 n. 11/12, ago., 1989. 3-7
 Sobre o Livro de Horas -
 SILVA, Dora Ferreira da
 n. 4, . 32-53
 Psicologia e Poesia -
 JUNG, Carl-Gustav
 n. 5, 1969. 29-35
 Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente
 Ferreira da Silva
 BAGOLINI, Luigi
 n. 5, 1969. 3-10
 Diálogo no Gôlfe ou a Ideia do " Dharma" -
 GASSET, José Ortega y
 n. 8, maio./jun., 1979. 3-22
 Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -
 FRANZ, Marie Louise von
 n. 9, out., 1980. 28-31

O Sono - uma Exegese

Mito

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 39-42

Diálogo do Rio - (Dos papéis póstumos de Vicente Ferreira da Silva)

SILVA, Vicente Ferreira da

n. 3, . 75-83

Teoria Geral do Feminino -

SILVA, Dora Ferreira da

n. 4, . 24-31

Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva

SILVA, Vicente Ferreira da

n. 5, 1969. 50-71

Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -

STEIN, Ernildo

n. 5, 1969. 29-35

Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva

BAGOLINI, Luigi

n. 5, 1969. 11-20

Consciência e Perigo na Épica -

KUJAVSKI, Gilberto de Mello

n. 6, 1970. 18-24

Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)

SILVA, Dora Ferreira da; SILVA, Vicente Ferreira da

n. 6, 1970. 25-35

Notas sobre Hyperion e Empédocles -

ROSENFELD, Anatol

n. 6, 1970. 5-17

Hölderlin e a Essência da Poesia -

HEIDEGGER, Martin

Mitologia

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 26-30

O Ato Poético -

COELHO, José Francisco

n. 3, . 84-92

Uma interpretação da "Fedra" de Racine -

VICENZO, Elza Cunha de

n. 6, 1970. 65

A Hölderlin -

MOUTINHO, Nogueira

n. 8, maio./jun., 1979. 61-64

A Metafísica do Feminino em Vicente Ferreira da Silva

A metafísica do feminino em Vicente Ferreira da Silva -

CESAR, Constança Marcondes

Modernidade

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 43-69

Até a terceira e quarta Geração -
FLUSSER, Vilem

n. 2, 1965. 03-25

Ex Oriente Lux -
FLUSSER, Vilem

n. 3, . 63-67

Pius Vates -
MOUTINHO, Nogueira

n. 6, 1970. 36-48

A Palavra Vermelha de Hölderlin -
CAMPOS, Haroldo de

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
FLUSSER, Vilem

n. 8, maio./jun., 1979. 23-47

Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta
VARGAS, Milton

Modernismo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 63-65

Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -
SPANUDIS, Theon

Moral

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 8, maio./jun., 1979. 48-51

Fragmentos de um Diário -
MOUTINHO, Nogueira

Música

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 90-100

Jesus Cristo Superstar -
BOVE, Lygia

Nação

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 8, maio./jun., 1979. 85-108

A "Peregrinação" - Uma Ascese Portuguesa
COSTA, Dalila Pereira da

n. 9, out., 1980. 54-63

Lirismo e Análise da Natureza -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello

Narrativa

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 5, 1969. 11-20

Consciência e Perigo na Épica -

KUJAVSKI, Gilberto de Mello
 n. 5, 1969. 50-71
 Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -
 STEIN, Ernildo

Natureza

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 3, . 48-55
 A Fantasia Exata -
 VARGAS, Milton
 n. 9, out., 1980. 54-63
 Lirismo e Análise da Natureza -
 KUJAVSKI, Gilberto de Mello

Obra

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 63-65
 Notas sobre o Panorama Geral das Artes Pásticas -
 SPANUDIS, Theon
 n. 3, . 2-3
 A obra de arte é um mapa. -
 n. 3, . 48-55
 A Fantasia Exata -
 VARGAS, Milton
 n. 3, . 34
 Obras completas, de Vicente Ferreira da Silva -
 n. 4, . 32-53
 Psicologia e Poesia -
 JUNG, Carl-Gustav
 n. 4, . 07-23
 Poesia e Verdade -
 VARGAS, Milton
 n. 6, 1970. 49-63
 Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
 STEIN, Ernildo
 n. 8, maio./jun., 1979. 65-70
 A mediação da Arte - O crucifixo
 LEPARGNER, Hubert

Ontologia

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 39-42
 Diálogo do Rio - (Dos papéis póstumos de Vicente Ferreira da Silva)
 SILVA, Vicente Ferreira da
 n. 11/12, ago., 1989. 45-48
 A dialética de Bernardo Soares -
 KUJAVSKI, Gilberto de Mello
 n. 4, . 03-06
 O caminho do Campo -
 HEIDEGGER, Martin

- n. 4, . 24-31
Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva
SILVA, Vicente Ferreira da
- n. 4, . 07-23
Poesia e Verdade -
VARGAS, Milton
- n. 5, 1969. 11-20
Consciência e Perigo na Épica -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello
- n. 6, 1970. 80-87
Habitar Poeticamente -
KUJAWSKI, Guilherme
- n. 8, maio./jun., 1979. 61-64
A Metafísica do Feminino em Vicente Ferreira da Silva
A metafísica do feminino em Vicente Ferreira da Silva -
CESAR, Constança Marcondes

Oriente

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 03-25
Ex Oriente Lux -
FLUSSER, Vilem
- n. 8, maio./jun., 1979. 85-108
A "Peregrinação" - Uma Ascese Portuguesa
COSTA, Dalila Pereira da
- n. 9, out., 1980. 75-80
Ser Mediterrâneo -
FLUSSER, Vilem

Personagem

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 23-47
Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta
VARGAS, Milton

Poesia

- Cavalo Azul (Cupolo)
n. 10, nov., 1988. 26-28
Thomas Stearns Eliot -
SILVA, Dora Ferreira da
- n. 10, nov., 1988. 63
Sergein Essenin -
MARCHINI, Marigê
- n. 11/12, ago., 1989. 45-48
A dialética de Bernardo Soares -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello
- n. 11/12, ago., 1989. 28-43
Notas sobre o haikai e alguns haikístas desta edição -
- n. 11/12, ago., 1989. 3-7
Sobre o Livro de Horas -

- SILVA, Dora Ferreira da
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
CAMPOS, Haroldo de
- n. 2, 1965. 26-30
O Ato Poético -
COELHO, José Francisco
- n. 3, . 63-67
Pius Vates -
MOUTINHO, Nogueira
- n. 3, . 04
A Guimarães Rosa -
- n. 3, . 2-3
A obra de arte é um mapa. -
- n. 4, . 72-73
Poemas -
MOUTINHO, Nogueira
- n. 4, . 07-23
Poesia e Verdade -
VARGAS, Milton
- n. 4, . 84-99
No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta -
XISTO, Pedro
- n. 4, . 32-53
Psicologia e Poesia -
JUNG, Carl-Gustav
- n. 6, 1970. 94-104
O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -
WAHL, Jean
- n. 6, 1970. 18-24
Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)
SILVA, Dora Ferreira da; SILVA, Vicente Ferreira da
- n. 6, 1970. 5-17
Hölderlin e a Essência da Poesia -
HEIDEGGER, Martin
- n. 6, 1970. 49-63
Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
STEIN, Ernildo
- n. 6, 1970. 65
A Hölderlin -
MOUTINHO, Nogueira
- n. 6, 1970. 80-87
Habitar Poeticamente -
KUJAWSKI, Guilherme
- n. 6, 1970. 105-106
Hölderlin ou o Poeta -
MOUTINHO, Nogueira
- n. 6, 1970. 36-48

A Palavra Vermelha de Hölderlin -

CAMPOS, Haroldo de

n. 7, . 63-78

O Problema do Mal na Poesia de Eliot -

VARGAS, Milton

n. 8, maio./jun., 1979. 23-47

Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta

VARGAS, Milton

n. 9, out., 1980. 28-31

O Sono - uma Exegese

n. 9, out., 1980. 54-63

Lirismo e Análise da Natureza -

KUJAVSKI, Gilberto de Mello

Política

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 6, 1970. 25-35

Notas sobre Hyperion e Empédocles -

ROSENFELD, Anatol

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

FLUSSER, Vilem

Portugal

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 11/12, ago., 1989. 45-48

A dialética de Bernardo Soares -

KUJAVSKI, Gilberto de Mello

n. 8, maio./jun., 1979. 85-108

A "Peregrinação" - Uma Ascese Portuguesa

COSTA, Dalila Pereira da

Psicologia

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 92-104

Domjuanismo e Existencialismo -

PENNA, J. O. de Meira

n. 4, . 118

Biblioteca C.G. Jung -

n. 4, . 32-53

Psicologia e Poesia -

JUNG, Carl-Gustav

n. 5, 1969. 36-45

Jung e a Confrontação com o Inconsciente -

SILVA, Dora Ferreira da

n. 6, 1970. 88-93

A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)

FLUSSER, Vilem

n. 8, maio./jun., 1979. 3-22

Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna -

FRANZ, Marie Louise von

Razão

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
SILVA, Vicente Ferreira da

n. 5, 1969. 73-82

Razão e Desrazão em Nosso Tempo -

n. 7, . 53-62

Aspectos Fundamentais do Ateísmo -
LEPARGNER, Hubert

Realismo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 84-88

O Gosto pelo Gesto -

Religião

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 31-38

Ex-votos do Sertão -

VALLADARES, Clarival do Prado

n. 1, 1964. 43-69

Até a terceira e quarta Geração -
FLUSSER, Vilem

n. 11/12, ago., 1989. 3-7

Sobre o Livro de Horas -
SILVA, Dora Ferreira da

n. 3, . 48-55

A Fantasia Exata -
VARGAS, Milton

n. 3, . 75-83

Teoria Geral do Feminino -
SILVA, Dora Ferreira da

n. 3, . 35-46

Diário Filosófico (1958) - Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva
SILVA, Vicente Ferreira da

n. 4, . 24-31

Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva
SILVA, Vicente Ferreira da

n. 5, 1969. 23-28

Papéis Inéditos de Vicente Ferreira da Silva -
SILVA, Vicente Ferreira da

n. 5, 1969. 50-71

Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica -
STEIN, Ernildo

n. 5, 1969. 29-35

Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente
Ferreira da Silva

- BAGOLINI, Luigi
 n. 6, 1970. 18-24
 Sobre a Poesia e o Poeta - (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva)
 SILVA, Dora Ferreira da; SILVA, Vicente Ferreira da
- n. 7, . 63-78
 O Problema do Mal na Poesia de Eliot -
 VARGAS, Milton
- n. 7, . 53-62
 Aspectos Fundamentais do Ateísmo -
 LEPARGNER, Hubert
- n. 7, . 35-52
 De "Diálogo e Religião" -
 TESTA, Aldo
- n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -
 BOVE, Lygia
- n. 8, maio./jun., 1979. 71-77
 Os Requisitos Básicos da Vivência Estética -
 SPANUDIS, Theon
- n. 8, maio./jun., 1979. 65-70
 A mediação da Arte - O crucifixo
 LEPARGNER, Hubert
- n. 8, maio./jun., 1979. 48-51
 Fragmentos de um Diário -
 MOUTINHO, Nogueira
- n. 8, maio./jun., 1979. 85-108
 A "Peregrinação" - Uma Ascese Portuguesa
 COSTA, Dalila Pereira da
- n. 9, out., 1980. 75-80
 Ser Mediterrâneo -
 FLUSSER, Vilem

Renascimento

- Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 11/12, ago., 1989. 45-48
 A dialética de Bernardo Soares -
 KUJAVSKI, Gilberto de Mello
- n. 2, 1965. 03-25
 Ex Oriente Lux -
 FLUSSER, Vilem
- n. 2, 1965. 31-47
 Shakespeare e o Pensamento Renascentista -
 ROSENFELD, Anatol
- n. 3, . 63-67
 Pius Vates -
 MOUTINHO, Nogueira
- n. 3, . 48-55
 A Fantasia Exata -

VARGAS, Milton
 n. 4, . 32-53
 Psicologia e Poesia -
 JUNG, Carl-Gustav
 n. 9, out., 1980. 54-63
 Lirismo e Análise da Natureza -
 KUJAVSKI, Gilberto de Mello

Revolução

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 03-22
 Revolução e realidade da arte -
 GRASSI, Ernesto

Rito

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 2, 1965. 26-30
 O Ato Poético -
 COELHO, José Francisco

Romantismo

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 92-104
 Domjuanismo e Existencialismo -
 PENNA, J. O. de Meira
 n. 1, 1964. 03-21
 Aspectos do Romantismo Alemão -
 ROSENFELD, Anatol
 n. 4, . 07-23
 Poesia e Verdade -
 VARGAS, Milton
 n. 6, 1970. 49-63
 Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
 STEIN, Ernildo
 n. 6, 1970. 88-93
 A Alma Vendida - (Considerações em torno das origens do romantismo alemão)
 FLUSSER, Vilem
 n. 6, 1970. 94-104
 O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin -
 WAHL, Jean
 n. 6, 1970. 5-17
 Hölderlin e a Essência da Poesia -
 HEIDEGGER, Martin
 n. 7, . 03-22
 Revolução e realidade da arte -
 GRASSI, Ernesto
 n. 9, out., 1980. 54-63
 Lirismo e Análise da Natureza -
 KUJAVSKI, Gilberto de Mello

Século XIX

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 5, 1969. 23-28

Papéis Inéditos de Vicente Ferreira da Silva -
SILVA, Vicente Ferreira da

n. 6, 1970. 49-63

Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin -
STEIN, Ernildo

n. 7, . 35-52

De "Diálogo e Religião" -
TESTA, Aldo

Século XX

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 9, out., 1980. 54-63

Lirismo e Análise da Natureza -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello

Semiótica

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 1, 1964. 84-88

O Gosto pelo Gesto -

n. 9, out., 1980. 28-31

O Sono - uma Exegese

Simbolismo

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 3, . 48-55

A Fantasia Exata -
VARGAS, Milton

n. 7, . 63-78

O Problema do Mal na Poesia de Eliot -
VARGAS, Milton

n. 8, maio./jun., 1979. 23-47

Pessoa: Personagem e poesia - A psique do poeta
VARGAS, Milton

Sociedade Industrial

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 7, . 23-34

Arte e " Otium " -
BAGOLINI, Luigi

Teatro

Cavalo Azul (Cupolo)

n. 2, 1965. 31-47

Shakespeare e o Pensamento Renascentista -
ROSENFELD, Anatol

n. 3, . 84-92

Uma interpretação da "Fedra" de Racine -
VICENZO, Elza Cunha de

n. 7, . 90-100
 Jesus Cristo Superstar -
 BOVE, Lygia

Técnica

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 53-62
 Aspectos Fundamentais do Ateísmo -
 LEPARGNER, Hubert

Televisão

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 8, maio./jun., 1979. 78-84
 Iconoclastia -
 FLUSSER, Vilem

Tempo

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 1, 1964. 92-104
 Domjuanismo e Existencialismo -
 PENNA, J. O. de Meira
 n. 4, . 07-23
 Poesia e Verdade -
 VARGAS, Milton
 n. 5, 1969. 29-35
 Antropocentrismo e Cristianismo - Anotações sobre a perspectiva de Vicente
 Ferreira da Silva
 BAGOLINI, Luigi

Teologia

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 4, . 24-31
 Teologia e mitologia - Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva
 SILVA, Vicente Ferreira da

Trabalho

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 7, . 23-34
 Arte e " Otium " -
 BAGOLINI, Luigi

Tradução

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 36-48
 A Palavra Vermelha de Hölderlin -
 CAMPOS, Haroldo de

Tragédia

Cavalo Azul (Cupolo)
 n. 6, 1970. 25-35
 Notas sobre Hyperion e Empédocles -
 ROSENFELD, Anatol

n. 6, 1970. 36-48
A Palavra Vermelha de Hölderlin -
CAMPOS, Haroldo de

Utopia

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 6, 1970. 80-87
Habitar Poeticamente -
KUJAWSKI, Guilherme

Vanguarda

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 2, 1965. 70-96
Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã -
CAMPOS, Haroldo de

Verdade

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 8, maio./jun., 1979. 65-70
A mediação da Arte - O crucifixo
LEPARGNER, Hubert

Viagem

Cavalo Azul (Cupolo)
n. 11/12, ago., 1989. 45-48
A dialética de Bernardo Soares -
KUJAVSKI, Gilberto de Mello

Índice Geral

*

ROSENFELD, Anatol. Aspectos do Romantismo Alemão. Cavalo Azul, n°.1, 1964, 03-21.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Existencialismo; Expressionismo; Filosofia; Romantismo

Notas de resumo:

Neste ensaio Anatol Rosenfeld aborda as principais tendências do chamado romantismo alemão propriamente dito, o qual, segundo o autor, assemelhasse, num sentido esotérico, a desenvolvimentos posteriores da literatura europeia "fin du siècle". Ademais, Rosenfeld retoma, entre outras questões, a síntese dialética entre o movimento "Sturm und Drang" e a Ilustração posterior dos românticos "classicizados"; a questão da ironia romântica; da mediação universal e da temática de decisão, já sob uma perspectiva existencialista. Por fim, aponta correspondências entre o romantismo alemão e diversos movimentos estéticos

posteriores, tais como o expressionismo, o surrealismo e, sobretudo, o simbolismo.

Autores Citados: BACHOFEN; BAUDELAIRE, Charles; BENN, Gottfried; BRENTANO, Clemens; BRENTANO, Franz; EICHENDORFF, Joseph Von; FICHTE, Johan Gottlieb; GOETHE, Johann Wolfgang von; HAMANN, Johann Georg; HEGEL; HERDER, Johann Gottfried; HOFFMANN, Ernst Theodor Amadeus Wilhelm; HORÁCIO; HUGO, Victor; JACOBI, Friedrich Heinrich; KANT, Immanuel; KIERKEGAARD, Soren; LENZ, Jakob Michael Reinhold; NERVAL, Gerard de; NIETZSCHE, Friedrich; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); PATER, Walter; RIMBAUD, Arthur; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SCHELLING, Friedrich W. J.; SCHILLER, Friedrich von; SCHLEGEL, August Wilhelm von; SCHLEGEL, Friedrich; SCHULZE, Ingo; SHAKESPEARE, William; SOLGER; SPENGLER, Oswald; TIECK, Ludwig; VICO, Giambattista; WAGNER, Richard; WELLEK, René; YOUNG, A.;

*

NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg). "Os discípulos de Saïs" de Novalis. (fragmento). Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalo Azul, n°.1, 1964, 23-25.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

*

ROSA, Guimarães. As Garças. Cavalo Azul, n°.1, 1964, 27-30.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

*

VALLADARES, Clarival do Prado. Ex-votos do Sertão. Cavalo Azul, n°.1, 1964, 31-38.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Antropologia

Palavras-Chave: Escultura; Expressionismo; Folclore; Religião

Notas de resumo:

O autor trata dos Ex-votos do Sertão escultura popular, cuja força expressiva decorre do diálogo com a adversidade, com a alma subterrânea compartilhada com outros grupos humanos primitivos. Segundo o autor, essa adversidade tem correspondência nas produções de vanguardas contemporâneas que, analogamente, procuram

traduzir o elemento patológico de uma civilização em extinção. Após listar e comentar as principais coleções brasileiras, o autor observa que, a despeito do interesse por essas produções, o que ocorre é um acelerado processo de extinção, motivado pelo avanço da “civilização” e pelas seguintes transformações ocorridas nas formas tradicionais de comércio e de manifestações culturais mais autênticas e arcaicas da cultura nordestina. Apesar do apelo dos colecionadores, essa escultura votiva não é passível, segundo Valladares, devido à sua contrição característica, de qualquer filiação artística, e toda tentativa de reproduzi-la acaba fracassando de forma pitoresca.

Autores Citados: BANDEIRA, Antônio; BISHOP, Elizabeth; BRAQUE, Georges; CARVALHO, Flávio de; CARVALHO, José; CRAVO JUNIOR, Mário; GAUGUIN, Paul; GOGH, Vincent Van; JUNG, Carl-Gustav; KLEE, Paul; MAIA, Antonio; MARX, Burle; MODIGLIANI, Amadeo; PICASSO, Pablo; SANTOS, Agnaldo Manuel dos; TERRANOVA, Franco;

*

SILVA, Vicente Ferreira da. Diálogo do Rio. (Dos papéis póstumos de Vicente Ferreira da Silva). Cavalos Azul, n.º.1, 1964, 39-42.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Existencialismo; Filosofia; Mito; Ontologia

Autores Citados: HEIDEGGER, Martin; JUNG, Carl-Gustav; LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm; PLATÃO;

*

FLUSSER, Vilém. Até a terceira e quarta Geração. Cavalos Azul, n.º.1, 1964, 43-69.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Idade Média; Magia; Modernidade; Religião

Notas de resumo:

Primeiro capítulo de um livro então inédito de Vilém Flusser

Autores Citados: BRUNO, Giordano; PLATÃO;

*

HUTIN, Serge; QUEIROZ, Paulo Edmur de Souza. Sobre "Le matin des magiciens". Cavalos Azul, n.º.1, 1964, 71-75.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Ciência; Fantástico; Ficção científica; Física; Magia

Notas de resumo:

Trata-se de uma resenha sobre o livro "Le matin des magiciens", de Pauwels e Bergier. A principal temática considerada pelo crítico é a união entre ciência e magia, principalmente pelo estudo da alquimia. O livro traça o roteiro para uma renovada navegação do espírito moderno nas vias do mistério, para a reconquista da poesia perdida.

Autores Citados: BERGIER, Jacques; EINSTEIN, Albert; HITLER, Adolf; MACHEN, Arthur; NIETZSCHE, Friedrich; OPPENHEIMER, Robert; PAUWELS, Louis;

*

CAMARGO Romeo. Poemas. Cavalos Azul, n.º.1, 1964, 76-82.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas: Vlaminck / Espírito e espinho / estrela clara / invisibilidade três / nesta hora / reencontro / magnificat

*

SPANUDIS, Theon. Três Poemas. Cavalo Azul, n°.1, 1964, 83.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

"claros espelhos dos astros talhados no alto (....)" "claro da lua (...)" " vastos desenhos dos astros os amplos espaços (...)"

*

ISMAEL, J.C. O Gosto pelo Gesto. Cavalo Azul, n°.1, 1964, 84-88.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Magia; Misticismo; Realismo; Semiótica

Notas de resumo:

Os recursos da arte cinematográfica dirigem o olhar do espectador para o que pode ser explorado em cada gesto.

Autores Citados: BUÑUEL, Luis; LUMIÈRE; MALLE, Louis; NIETZSCHE, Friedrich; SICA, Vittorio de;

*

SHAKESPEARE, William. Seis Sonetos de Shakespeare. Trad. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Cavalo Azul, n°.1, 1964, 89-91.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

"Odeia-me, portanto; agora, se é preciso (....)" "Não vejo envelhecerdes: sois, meu belo amor, (...)" " Vosso escravo que sou, compete-me servir (...)" "De minha idade o espelho não me pode arguir(...)" "Senhor de meu apreço, a cuja vassalagem (...)" "Descortinei o inverno ao me afastar de ti,(...)"

*

PENNA, J. O. de Meira. Domjuanismo e Existencialismo. Cavalo Azul, n°.1, 1964, 92-104.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicologia

Palavras-Chave: Existencialismo; Expressionismo; Psicologia; Romantismo; Tempo

Notas de resumo:

Neste ensaio, J.O de Meira Penna aborda algumas interpretações da figura de Dom Juan, principalmente a que foi sugerida pelo filósofo suíço Denis de Rougemont. Entendida como uma consciência dividida na relação inerente - por oposição - entre a sensualidade erótica e o espírito religioso, a figura de Dom Juan seria, segundo Rougemont, inconcebível fora de um meio latino e meridional, propício à irrupção de movimentos de propensão ideológica messiânica, e associados a fenômenos políticos, tais como os Alumbados, na Espanha, o Sebastianismo, em Portugal ou Canudos, no Brasil. O Eros selvagem, sensual, definido por um mórbido sentimento de amor-paixão, característico do "Domjuanismo" representaria a expressão contrária ao Logos católico do casamento monogâmico e consistiria em um polo herético-poético oposto e complementar ao modelo primário do mito de Tristão e Isolda. Este, no entanto seria apenas o aspecto literário de um fenômeno mais profundo que, segundo Penna, abarcaria o Romantismo sob todas as suas formas. Os elementos mais importantes do mito de Dom Juan seriam utópicos e escatológicos.

Para o autor, a psique "domjuanescas" é totalmente sujeita ao Eros e inimiga irreductível do logos patriarcal. Existencialmente, Dom Juan enfrenta um derradeiro problema ético, uma angústia que o faz sofrer, não obstante dar-lhe a energia necessária ao seu desejo sensual e demoníaco de viver. Assim ele goza sua liberdade a despeito de toda limitação temporal. Segundo Penna, foi esse o seu *ethos*: a liberdade de toda compulsão terrena, de toda condição humana, de todo imperativo social. Don Juan

reivindica a liberdade do homem adâmico, a qual logo transparece ilusória, conduzindo-o ao crime, ao relativismo ético e a mística luciferiana. No campo político o “Domjuanismo” pode ser percebido nas vagas utopias milenaristas contemporâneas (1960), que pretendem realizar seus fins sem observar a ética dos meios. Para Penna, são aventureiros ou caudilhos que, assim como Sísifo e Dom Juan, desafiam a justiça divina e sofrem como condenados a deturpação do tempo escatológico em suas almas, o *ethos* da existência humana neste mundo.

Penna finaliza o texto supondo outro Dom Juan, resignado quanto as condições da existência humana. Um Dom Juan, portanto, que, além de ser um mito edificante, um apólogo, aceita a imposição forçosa de uma tarefa telúrica por um Logos autoritário; um Dom Juan ético, já punido, fixado na duração do trabalho e que vê tarefas por toda a parte.

Autores Citados: AGOSTINHO, Santo; CAMUS, Albert; CASANOVA, Giacomo; CRISTO, Jesus; GASSET, José Ortega y; HEIDEGGER, Martin; JUNG, Carl-Gustav; HERÁCLITO; KANT, Immanuel; KIERKEGAARD, Soren; MARAÑÓN, Gregório; MOLIÈRE, (Pseud. de Jean Baptiste Poquelin); MOLINA, Tirso de; MONTAIGNE, Michel de; MOZART, Wolfgang Amadeus; ROUGEMONT, Denis de; SARTRE, Jean-Paul; SHAW, Bernard;

*

FLUSSER, Vilem. Ex Oriente Lux. Cavalo Azul, n°.2, 1965, 03-25.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Epistemologia; Existencialismo; Modernidade; Oriente; Renascimento

Notas de resumo:

A tese central de Flusser neste longo ensaio é que a mentalidade do pensamento ocidental, degenerada na forma acumulativa chamada progresso, é representativa de um fatalismo pessimista, manifesto, principalmente, pela suspeita humanista quanto ao indeterminismo e a falta de fundo da idade moderna.

O caminho do progresso, baseado na tecnologia e na especialização, constitui, segundo Flusser, uma via de negação, seja ela idealista ou materialista, da imanência do espírito e da vivência imediata. Trata-se, em suma, de uma construção humanista, utópica e desesperada, que tem em vista o mascaramento da absurdidade da vida e da inevitabilidade da morte. Contrariamente do que ocorreu no oriente, a abertura para o nada no ocidente degenerou num misticismo niilista, devido sobretudo à fundamental diferença ontológica do pensamento latino e medieval, e posteriormente, já na modernidade, à dúvida racionalista. Se para a perspectiva taoísta e budista, ou para a filosofia psicologizante e vitalista indiana, por exemplo, o nada corresponde a uma imanentização do transcendente, para a cristandade latina a tomada de consciência progressiva de que nada tem significado externo se converte em uma decadência progressiva; o nada torna-se equivalente ao diabo, à luz do pecado sobre o ocidente latino. Tendo em vista esse quadro decadente, Flusser vê no existencialismo as possibilidades para o primeiro passo via a superação da modernidade. Para ele, a filosofia acerca da situação absurda da existência humana corresponderia a uma primeira tentativa de desmascaramento do fundo diante do qual o pensamento humano representa a sua comédia.

Autores Citados: CRISTO, Jesus; HEISENBERG; HUME, David; PLATÃO; PLOTINO;

*

COELHO, José Francisco. O Ato Poético. Cavalo Azul, n°.2, 1965, 26-30.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Expressionismo; Mitologia; Poesia; Rito

Notas de resumo:

José Francisco Coelho aborda o ato poético como festejo dos episódios básicos e originais da existência, tais como, as estações, as semeaduras e as colheitas, o trovão e o vento, a alegria e o amor, as águas e a noite. Para o autor, é mediante estes festejos que o homem se apossa poeticamente da natureza elementar e se coloca fora do aturdimiento de estar atado ao tempo e a fugacidade da existência. O homem que festeja demora-se no trato com as coisas elementares, possuindo-as através da música, do ritmo e da palavra. Em outras palavras, reinstaura e coloca-se no espaço e no tempo mágico e mítico dos deuses. Após o texto são apresentados dois relatos e um poema sobre festas e celebrações originárias do sul do Oceano Pacífico em que se oficiam a água e o fogo, como termos de uma possessão poética.

Autores Citados: MOURÃO, Gerardo Mello; RILKE, Rainer Maria; SILVA, Vicente Ferreira da;

*

ROSENFELD, Anatol. Shakespeare e o Pensamento Renascentista. Cavalo Azul, nº.2, 1965, 31-47.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: SHAKESPEARE, William

Palavras-Chave: Estética; Filosofia; Renascimento; Teatro

Notas de resumo:

Neste ensaio, Anatol Rosenfeld trata do desenvolvimento do efeito “perspectívico” na arte ocidental; mais precisamente no âmbito das artes cênicas, durante e após o período renascentista. O crítico observa que durante esse período constata-se uma progressiva decomposição do essencialismo medieval, bem como o esgotamento de seu correspondente esquema cosmológico, redundando na radicalização do pensamento nominalista, ou seja, da visão antropocêntrica do mundo referida à consciência humana. Segundo Rosenfeld, tal efeito “perspectívico”, devido, sobretudo, à referida concepção nominalista, dá às personagens uma considerável profundidade plástica e psicológica. Uma vez rompida a moldura estável, ou o “palco simultâneo” que caracterizava a cosmologia cristã, torna-se possível, a partir do desenvolvimento da cena “à italiana”, a superação de um certo fatalismo niilista, obstante até então de qualquer desenvolvimento trágico ou mesmo dramático no teatro ocidental. A meio caminho dessas duas cenas, Rosenfeld aponta a “cena elisabetana”, estimada como terreno fértil para o trágico, justamente por estar imbuída de uma concepção nominalista e dispondo, ademais, do conhecimento de um amplo mundo. Se a tragicidade, argumenta o crítico, é inconcebível no harmônico mundo medieval, ela permanece igualmente inconcebível num universo tido como totalmente absurdo, decorrente da desconstrução do universo pela dúvida. Esses extremos são contrabalanceados pelo radical desencadeamento de forças pessoais, e pela triunfante libertação do indivíduo, elemento característico do “Terrível realismo psicológico” em Shakespeare. É no abismo humano de suas personagens, a despeito mesmo da própria ação trágica, que se dá o choque de forças positivas e negativas, o embate entre o novos e os antigos valores. Rosenfeld enfatiza que a grande obra-de-arte, embora dependente em seu desenvolvimento de certo contexto histórico, ainda assim o supera. Ele considera que, “conquanto a fé numa ‘natureza humana’ permanente esteja hoje um tanto abalada... a obra-de-arte-humana tira suas forças” de uma substância comum, que lhe dá uma força comunicante “através de vastos espaços de tempo e apesar da variedade das culturas, concepções e teorias.”

Autores Citados: AGOSTINHO, Santo; AUERBACH, Erich; BARCA, Calderón de la; BRUNO, Giordano; CASSIRER, Ernest; CUES, Nicolas de; DESCARTES, René; ELIOT, T. S.; GALENO; GUNDOLF; HIPÓCRATES; JESUS; KEPLER, Johannes; KRETSCHMER; LESSING, Theodor ; MAQUIAVEL, Nicolau; MONTAIGNE, Michel de; PARACELSO; PROTÁGORAS; RACINE, Jean; SHAKESPEARE, William; VICENTE, Gil;

*

SILVA, Dora Ferreira da. Elementária. Cavalo Azul, n°.2, 1965, 48-51.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

CAMARGO, João Leme de. Do diário de J. Cavalo Azul, n°.2, 1965, 52-61.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo:

de João Leme de Camargo

*

MILOSZ, Czeslaw. Ars Magna. Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalo Azul, n°.2, 1965, 62.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

SPANUDIS, Theon. Notas sobre o Panorama Geral das Artes Plásticas. Cavalo Azul, n°.2, 1965, 63-65.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Arte; Estética; Modernismo; Obra

Notas de resumo:

Theon Spanudis comenta a última Bienal Internacional de Arte de São Paulo (1965). Auspicioso, ele considera que “mesmo num período considerado carencial, podemos assinalar valores que apontam para as reservas criadoras da sensibilidade estética contemporânea.” Spanudis argumenta que a arte moderna não evolui linearmente, mas através de lacunas constantemente compensadas pelo surgimento de novas personalidades complexas capazes de dialogar com a civilização ocidental. Para ele, a personalidade do artista, como reserva criadora, deve ser mais valorizada do que as correntes estéticas às quais se identifica provisoriamente. Segundo o crítico, alguns artistas, como Tarsila do Amaral, Alfredo Volpi e Joaquín Torres Garcia souberam superar as limitações das principais tendências à época da Bienal, a saber, o geometrismo, o tachismo e uma “mais literária” com “tendência para o fantástico.” O ensaísta louva ainda a capacidade plástica dessas personalidades, apesar do diálogo com as correntes artísticas latino-americanas, que, segundo ele, seria sempre mais pernicioso do que as influências ocidentais. Por exemplo, considera que Tarsila “perdeu em sua obra todas as qualidades plásticas e significativas” após seu contato com o muralismo mexicano.

Autores Citados: AMARAL, Tarsila do; BRAQUE, Georges; CÉZANNE, Paul; CHAGALL, Marc; DUBUFFET, Jean; GARCIA, Torres; GOGH, Vincent Van; KLEE, Paul ; LÉGER, Fernand ; MIRÓ, Joan; MONDRIAN, Piet; MONET, Claude; PICASSO, Pablo; POLLOCK, Jackson; VALENTIM, Rubem; VASARELY, Vitor; VOLPI, Alfredo; WOLS;

*

EPSTEIN, Isaac. Entropia e Informação. Cavalo Azul, n°.2, 1965, 66-69.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Ciência; Contemporâneo; Crítica; Física

Notas de resumo:

Isaac Epstein trata da utilização da teoria matemática da informação no âmbito da crítica literária, temática que à época suscitava uma série de polêmicas nesse campo. Epstein observa que a informação é “organização, orientação, seleção, em oposição ao caos, à desorganização, ao puro acaso.”

Assim, a informação, de maneira análoga aos catalizadores em química e as enzimas na biologia, introduz uma seletividade a fim de realizar potências possíveis na matéria bruta. A informação, contrariamente à lei da termodinâmica, torna possível passarmos do simples ao complexo, do menos elaborado ao mais elaborado.

Enfim, Epstein concluiu o ensaio sugerindo que a crítica literária deve considerar a importância do potencial seletivo do acaso como catalizador de informação.

Autores Citados: ARQUIMEDES; BERGSON, Henri; MAXWELL, James Clerck; SPENCER, Herbert; WELLS, H. G.; WIENER, Norbert;

*

CAMPOS, Haroldo de. Poesia de Vanguarda Brasileira e Alemã. Cavalo Azul, n.º.2, 1965, 70-96.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Alemanha; Concretismo; Poesia; Vanguarda

Autores Citados: ADORNO, Theodor W.; ANDRADE, Oswald de; APOLLINAIRE, Guillaume; BALL, Hugo;

BENJAMIN, Walter; BENSE, Max; BRECHT, Bertolt; BILL, Max; BOULEZ, Pierre; BRAGA, Edgard; BRIDGWATER, Patrick; BUSSOTTI, Sylvano; CAGE, John; COZZELLA, Damiano; CARPEAUX, Otto Maria; CAMPOS, Augusto de; CENDRARS, Blaise; COCTEAU, Jean; ELIOT, T. S.; EMRICH, W.; DURRENMATT, Friedrich; CORSO, Gregory; ENZENSBERGER, Hans Magnus; DERMÉE, Paul; CUMMINGS, E. E.; DOBLIN, Alexander; FERLINGHETTI, Lawrence; GOETHE, Johann Wolfgang von; HARIG, Ludwig; GOMRINGER, Eugen; GINSBERG, Allen; HEIDEGGER, Martin; HEINE, Heinrich; HOLZ, Anita; HOLZ, Arno; JACOB, Max; JACOTTET, Philippe; JANDL, Ernst; JENS, Walter; JOYCE, James; KAGEL, Mauricio; KANDINSKY, Wassily; KELLER, Willy; KLEE, Paul; LIMA, Luiz Costa; LUKÁCS, Georg; MAHLE, Ernest; MALLARMÉ, Stéphane; MARINETTI; MAYAKOVSKY, Vladimir; MELO NETO, João Cabral de; MON, Franz; MORGENSTERN, Christian; PACHECO, Diogo; PIGNATARI, Décio; POUND, Ezra; PINO, Wladimir Dias; RICHARDS, Ivor Armstrong; RILKE, Rainer Maria; ROSA, Guimarães; ROSENFELD, Anatol; ROT, Diter; SARRAUTE, Nathalie; SCHMIDT, Arno; SCHWITTERS, Kurt; SOUSÂNDRADE, Joaquim de; STOCKHAUSEN, Karlheinz; STRAMM, August; VINHOLES, L. C.; WEBERN, Anton von; WIENER; WILLIAMS, William Carlos;

*

SGANZERLA, Rogério. Autodestruição do Cinema. Cavalo Azul, n.º.2, 1965, 97-100.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Cinema; Desconstrução; Estética

Notas de resumo:

Rogério Sganzerla faz uma breve análise do filme "O homem dos olhos de raio-X", de Roger Corman, e a partir dela discorre a respeito do chamado cinema "impuro". Segundo Sganzerla, alguns diretores, como, por exemplo, Howard Hawks e Raoul Walsh, optam por destruir o cinema clássico misturando as próprias proposições deste cinema com os meios do cinema moderno. Para o cineasta, o "cinema da destruição" consiste numa arte "despossessiva", pouco exigente e que, contrariamente à prerrogativa da totalidade de visão característica do cinema clássico, contenta-se com

“a visão relativista de um cotidiano desdramatizado [...], forjando um universo à medida da câmera e à altura do olho humano.”

Autores Citados: BOLOGNINI, Mauro; COCTEAU, Jean; CORMAN, Roger; DEVILLE, Michel; EISENSTEIN, Sergei M.; GODARD, Jean-Luc; HAWKS, Howard; LEWIS, Jerry; LUMIÈRE; MILLAND, Ray; MIZOGUCHI, Kenji; NIETZSCHE, Friedrich; RENOIR, Jean; RESNAIS, Alain; ROSI, Francesco; TRUFFAUT, François; VIDOR, King; WALSH, Raoul ; WELLES, Orson ; WELLS, H. G. ;

*

. . Cavalo Azul, n°3, .

Vocabulário controlado:

*

. A obra de arte é um mapa.. Cavalo Azul, n°3, 2-3.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Arte; Obra; Poesia

Notas de resumo:

Texto de apresentação ou nota editorial, de Dora Mariana (Ferreira da Silva)

Autores Citados: PLATÃO; RILKE, Rainer Maria;

*

ALMEIDA, Edmar José de. A Guimarães Rosa. Cavalo Azul, n°3, 04.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Poema de Edmar José de Almeida, publicado em novembro de 1967.

*

PRADO JR., Bento. O destino decifrado. Linguagem e existência em Guimarães Rosa. Cavalo Azul, n°3, 05-30.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Conto; Existencialismo; Fantástico; Linguagem

Notas de resumo:

Partindo do conto “Famigerado”, de Primeiras estórias, no qual é figurada a relação entre letrado e iletrado, o autor identifica na literatura de João Guimarães Rosa um analfabetismo não literal, cuja função essencialmente estratégica consiste em neutralizar a experiência corrente da linguagem. Para Prado Júnior, essa neutralização, efetivada mediante a colocação da questão crucial “o que é o que é? nos devolve a uma perplexidade diante do destino como enigma. Em suma, trata-se, em toda a obra Rosa, de uma tentativa de “recapturar, no interior da escrita, a Escritura que a precede, devolvendo à linguagem sua condição de sujeito.” A fim de abordar esse que parece ser o esquema que comanda a estrutura de Grande Sertão: Veredas, Prado Júnior limita-se, neste ensaio, a análise de duas narrativas de Corpo de Baile: Dão-Lalalão e O Recado do Morro. Em Dão-Lalalão lhe interessa, sobretudo, a convergência entre memória e inconsciente; em O Recado do Morro, a questão do desvelamento do destino como uma mensagem absoluta, proposta à perplexidade do sujeito empírico e contingente. Nos dois casos, a linguagem perde sua função espúria de comunicação para reaparecer em sua essência, como valor ou como residência e horizonte. Partindo desta

constatação o crítico propõe, por fim, uma recolocação do problema do estilo de Guimarães Rosa.

Autores Citados: CANDIDO, Antonio; CAPOVILLA, Maurice; DERRIDA, Jacques; HEIDEGGER, Martin; FOUCAULT, Michel; LACAN, Jacques; HÖLDERLIN,

Friedrich; SCHWARZ, Roberto; STRAUSS, Claude-Lévy;

*

ROSA, Guimarães. Duas Cartas de Guimarães Rosa. Cavalo Azul, n°.3, 31-33.

Vocabulário controlado: CORRESPONDÊNCIA(S)

Palavras-Chave: Cartas; Década de 50

Notas de resumo:

Cartas de João Guimarães Rosa enviadas à Dora Ferreira da Silva em 19 de fevereiro de 1958 e a Vicente Ferreira da Silva (sem data). Ambas foram publicadas na revista "Rio", em 21 de maio do mesmo ano.

Autores Citados: BERGSON, Henri; CANDIDO, Antonio; CRISTO, Jesus; DUNNE; KIERKEGAARD, Soren; HEIDEGGER, Martin; JASPERS, Karl; LAWRENCE, Cyrus; NIETZSCHE, Friedrich; PLATÃO; SILVA, Dora Ferreira da; SILVA, Vicente Ferreira da; VARGAS, Milton;

*

. Obras completas, de Vicente Ferreira da Silva. Cavalo Azul, n°.3, 34.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Nome pessoal como assunto: SILVA, Vicente Ferreira da

Palavras-Chave: Obra

Notas de resumo:

Anúncio das obras completas, em dois volumes, de Vicente Ferreira da Silva, com prefácio de Miguel Reale e editado como suplemento da Revista Brasileira de Filosofia.

Autores Citados: SILVA, Vicente Ferreira da;

Iconografias:

Publicidade:

*

SILVA, Vicente Ferreira da. Diário Filosófico (1958). Papéis inéditos de Vicente Ferreira da Silva. Cavalo Azul, n°.3, 35-46.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Burguesia; Ciência; Década de 50; Ensaio; Filosofia; Razão; Religião

Notas de resumo:

Trata-se de anotações inéditas sobre temas como a racionalização da religião e a ascensão do irracionalismo em outras áreas do conhecimento.

Autores Citados: ARTAUD, Antonin; ASTRADA, Carlos; BAGOLINI, Luigi; BERGSON, Henri; ENGELS, Friedrich; FICHTE, Immanuel Herman von; FLUSSER, Vilem; GRASSI, Ernesto; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; KANT, Immanuel; LAWRENCE, D. H.; HÖLDERLIN, Friedrich; MARIAS, Julian; MILETO, Tales de; HUXLEY, Aldous; NIETZSCHE, Friedrich; PLATÃO; OTTO, W. F.; RIMBAUD, Arthur; REALE, Miguel; SCHELLING, Friedrich W. J.; SCHOPENHAUER, Arthur; SILVA, Dora Ferreira da; ZEA, Leopoldo;

*

VARGAS, Milton. A Fantasia Exata. Cavalo Azul, n°.3, 48-55.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Arte; Ciência; Natureza; Obra; Religião; Renascimento; Simbolismo

Notas de resumo:

Neste ensaio Vargas procura demonstrar como o pensamento pré-socrático, fundamentalmente oriental, constitui um núcleo recalcado do pensamento renascentista. Para Vargas, a cosmovisão pré-socrática, sobretudo a pitagórica, segundo a qual a natureza se desenvolve ou morre para renascer, sempre dentro de

uma ordem anímica, foi vencida ou ocultada pela ciência exata, determinada pela razão pura, e fundamentada num domínio cultural eminentemente nórdico. Apesar disso, o ponto de vista pré-socrático, mediterrâneo e oriental, atuou, por via do neoplatonismo, de forma subterrânea no pensamento florentino. Foi na cidade de Florença, em meados do século XV, que Leonardo da Vinci, num movimento contrário ao processo demasiadamente humano de dessacralização da natureza, desenvolveu o seu método de criação baseado no que Vargas define como a “fantasia exata”. Tal método seria tributário de uma cosmovisão peculiar de Leonardo. Para o pintor de Vinci, segundo Vargas, a natureza é um movimento de criação, degeneração, morte e regeneração. Assim concebida, de forma análoga ao pensamento pitagórico, ela é constituída por cifras numéricas, medidas e proporções, sendo ao mesmo tempo imanente e transcendente. Essa forma harmônica só pode ser compreendida, decifrada e comunicada, no âmbito das artes, mediante o domínio da linguagem direta dos símbolos. Sendo assim, é tarefa dos artistas, e especialmente dos poetas e dos pintores, a transmissão da linguagem cifrada da transcendência. Por conseguinte, a obra de arte é considerada como um texto simbólico capaz de revelar-nos conjuntamente, além das razões dos processos naturais sujeitos a lei da necessidade, os mistérios humanos e divinos. Assim, segundo Vargas, a compreensão acerca do método e da mensagem de Leonardo da Vinci só é possível para aqueles cujo entendimento não se apartou da linguagem simbólica. Em suma, fica sugerido que a participação do artista, mediante sua experiência concreta e vivencial da ordem natural faculta aos mortais a possibilidade de entender a linguagem da natureza, de forma absolutamente contrária à experiência pura das ciências exatas, independentemente de qualquer estesia humana.

Autores Citados: ANAXIMANDRO; BACON, Francis; CASSIRER, Ernest; FICINO, Marcilio; CALVINO, João; COPERNICO, Nicolau; GALILEI, Galileu; CRISTO, Jesus; DESCARTES, René; LOYOLA, Santo Inacio de; SANTILLANA, Miguel Chucho; SAVONAROLA, Girolamo; VINCI, Leonardo Da;

*

MILOSZ, Czeslaw. Cântico do conhecimento. Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalo Azul, n.º.3, 56-62.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

*

MOUTINHO, Nogueira. Pius Vates. Cavalo Azul, n.º.3, 63-67.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: VIRGÍLIO,

Palavras-Chave: Genealogia; Humanismo; Modernidade; Poesia; Renascimento

Notas de resumo:

José Geraldo Nogueira Moutinho denuncia duas falsas genealogias estabelecidas pelo positivismo literário. Segundo tais genealogias, haveria uma ascendência poética de Homero em Virgílio, o qual, por sua vez, teria sua descendência entre vários poetas do período renascentista. Ambas as genealogias, segundo Moutinho, seriam insustentáveis, sobretudo a primeira, uma vez que os dois poetas produziram suas obras segundo o mesmo arquétipo de Orfeu.

Autores Citados: ALIGHIERI, Dante; AQUINO, São Tomás de; ARIOSTO, Ludovico; ARISTÓTELES, ; CAMÕES, Luiz Vaz de; CLAUDEL, Paul; HEIDEGGER, Martin; HESÍODO; HÖLDERLIN, Friedrich; HOMERO; MALLARMÉ, Stéphane; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); PÍNDARO, ; PLATÃO; SAINT-BEUVE;

SANNAZARO; TASSO, Torquato; VALÉRY, Paul; VIRGÍLIO;

*

PAULINI, Celso Luiz. Poemas. Cavalo Azul, n°.3, 68-70.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Seis poemas de Celso Luís Paulini : A morte dançará sempre / Conduzias a morte / Se meu destino é andar / As tentações / Não correrá o risco da vida / Eu via perfeição.

*

NAUD, José Santiago. Apolo/ A dama D` Elx. (poemas). Cavalo Azul, n°.3, 71-72.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Dois poemas de José Santiago Naud : Apolo / A dama D` Elx.

*

PALLOTINI, Renata. Dois Poemas. Cavalo Azul, n°.3, 73-74.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Dois poemas de Renata Pallottini : Sem nenhuma esperança / Poema.

*

SILVA, Dora Ferreira da. F

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Gênero; Mito; Religião

Notas de resumo:

Dora Ferreira da Silva faz uma abordagem filosófica acerca de uma metafísica do sexo. Ela propõe uma explicação do humano pela fecundação mítica e religiosa, em consonância com uma linha de pensamento elaborada e desenvolvida por Vicente Ferreira da Silva em seus ensaios sobre a Filosofia da Mitologia e da Religião. Com base nesse pensamento, e partindo da concepção junguiana dos arquétipos, bem como das considerações “bachofianas” acerca das civilizações telúrico-femininas e suas representações ctônico-lunares no plano mítico-religioso, Dora procura introduzir a temática da diascomese da Deusa-Mãe, modelo arquetípico e fonte de desempenhos humanos desde as civilizações mediterrâneas arcaicas. Em síntese, ela procura demonstrar que a hierofania totalizadora ctônico-feminina, imanente e transcendente, dominou a religião no mundo arcaico mediterrâneo, e foi posteriormente usurpada pela unilateralidade urânico masculina, instituída pela vigência olímpico-viril do espírito.

Autores Citados: BACHOFEN; EVOLA, Julius; HEIDEGGER, Martin; JUNG, Carl-Gustav; OTTO, W. F.; PLATÃO; SCHELER, Max Ferdinand;

*

VICENZO, Elza Cunha de. Uma interpretação da "Fedra" de Racine. Cavalo Azul, n°.3, 84-92.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Mitologia; Teatro

Notas de resumo:

Elza de Vicenzo aborda a dimensão mítica do amor feminino presente na peça de Jean Racine. Ela analisa determinados elementos que conferem à tragédia uma dimensão mítica, dando destaque sobretudo à um elemento próprio da cosmovisão e da estética da época muito peculiar à personagem Fedra: sua lucidez. Apesar das asserções da crítica tradicional que vê no mito, e em todo o classicismo, um imenso “décor”, a autora observa que na obra raciniana, conscientemente realizada segundo

as coordenadas racionalista, algo se coloca para além da razão, num amplo mundo arquetípico que aflora insistentemente. Para ela, a terrível paixão de Fedra figura mais do que um sentimento psicológico, pois o drama dessa paixão em sua consciência acaba por fundamentar todo o desenvolvimento da ação. Assim, os aspectos puramente psicológicos não dão conta de explicar a atuação da personagem como o veículo de um destino. No caso de Fedra, trata-se de uma consciência tornada campo de uma “teomaquia” que se desenvolve na dimensão mítica do amor feminino, entre Afrodite e Artêmis. Ressalta-se que essa tensão trágica instituída entre o humano e o divino não implica, contudo, uma irresponsabilidade da personagem. Pois, segundo de Vicenzo, constatamos que Fedra paga com lucidez um pecado ancestral, correspondendo racionalmente ao cumprimento de um dever mítico que irrompe a despeito de sua angústia mortal. Nesse sentido, argumenta a autora, Fedra é capaz de articular com perfeição o seu tumulto interior e corresponder ao seu destino, consoante ao sentido de um crime cometido contra os deuses.

Autores Citados: ARISTÓTELES, ; BARRAULT, Jean-Louis; BOILEAU, Etienne; RACINE, Jean;

*

COELHO, José Francisco. Akpaton. Cavalo Azul, n°.3, 93-95.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

*

SILVA, Dora Ferreira da. A mon seul désir. Cavalo Azul, n°.3, 96.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

. . Cavalo Azul, n°.4, .

Vocabulário controlado:

*

JANDL, Ernst. Erschaffung der eva. Cavalo Azul, n°.4, 01-02.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Trata-se de um separata em duas folhas com um poema concreto de Ernst Jandl : Erschaffung der eva.

*

HEIDEGGER, Martin. O caminho do Campo. Cavalo Azul, n°.4, 03-06.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Ontologia

Notas de resumo:

Tradução de Ernildo Stein e José Geraldo Nogueira Moutinho. Texto de 1948 e publicado em 1949. Esta tradução seria proximamente publicada em São Paulo pela Livraria Duas Cidades juntamente com o texto "Sobre a questão do ser".

Autores Citados: ECKHART, Meister;

*

VARGAS, Milton. Poesia e Verdade. Cavalo Azul, n°.4, 07-23.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Epistemologia; Obra; Ontologia; Poesia; Romantismo; Tempo

Notas de resumo:

Após uma longa exposição da obra capital de Martin Heidegger, O Ser e o Tempo, Vargas procura demonstrar que as concepções de Heidegger sobre a poesia constituíram-se por uma exigência íntima, a partir de suas concepções metafísicas sobre a essência da verdade como revelação, como aleteia. Em suma, o autor observa

que a poesia, participante do poder da linguagem, pois feita de sua própria matéria, as palavras, é responsável pela fundamentação da existência humana no mundo e pela revelação dos entes, em particular, no âmbito do aberto, do Ser como totalidade. Para além disso, cabe à poesia, uma vez que o Dasein é essencialmente temporalidade, também a redenominação constante, a instituição do que é permanente; enfim, estabelecer o pano de fundo de toda mutabilidade temporal, permitindo a longa conversação humana através dos séculos de cultura.

Autores Citados: BEETHOVEN, Ludwig van; BYRON, Lord; CHATEAUBRIAND, François René; HEIDEGGER, Martin; DARWIN, Charles; GOGH, Vincent Van; HÖLDERLIN, Friedrich; HEGEL; HOMERO; NERVAL, Gerard de; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); PLATÃO; SHELLEY, Percy;

*

SILVA, Vicente Ferreira da. Teologia e mitologia. Anotações inéditas de Vicente Ferreira da Silva. Cavalo Azul, n.º.4, 24-31.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: SILVA, Vicente Ferreira da

Palavras-Chave: Epistemologia; Mito; Ontologia; Religião; Teologia

Autores Citados: BERGSON, Henri; DESCARTES, René; FICHTE, Johan Gottlieb; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; HUSSERL, Edmund;

*

JUNG, Carl-Gustav. Psicologia e Poesia. Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalo Azul, n.º.4, 32-53.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicologia

Palavras-Chave: Criação; Misticismo; Inconsciente; Obra; Poesia; Psicologia; Renascimento

Notas de resumo:

Jung considera que o segredo do trabalho criador constitui um problema transcendente cuja resolução a psicologia não pode propor-se, uma vez que a psicologia específica do artista é um assunto coletivo. Como indivíduo ele apenas serve de instrumento a arte que dele se apodera a fim de expressar, de trazer à luz, a alma inconsciente e ativa da humanidade. Nesse sentido, segundo o psicoterapeuta suíço, a psicologia da criação também pode ser considerada como uma psicologia feminina, pois a obra criadora, símbolo e expressão de um dado há muito tempo atuante e vivo, jorra das profundezas inconscientes que são justamente “[d]o domínio das Mães”. Jung conclui o ensaio observando que o segredo da criação e da eficácia artística consiste em mergulhar de novo no estado original da participação mística. É este o motivo pelo qual uma obra prima, sendo ao mesmo tempo objetiva e impessoal atinge-nos no que temos de mais profundo.

Autores Citados: ALIGHIERI, Dante; BARLACH; BLAKE, William; BOEHME, J.; BURCKHARDT, Jacob; DOYLE, Arthur Ignatius Conan; ECKERMANN; FREUD, Sigmund; GOETHE, Johann Wolfgang von; GOETZ, Herman; HAGGARD, Henry Rider; HOFFMANN, Ernst Theodor Amadeus Wilhelm; JAFFÉ, Aniella; JOYCE, James; KLAGES, Ludwig; MELVILLE, Herman; MEYRINK, Gustav; NIETZSCHE, Friedrich; SPITTELER, Carl; WAGNER, Richard;

*

JUNG, Carl-Gustav. Carta de C.G Jung a sua mulher. De Soussa, Tunísia. Cavalo Azul, n.º.4, 54-56.

Vocabulário controlado: CORRESPONDÊNCIA(S)

Nome pessoal como assunto: JUNG, Carl-Gustav

Palavras-Chave: Cartas

Notas de resumo:

Trata-se de uma carta de C.G. Jung escrita em 15 de março de 1920, quando de sua estada na Tunísia. Hospedado no Grande Hotel, Jung descreve a sua mulher, com riqueza de detalhes, a atmosfera africana da cidade de Soussa.

Autores Citados: JAFFÉ, Aniella;

*

. Suicídio do escrever. Cavalos Azul, n.º.4, 57-71.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Crítica; Escrita; Ética

Notas de resumo:

Tendo em vista "robotização extrema do escrever", da crítica e da leitura, intrínseca à circulação fiduciária dos valores literários, e, sobretudo, a precária relação entre autor e leitor, Mallac trata da conveniência de se consignar ao escrever um lugar mais modesto, o que permitiria uma ampliação do debate em torno da questão do suicídio do escrever. Segundo o autor, mais bem compreendido, o desejo de matar o escrever corresponde a um aspecto do desejo humano de voltar ao tempo místico; desejo imiscuído numa práxis inspirada na renovação das necessidades humanas, e contrária à esterilidade do mundo burguês. Mallac conclui: suicídio ou metamorfose numa práxis sagrada, eis as vias abertas ao escrever.

Autores Citados: BERGSON, Henri; BORGES, Jorge Luis; BROWN, Norman O.; DESCARTES, René; FREUD, Sigmund; GOETHE, Johann Wolfgang von; GRACQ, Julien; JOYCE, James; KANT, Immanuel; MALLARMÉ, Stéphane; MARX, Karl; NIETZSCHE, Friedrich; PASCAL, Blaise; PAZ, Octavio; PLATÃO; PLOTINO; RILKE, Rainer Maria; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SARTRE, Jean-Paul; VALÉRY, Paul; WELLS, H. G.; WITTGENSTEIN,

*

MOUTINHO, Nogueira. Poemas. Cavalos Azul, n.º.4, 72-73.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Três poemas do livro "Exercitia", de José Geraldo Nogueira Moutinho : Dans l'orient désert / Alcavala / As maçãs de Cézanne.

*

ALMEIDA, Edmar José de. A pava submersa. Cavalos Azul, n.º.4, 74-77.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

*

PRADO JR., Bento. Poemas. Cavalos Azul, n.º.4, 78-79.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Dois poemas: "Baixa a noite, (...)" / Da boa morte.

*

PAULINI, Celso Luiz. O rapto. Cavalos Azul, n.º.4, 80-83.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo:

*

XISTO, Pedro. No "Ring" (vienense) da Poesia Concreta. Cavalos Azul, n.º.4, 84-99.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Concretismo; Crítica; Poesia

Notas de resumo:

Pedro Xisto apresenta a “poesia improvável de Ernst Jandl” e, a partir dela, passa a elencar os principais aspectos da teoria concreta, tais como o controle de processos estéticos da teoria da informação e da comunicação; o controle da entropia; a frequência e o intercurso intermitente da vida e da arte contínua e descontínua; a montagem fílmica, entre outros. Por fim, Xisto articula seu ensaio às homenagens prestadas aos seiscentos anos da Universidade de Viena. O ensaísta salienta que a poesia concreta, visual, sonora, cinética e semiótica, finita e ilimitada como um círculo, (como um “Ring”) propicia a projeção de imagens globais da vida restituída em sua totalidade. Segundo ele, apenas esse movimento de vanguarda, fragmentador e fragmentário, em sua força e função, por igual concentradoras e expansivas, seria capaz de correr os riscos da estranha mobilidade ocidental e contemporânea. Tudo isso fica patente, segundo o crítico, na capacidade da poesia concreta de superar as contradições, na verdade inexistentes, entre o lirismo e a ciência ainda não aplicada, entre o pensamento teórico e a tecnologia e a vida prática; substituindo em sua micro estética os famigerados “gêneros literários” pelos genes poéticos em sede e fome de geração e desenvolvimento.

Autores Citados: BEDATE, Pilar Gomez; BLACKMUR, R. P.; BEETHOVEN, Ludwig van; BONAPARTE, Napoleão; CAMPOS, Augusto de; BENSE, Max; BRAGA, Edgard; CELAN, Paul; CAMPOS, Haroldo de; CRESPO, Ángel; HAUPTMANN, Gehrart; HEISENBERG; HERBERT, Jean; JANDL, Ernst; JUNG, Carl-Gustav; MOLES, Abraham; LIONNAIS, François Le; PIGNATARI, Décio; POUND, Ezra; OHARA, Haruo; QUENNEAU, Raymond; ROSA, Antônio Ramos; THEODOR, Erwin; VINHOLES, L. C.; WEAVER, Mike; YOSHIMOTO, Mari; ZEFFIRELLI, Franco;

*

SILVA, Dora Ferreira da. Tapeçarias. Cavalo Azul, n°.4, 100-117.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas da série "Tapeçarias", de Dora Ferreira da Silva.

*

. Biblioteca C.G. Jung. Cavalo Azul, n°.4, 118.

Vocabulário controlado: INFORME - Literatura

Palavras-Chave: Biblioteca; Psicologia

Notas de resumo:

Trata-se de um informe sobre a recém formada Biblioteca C.G. Jung. Segundo o autor, Léon Bonaventura, a biblioteca funcionaria também como um clube, com o intuito de propiciar o desenvolvimento de estudos sobre a cultura brasileira, sob a perspectiva da psicologia analítica.

*

GASSET, José Ortega y. Diálogo no Gôlfe ou a Ideia do " Dharma". Cavalo Azul, n°.5, 1969, 3-10.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Filosofia; Misticismo

Notas de resumo:

Breve conto/ensaio no qual Ortega y Gasset procura expor a ideia do dharma, conceito importante em muitas religiões indianas, tais como o budismo e o hinduísmo. Em resumo, o dharma deve ser entendido como a missão de vida de cada indivíduo, e

que deverá ser cumprida a despeito de qualquer sistema de proibição e deveres genéricos. Tanto a moral do ladrão quanto a do intelectual serão admitidas, desde que cada personagem assuma sem desvios sua missão cósmica neste mundo.

Tradução de Gilberto de Mello Kujawski

Autores Citados: CONFÚCIO; DIDEROT, Denis; HOMERO; LAPLACE; WEBER, Max;

*

KUJAVSKI, Gilberto de Mello. Consciência e Perigo na Épica. Cavalos Azul, n.º.5, 1969, 11-20.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Herói; Mito; Narrativa; Ontologia

Notas de resumo:

Amparado na tese de Ortega y Gasset segundo a qual a épica recebe seu material do mito, o autor, procura evidenciar o caráter narrativo e arcaizante da épica. Segundo ele, o caráter narrativo resulta de a imitação da vida humana como acontecer intrinsecamente narrativo, fundado no trecho vital do vigilante “quefazer” do herói contra o perigo do mundo. É precisamente essa situação arquetípica da incursão do herói pelo mundo, num passado absoluto, que confere à épica seu caráter arcaizante. Uma vez admitido esse caráter, Kujawski distingue a impossibilidade de uma derivação puramente cotidiana de uma epopeia. Por isso ele questiona: com que direito Grande Sertão: Veredas, a princípio uma simples história de jagunços, pode ser classificada como “epopeia”? Qual seria sua dimensão arcaizante? Segundo o autor são dois os elementos arcaizantes da

narrativa sertaneja. O primeiro elemento seria o pacto com o diabo, que estabelece a ligação entre o plano cotidiano e o plano mítico, “intemporalizando” a história na perspectiva imemorial da épica, e elevando o plano cotidiano e prosaico para o nível olímpico do herói coeterno com sua gesta. O segundo elemento seria a linguagem arcaica, reveladora de uma representação pré-ontológica ou quase-ontológica do mundo; linguagem enunciativa das coisas como entidades, do que está aí, do que o herói deve encontrar em seu périplo universal. São estes os elementos que, segundo Kujawski, conferem o caráter épico à obra roseana. A ligação com o plano mítico e o domínio da linguagem arcaica conferem ao herói uma condição mediadora entre as esferas das jurisdições divinas e demoníacas. Nesse plano arquetípico, o mundo só é mundo porque responde à pretensão vital do herói que, ao afirmar seu destino, acaba por “desocultar o cosmos”. Assim, em Grande Sertão, o mundo sertanejo surge como contragolpe do projeto heroico de Riobaldo; sua ação épica corresponde precisamente a uma cosmovisão arcaica do sertanejo: a repartição do mundo entre Deus e Diabo. Conhecer o sertão equivale a derrotar de uma vez por todas o diabo.

Autores Citados: CAMÕES, Luiz Vaz de; GASSET, José Ortega y; HOMERO; JAEGER, Werner; NUNES, Carlos Alberto; PLATÃO; ROSA, Guimarães;

*

ALMEIDA, Edmar José de. Aiôn. Cavalos Azul, n.º.5, 1969, 21-22.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

*

SILVA, Vicente Ferreira da. Papéis Inéditos de Vicente Ferreira da Silva. Cavalos Azul, n.º.5, 1969, 23-28.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Filosofia; Linguagem; Religião; Século XIX

Autores Citados: FICHTE, Johan Gottlieb; KANT, Immanuel; SCHELLING, Friedrich W. J.; SPENGLER, Oswald;

*

BAGOLINI, Luigi. Antropocentrismo e Cristianismo. Anotações sobre a perspectiva de Vicente Ferreira da Silva. Cavalos Azul, n°.5, 1969, 29-35.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Nome pessoal como assunto: SILVA, Vicente Ferreira da

Palavras-Chave: Misticismo; Mito; Religião; Tempo

Notas de resumo:

Luigi Bagolini faz uma crítica à diagnose de Vicente Ferreira da Silva sobre a crise de valores no mundo contemporâneo enquanto consequência da divinização racionalista do homem. Segundo essa diagnose, a condição de possibilidade do pensamento técnico-científico que caracteriza a vida moderna em sua inautenticidade fundamenta-se precisamente na visão de vida antropocêntrica e antropológica produzida pelo cristianismo. Sob essa perspectiva, comporta-se o homem como o criador do mundo, ignorando a transcendência e o sentido da presença do mistério. Para Ferreira da Silva, é apenas através da arte, de seus símbolos e elementos mágicos e axiológicos, constitutivos dos significados fundamentais de cada época, que o homem poderá superar o antropocentrismo e projetar novos valores. Todavia, segundo Bagolini, essa tese é muito radical e simplificadora pois, pressupondo sub-repticiamente o homem fora da situação histórica em que vive, omite o aspecto principal de uma experiência verdadeiramente cristã, a saber, o aspecto escatológico. Assim, é apenas por subavaliar o nexos entre escatologia e história que Ferreira da Silva acaba por reduzir essa experiência verdadeiramente cristã a um princípio antropocêntrico e subjetivista. Por fim, Bagolini argumenta que, se fosse impossível para o homem assumir uma atitude escatológica, o tempo histórico seria um absoluto incondicionado e todo o antropocentrismo combatido por Ferreira da Silva seria absolutamente verdadeiro.

Tradução de Celso Luiz Paulini

Autores Citados: BOEHME, G.; CASSIRER, Ernest; FICHTE, Johan Gottlieb; FREUD, Sigmund; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; HÖLDERLIN, Friedrich; MARX, Karl; NIETZSCHE, Friedrich; REALE, Miguel; SCHELLING, Friedrich W. J.; SILVA, Vicente Ferreira da;

*

SILVA, Dora Ferreira da. Jung e a Confrontação com o Inconsciente. Cavalos Azul, n°.5, 1969, 36-45.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicanálise

Nome pessoal como assunto: JUNG, Carl-Gustav

Palavras-Chave: Epistemologia; Filosofia; Inconsciente; Psicologia

Notas de resumo:

A partir de alguns relatos de C.G Jung em *Ma vie*, Dora Ferreira da Silva trata da relevância da experiência vivencial no desenvolvimento dos aspectos principais propostos pela obra junguiana à cultura contemporânea. Ela salienta que as hipóteses de Jung sobre os arquétipos e sobre o inconsciente coletivo não se referem a um campo de experiências ortodoxamente científicas, mas de uma profissão de fé empirista que põe em questão o conceito corrente de ciência e objetividade. Como exemplo nesse sentido, a poeta demonstra que a ideia de totalidade do si-mesmo, à primeira vista abstrata, é entretanto empírica, na medida em que é antecipada pela psique de Jung sob a forma de símbolos espontâneos e autônomos. Este, entre outros casos citados por Dora evidenciam que a personalidade plurivalente de Jung, ao

contrário da de Freud - que desenvolvera sua teoria a partir de certos pressupostos identificados com a visão positivista - enriqueceu e ampliou as investigações psicanalíticas, desenvolvendo-as de forma criadora. Exemplos nesse sentido, podem ser apontados no desenvolvimento da doutrina freudiana dos resíduos arcaicos, transmutada por Jung em teoria dos arquétipos do inconsciente coletivo, ou no aprofundamento do problema da sexualidade, visualizada em seu aspecto “trans-pessoal” e numinoso.

Autores Citados: FREUD, Sigmund; HESSE, Herman; HÖLDERLIN, Friedrich; JUNG, Carl-Gustav; NIETZSCHE, Friedrich; SÓCRATES; TSÉ, Lao; VARGAS, Milton;

*

PAULINI, Celso Luiz. Poemas. Cavalo Azul, n°.5, 1969, 46-49.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

As negras quimeras / O sepulcro vazio / Voltaria a carne? / Nossa terra / Inesperado drama

*

STEIN, Ernildo. Grande Sertão: Veredas, uma Teodicéia Épica. Cavalo Azul, n.º.5, 1969, 50-71.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Hermenêutica; Herói; Literatura; Metalinguagem; Mito; Narrativa; Religião

Notas de resumo:

Ernildo Stein procura analisar a verticalidade metafísica em Grande Sertão: Veredas. Segundo ele, o elemento central desta dimensão pode ser determinado pela expressão "Teodiceia épica", conforme a definição de Max Bense. Épica, pois narrativa: Riobaldo não deduz, mas baseia suas impressões na faticidade de sua travessia. Teodiceia, pois no romance o mal é admitido e utilizado como elemento fundamental da existência de Deus. Partindo destes aspectos e das demais referências filosóficas fornecidas pela obra, Ernildo Stein identifica primeiramente uma conversão mitopoética, efetivada por Guimarães Rosa mediante uma minuciosa recriação da linguagem. Passa então, usando fórmulas expressionais de Rosa, a uma reconversão mitopoética da obra; procedimento metalinguístico cujo fim seria fornecer um nível adequado de interpretação e reflexão acerca do romance. Assim, passando do *mitos* ao *logos*, Stein sugere finalmente

uma interpretação da totalidade do sistema épico de GSV, segundo a qual a travessia de Riobaldo pode ser compreendida escatologicamente como um mito de justificação do mal através de Deus.

Autores Citados: BARTOK, Bela; BENSE, Max; BRASIL, Assis; CANDIDO, Antonio; CORTES, Dirce; CUNHA, Euclides da; GADAMER, Hans Georg; KIERKEGAARD, Soren; LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm; PASCAL, Blaise; PROENÇA, Ivan Cavalcanti; SILVA, Dora Ferreira da;

*

SILVA, Inês Ferreira da. Poemas. Cavalo Azul, n.º.5, 1969, 72.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Dois poemas: Impossibilidade / O velho.

*

MALLAC, Guy de. Razão e Desrazão em Nosso Tempo. Cavalo Azul, n.º.5, 1969, 73-82.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Dialética; Literatura; Loucura; Razão

Notas de resumo:

Guy de Mallac, amparado nas concepções de Gaston Bachelard sobre o problema do determinismo e do indeterminismo, desenvolvidas em *Nouvel Esprit Scientifique*, considera a existência de duas atitudes fundamentais emanadas das forças da desrazão. Seriam essas duas atitudes a arte e a religião, antagônicas às atitudes ligadas às forças da razão, da filosofia e da ciência. Mallac enfatiza que as duas primeiras atitudes, entretanto, não devem ser reprimidas, pois considerá-las como irracionais não equivale a negar-lhes fertilidade e eficácia como fatores culturais. Segundo o ensaísta, religião e arte, filosofia e ciência podem ser consideradas como atitudes que ainda coexistem atualmente, embora não pacificamente. As atitudes religiosas e artísticas devem ser encaradas como são realmente, ou seja, como forças ativas do nosso mundo, que continuarão sendo poderosas, a despeito do progresso das forças da razão entre um pequeno número de iniciados. Concluindo o ensaio,

Mallac observa que as tentativas contemporâneas no sentido de desentranhar o labirinto da “desrazão” teriam atingido então um estágio ainda insignificante. Situação ainda agravada pela insistente confrontação contemporânea entre razão e desrazão, manifesta, por exemplo, no choque do marxismo com a realidade. Como alternativa o autor sugere a retenção apenas da generosidade do élan utópico do marxismo, descontada sua pretensão dogmática. Assim encontraríamos um elemento essencial à promoção do esforço humano em prol da edificação de um mundo melhor. Isso, é claro, tendo em vista sempre o ponto de equilíbrio entre a desarrazoada *rêverie* e a sóbria razão.

Tradução de Alan Meyer e Maria Lilia Leão

Autores Citados: BACHELARD, Gaston; BORGES, Jorge Luis; BROCH, Herman; CAMUS, Albert; CORNFORD, F.M.; COMTE, Auguste; EINSTEIN, Albert; FEUERBACH, Ludwig Andres; FAULKNER, William; HARTMANN, Eduard von; HAUPTMANN, Gehrart; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; HITLER, Adolf; HUIZINGA, Johan; MANN, Klaus; KAFKA, Franz; MANN, Thomas; MARX, Karl; NIETZSCHE, Friedrich; OPARINE, A. C.; PASTERNAK, Bóris; PLATÃO; SARTRE, Jean-Paul; SCHOPENHAUER, Arthur; STIRNER, Max; WITTGENSTEIN, Ludwig;

*

SILVA, Dora Ferreira da. Três Contos. Cavalo Azul, n°.5, 1969, 83-94.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo:

Três contos de Dora Ferreira da Silva : A casa dos antepassados / O tesouro / Regressar .

*

PAULINI, Celso Luiz. Poemas. Cavalo Azul, n°.5, 1969, 46-49.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas: As negras quimeras / O sepulcro vazio / Voltaria a carne ? / Nossa terra / Inesperado drama.

*

LISBOA, Henriqueta. Hölderlin (poema). Cavalo Azul, n°.6, 1970, 3-4.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

HEIDEGGER, Martin. Hölderlin e a Essência da Poesia. Cavalo Azul, n°.6, 1970, 5-17.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: HÖLDERLIN, Friedrich

Palavras-Chave: Existencialismo; Filosofia; Mito; Poesia; Romantismo

Notas de resumo:

Trata-se de uma conferência de Martin Heidegger sobre “a essência essencial da poesia”. A partir da leitura da correspondência de Hölderlin, o filósofo alemão extrai cinco afirmações a partir das quais procura definir a essência essencial da poesia. Em suma, esta essência consiste em o poeta habitar poeticamente o mundo dando ao homem a possibilidade de ser historicamente, de colocar-se na abertura do ente. Segundo Heidegger, Hölderlin trabalha a verdade para o seu povo, a fim de assegurar sobre a base do seu dizer a ação humana. Por fim, coloca-se a questão: por que poetas em tempo de carência?

Autores Citados: ALIGHIERI, Dante; GOETHE, Johann Wolfgang von; HELLINGRATH, Norbert von; HÖLDERLIN, Friedrich; SHAKESPEARE, William;

SÓFOCLES; VIRGÍLIO;

*

SILVA, Dora Ferreira da; SILVA, Vicente Ferreira da. Sobre a Poesia e o Poeta. (Em colaboração com Dora Ferreira da Silva). Cavalos Azul, n.º.6, 1970, 18-24.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Esoterismo; Mito; Poesia; Religião

Notas de resumo:

Segundo os autores, as concepções dominantes de então sobre o fenômeno artístico correspondem a uma representação científica do mundo instaurada pela "gorgona do positivismo". O fenômeno estético estaria reduzido a uma função meramente decorativa, correspondendo ora a uma alquimia emocional ora a um jogo formal e intrascendente. A arte assim violentada perde toda sua "força morfogenética". Para escapar da tirania do intelecto e do mecanismo da vida atual, o artista deve visar a restauração de uma nova disponibilidade para o mistério, o que implica uma imersão nos arcanos da iniciação esotérica e na alma dos povos primitivos. Em suma, a tarefa do artista consiste em retomar a conexão humana com o divino, com os mitos e as lendas, a fim de adentrar na história profunda da realidade. A partir deste retorno à essência do real, a poesia pode novamente corresponder aos imperativos de transformação e magia. O poeta assume sua tarefa de mediador entre deuses e homens pensando o que uma vez foi pensado e contemplando as "figuras do divino" do mundo originário. Tornaria, portanto, a ser o arauto de uma Festa-Sacral que vai além do homem, em honra do hóspede divino. Os autores concluem salientando a contribuição de Martin Heidegger para uma compreensão mais profunda do fenômeno poético concebido como projeto instituidor de um mundo.

Autores Citados: ELIOT, T. S.; GEORGE, Stephan; HEIDEGGER, Martin; HÖLDERLIN, Friedrich; HUXLEY, Aldous; MILOSZ, Czeslaw; OTTO, W. F.; PESSOA, Fernando; RILKE, Rainer Maria; SCHELLING, Friedrich W. J.; SCHLEGEL, Friedrich; TINDALL, Ken; YEATS, William Butler;

*

ROSENFELD, Anatol. Notas sobre Hyperion e Empédocles. Cavalos Azul, n.º.6, 1970, 25-35.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Filosofia; Mito; Política; Tragédia

Notas de resumo:

Trata-se de um ensaio de Anatol Rosenfeld sobre a manifestação da tendência mítica na obra de Hölderlin. Sendo o traço mais distinto dessa tendência a ideia de panpsiquismo da natureza em oposição ao idealismo fichtiano. As ideias filosóficas do poeta podem ser percebidas de forma mais ambígua e complexa ao longo de várias fases criativas, mas têm maior destaque no romance "Hyperion" e na tragédia "Empédocles", devido, sobretudo, à visão mítica marcada pela unificação do metafísico-religioso com o político-social. Mais precisamente, as duas obras giram em torno da temática da individuação soberba dos heróis e a consequente segregação do Eu absoluto em relação à ordem universal. Alienação efetivada a partir da verbalização do ser individual. Uma vez restabelecida a união entre o herói e a ordem universal, será possível o reordenamento da pólis.

Autores Citados: BERTAUX, P.; CASSIRER, Ernest; FICHTE, Johan Gottlieb; GEORGE, Stephan; GOEBBELS, Joseph; HARTMANN, Nicolai; HEBBEL, Friedrich; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; HERÁCLITO; HÖLDERLIN, Friedrich; KLEIST, Heinrich von; LESSING, Gotthold Ephraim; MARX, Karl; NOVALIS, (Pseud. de

Friedrich von Hardenberg); ROUSSEAU, Jean-Jacques; SCHELLING, Friedrich W. J.; SCHILLER, Friedrich von; WIESE, Benno;

*

CAMPOS, Haroldo de. A Palavra Vermelha de Hölderlin. Cavalos Azul, n.º.6, 1970, 36-48.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: HÖLDERLIN, Friedrich

Palavras-Chave: Crítica; Modernidade; Poesia; Tradução; Tragédia

Notas de resumo:

Haroldo de Campos comenta a bibliografia crítica sobre as traduções de Hölderlin. Segundo o crítico, os erros de Hölderlin foram criativos e conduziram a uma peculiar visão verbal que indicou o “caminho para as descobertas” aos pósteros da tradução moderna. As traduções de Sófocles colocam Hölderlin ao nível de grandes tradutores como Pound, tradutor crítico-criativo de reinvenção. Segundo o autor, o critério básico que os une é a tradução da forma, fundamentada na empatia, na afinidade eletiva que possibilita a captação do espírito, suprindo as deficiências gramaticais e os equívocos de leitura. O essencial é a literalidade à forma. Na tradução do poema é mais importante a reconstituição da informação estética do que a semântica. Segundo Walter Benjamin “a transmissão inexata de um conteúdo inessencial”. Por fim, o estudo apresenta uma tentativa de recriação em português da cena inicial do Primeiro ato da Antígone, de Hölderlin, republicados em “Metalinguagem” (1967).

Autores Citados: ALIGHIERI, Dante; ANDRADE, Mário de; BENJAMIN, Walter; BIANQUIS, Geneviève; BRECHT, Bertolt; CARPEAUX, Otto Maria; ELIOT, T. S.; FENOLLOSA, Ernest; FOUCAULT, Michel; GEORGE, Stephan; GOETHE, Johann Wolfgang von; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; HELLINGRATH, Norbert von; HUMBOLDT, Alexander von; JASPERS, Karl; MALLARMÉ, Stéphane; MENDES, Odorico; PANNWITZ, Rudolf; POUND, Ezra; ROMERO, Silvio; ROSENFELD, Anatol; SCHILLER, Friedrich von; SCHELLING, Friedrich W. J.; SOUSÂNDRADE, Joaquim de;

*

STEIN, Ernildo. Novas perspectivas para uma Interpretação de Hölderlin. Cavalos Azul, n.º.6, 1970, 49-63.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Nome pessoal como assunto: HÖLDERLIN, Friedrich

Palavras-Chave: Filosofia; Obra; Poesia; Romantismo; Século XIX

Notas de resumo:

Ernildo Stein expõe novas perspectivas sobre a poesia de Hölderlin, segundo ele importantes para a manutenção de aberturas sobre a totalidade da obra. O texto aborda, sobretudo, fatos que concernem à biografia de Hölderlin: o envolvimento do poeta com os processos Revolução Francesa, e a posterior manifestação das ideias revolucionárias em aspectos formais de sua obra; as importantes contribuições do poeta para o desenvolvimento inicial do Idealismo alemão de Hegel; a superação do classicismo e os desenvolvimentos do Romantismo alemão; as traduções modernas e inventivas das tragédias de Sófocles. Por fim, o autor faz algumas observações a respeito das interpretações de Heidegger, consideradas demasiadamente voltadas para o conteúdo e para argumentação filosófica, o que, segundo ele, sacrificaria a expressão estética da obra Hölderlin .

Autores Citados: ADORNO, Theodor W.; BENJAMIN, Walter; BERTAUX, P.; BISMARCK; BÖHLENDORFF, Casimir Ulrich; BÖHN, Wilhelm; EMPÉDOCLES; FICHTE, Johan Gottlieb; BONAPARTE, Napoleão; GADAMER, Hans Georg; HEGEL; GOETHE, Johann Wolfgang von; HÖLDERLIN, Friedrich; HENRICH, Dieter; HEIDEGGER, Martin; KANT, Immanuel; LOYOLA, Santo Inacio de; KILLY, Walther; RILKE, Rainer Maria; LUKACS, John; ROUSSEAU, Jean-Jacques; SCHELLING, Friedrich W. J.; SCHILLER, Friedrich von; SÓFOCLES; SZONDI, Peter;

*

MOUTINHO, Nogueira. A Hölderlin. Cavalos Azul, n.º.6, 1970, 65.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO - Literatura

Nome pessoal como assunto: HÖLDERLIN, Friedrich

Palavras-Chave: Loucura; Mitologia; Poesia

Notas de resumo:

Trata-se de uma breve homenagem à Hölderlin, poeta que assim como Orfeu desceu aos infernos e com audácia “enfrentou o nume terrível” e “suportou a visão do deus”. Sagração horrenda que o encadeou na “longa noite miserável” da loucura.

Autores Citados: HÖLDERLIN, Friedrich; PLOTINO;

*

HÖLDERLIN, Friedrich. Cinco poemas de Hölderlin (traduções). Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalos Azul, n.º.6, 1970, 66-79.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Quatro poemas de Hölderlin, no original e traduzidos por Dora Ferreira da Silva (68-79)

DICHTERMUT (Erst Fassung)/ CORAGEM POÉTICA (Primeira redação)

RÜCKKHEHR IN DIE HEIMAT/ VOLTA À PÁTRIA

ANDENKEN/RECORDAÇÃO WIEN WENN AM FEIERTAG.../ASSIM COMO NUM DIA DE FESTA...

*

KUJAWSKI, Guilherme. Habitar Poeticamente. Cavalo Azul, n°.6, 1970, 80-87.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Arquitetura; Existencialismo; Filosofia; Ontologia; Poesia; Utopia

Notas de resumo:

O autor parte da observação de que o homem sempre habitou suas cidades de forma deficitária, isto é, em meio às deformidades e os vícios externos da habitação. Por isso, questiona se algum dia será dado ao homem habitar plenamente ou se a plena habitação será sempre uma utopia. Segundo ele, toda a questão começa por saber o que é realmente habitar? Mais precisamente, saber no que consiste habitar poeticamente o mundo? A fim de esboçar alguma resposta para essa questão, o autor considera as perspectivas de Martin Heidegger e Ortega y Gasset discutidas durante um colóquio realizado em 1952. Segundo Heidegger, cuja argumentação se desenvolve a partir da interpretação de um poema de Hölderlin, a terra seria originariamente habitável para o homem, e a poesia seria a medida para a conquista de sua verdadeira Dimensão frente ao mistério da divindade. Para ele, habitar é um tranquilo habitar anterior a todo o construir. Ortega y Gasset, por sua vez, argumenta que o mundo não é destinado ao homem, pois, contrariamente ao que se verifica no caso de todos os outros seres, o ser humano não tem um habitat e precisa habitar “em planetária ubiquidade”. Para isso, essa espécie intrusa lança mão da técnica, recurso que apenas lhe torna possível um habitar a posteriori, de forma deficiente e aproximativa. Assim, o estar na terra do ser humano é intrinsecamente um mal-estar. O autor de "Ortega y Gasset: a aventura da razão", parece concordar com o ponto de vista do filósofo espanhol, segundo o qual habitar é um constante esforçar-se no sentido de fazer a Terra propícia para a construção, ainda que utópica, da faina poética humana. Ou seja, o habitar deve consistir na antecipação projetiva que o homem faz do seu próprio ser construindo sua própria vida. Tal como um romancista de si, compenetrado de seu argumento na direção do futuro, o homem instala-se poeticamente entre as coisas e as pessoas deste mundo.

Autores Citados: GALILEI, Galileu; GASSET, José Ortega y; HEIDEGGER, Martin; HÖLDERLIN, Friedrich; NEWTON, Isaac;

*

FLUSSER, Vilem. A Alma Vendida. (Considerações em torno das origens do romantismo alemão). Cavalo Azul, n°.6, 1970, 88-93.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Fantástico; Modernidade; Política; Psicologia; Romantismo

Notas de resumo:

Flusser observa que no período de surgimento das ideias românticas o sonho de um universalismo iluminista liderado pelo novo império alemão era tão marginal quanto a nova geração que o idealizara. Apenas a força cultural não era o suficiente frente à nova realidade econômica, social e política resultante dos novos processos revolucionários da cultura ocidental. A fuga desta realidade hostil por parte do movimento “Sturm und Drang” resultou na elaboração de todo um cosmos subjetivo, a partir do qual podemos entender melhor o chamado romantismo alemão “senso strictu”. Este romantismo é anterior ao ocidental, e essencialmente autônomo, pois representa uma “nova forma de pensar, de agir e de sofrer a vida”. O que ocorreu foi a elaboração de uma fantasia coletiva cujo fundamento consiste em “tomar por real o mundo fantástico, e por fantasia o mundo da realidade” Segundo o autor, na linguagem mítica essa atitude representa uma venda da alma ao diabo. Pode-se dizer

que os jovens do “Sturm und Drang”, mais iniciadores do movimento do que propriamente românticos, venderam sua alma para que nós, talvez, pudéssemos salvar a nossa. “O arquétipo do Romantismo alemão é o Fausto”. Apesar das interpretações equivocadas sobre o período, e apesar das mais absurdas ideologias posteriores no âmbito da política europeia e de outras culturas, o nacionalismo fantástico romântico proporcionou a descoberta de uma nova região do real no interior do homem. A internalização desse “cosmos subjetivo” pôde ser devidamente explorada apenas mais tarde pelos herdeiros do moderno pensamento ocidental, mais precisamente a partir da segunda metade do século XIX. Segundo Flusser, figuras como Nietzsche, Freud, Jung e Heidegger, por exemplo, todas devem a descoberta de seus terrenos aos predecessores românticos, personagens que espelham o advento de um momento crítico da cultura europeia. Portanto, a melhor compreensão do romantismo alemão e das figuras protagonistas do movimento, como o poeta Hölderlin, depende primeiramente do nosso entendimento a respeito de suas ideias e de suas descobertas, tal como se desenvolveram no contexto político, econômico e social em que viviam. Para além de objetos de nossa curiosidade, estes intelectuais “estão guardados no nosso íntimo”, no interior do nosso pensamento e do nosso sentimento.

Autores Citados: BACH, Johann Sebastian; BUBER, Martin; BEETHOVEN, Ludwig van; ERLACH, Von; FREUD, Sigmund; FICHTE, Johan Gottlieb; GOETHE, Johann Wolfgang von; HEGEL; HEINE, Heinrich; HERDER, Johann Gottfried; HÖLDERLIN, Friedrich; JUNG, Carl-Gustav; KANT, Immanuel; HUSSERL, Edmund; LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm; LESSING, Gotthold Ephraim; MANN, Thomas; MOZART, Wolfgang Amadeus; NIETZSCHE, Friedrich; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); PAUL, J.; SCHILLER, Friedrich von; SCHLEGEL, Friedrich; SCHELLING, Friedrich W. J.; SCHOPENHAUER, Arthur; SCHUBERT, Franz; TIECK, Ludwig;

*

WAHL, Jean. O Pensamento de Heidegger e a Poesia de Hölderlin. Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalo Azul, n.º.6, 1970, 94-104.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: HEIDEGGER, Martin

Palavras-Chave: Existencialismo; Filosofia; Poesia; Romantismo

Notas de resumo:

Trata-se de uma aula inaugural ministrada pelo filósofo francês Jean Wahl, na Sorbonne, em 1951. Wahl “comenta os comentários” de Heidegger sobre três poemas de Hölderlin, “Heimkehr”, “Como num dia de festa” e “Andeken”. Os temas abordados são muitos, mas fala-se sobretudo do fazer poético como um ato de fundação e permanência, resumido no conceito de “andeken”; por um lado recordar e por outro constatar o que há de permanente nas coisas. Em suma, a tarefa do poeta, segundo a interpretação do professor, seria dar voz à complexa essência das coisas (essência não entendida como generalidade) e levar à essência o fundamento do real. Este fundamento, como observa Wahl, é o caos como próprio sagrado, ideia relativa à teoria do nada de Heidegger segundo a qual há um liame fundamental entre nada e ser.

Autores Citados: ALIGHIERI, Dante; CLAUDEL, Paul; GOETHE, Johann Wolfgang von; HEGEL; HEIDEGGER, Martin; HOMERO; HÖLDERLIN, Friedrich; HUSSERL, Edmund; JASPERS, Karl; PLATÃO; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES;

VIRGÍLIO;

*

MOUTINHO, Nogueira. Hölderlin ou o Poeta. Cavalos Azul, n.º.6, 1970, 105-106.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: HÖLDERLIN, Friedrich

Palavras-Chave: Existencialismo; Filosofia; Poesia

Notas de resumo:

Trata-se de um texto escrito por ocasião do aniversário de 200 anos de Hölderlin. O autor salienta a figura de "poeta vate" de Hölderlin, mediador entre o poetizar e o ser no mundo, e cuja determinação poética consiste em "poematizar expressamente a própria essência da poesia". Por isso, foi escolhido por Heidegger, pensador do mais alto pensar e que, curvado a mais alta beleza, seria por sua vez uma espécie de filósofo vate, o único capaz de mediar o nosso tempo e o dizer mediador do poeta. A partir dos esclarecimentos de Heidegger podemos "nos aproximar do que constitui a essência da língua, abrigo do ser, cujos guardiães são exatamente os filósofos e os poetas".

Autores Citados: ALIGHIERI, Dante; ARISTÓTELES, ; ECKHART, Meister; ELIOT, T. S.; GOETHE, Johann Wolfgang von; HEIDEGGER, Martin; HÖLDERLIN, Friedrich; HOMERO; KIERKEGAARD, Soren; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); PERSE, Saint John; PÍNDARO, ; PLATÃO; POUND, Ezra; RILKE, Rainer Maria; SHAKESPEARE, William; SÓFOCLES; VALÉRY, Paul; VIRGÍLIO; YEATS, William Butler;

*

. . Cavalos Azul, n.º.7, .

Vocabulário controlado:

*

GRASSI, Ernesto. Revolução e realidade da arte. Cavalos Azul, n.º.7, 03-22.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Alemanha; Estética; Revolução; Romantismo

Notas de resumo:

Neste ensaio, o filósofo existencialista italiano Ernesto Grassi trata das concepções de Richard Wagner e Oscar Wilde sobre o fenômeno artístico. Segundo Grassi, em ambos os casos o problema do sentido da atividade artística é considerado sob a luz de processos políticos e revolucionários. Para os dois artistas, somente a revolução social possibilita a autorrealização do indivíduo, o aprofundamento da sua realidade e, por conseguinte, o total desenvolvimento de suas potencialidades humanas e artísticas. Nesse sentido, por exemplo, a concepção de arte global de Richard Wagner, foi desenvolvida a partir de uma existência sensorial absolutamente individual, realizada na realidade e na necessidade. Por isso é fundamentalmente antiestética e alheia a qualquer esquema existente ou ideal estético superior que a transcenda.

Autores Citados: BAKUNIN, Mikhail Aleksandrovit; CARLYLE, Thomas; EISENSTEIN, Sergei M.; FEUERBACH, Ludwig Andres; HEGEL; HEINE, Heinrich; HUEBNER, Wilhelm; KANT, Immanuel; LANDAUER, Gustav; MARX, Karl; NIETZSCHE, Friedrich; WAGNER, Richard; WILDE, Oscar;

*

BAGOLINI, Luigi. Arte e " Otium ". Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalos Azul, n.º.7, 23-34.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Ciência; Epistemologia; Sociedade Industrial; Trabalho

Notas de resumo:

O autor concebe o “Otium” como uma dimensão de acesso à formas incondicionadas de conhecimento, ou seja, formas não redutíveis às funções volitivas e possibilidades cognitivas do homem. A ciência, tal como postulada kantianamente, foi conformada ao princípio do trabalho, e, portanto, limitada ao antropocentrismo e suas determinações ideológicas. Contrariamente, o incondicionado só pode ser pressuposto em confronto ao trabalho, pelo “otium” e por suas determinações, entre as quais a arte e a poesia.

Autores Citados: ADLER, M.; BORN, Max; CHARBONNIER, Georges; ELIOT, T. S.; FRIEDMANN, H.; FROST, Robert; HEIDEGGER, Martin; HEISENBERG; KANT, Immanuel; LEOPARDI, Giacomo; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); OTTO, W. F.; PIAGET, Jean; PIEPER, Josef; RILKE, Rainer Maria; ROBINSON, J. L.; SCHUMPETER, Joseph Alois; SILESIUS, Angelus; SMITH, Adam; SPIRITO, Ugo; STRAUSS, Claude-Lévy; VARGAS, Milton;

*

TESTA, Aldo. De "Diálogo e Religião". Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalo Azul, n.º.7, 35-52.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Amor; Criação; Religião; Século XIX

Notas de resumo:

Aldo Testa direciona uma crítica ao pensamento antropocêntrico, no caso, a uma concepção individualista da realidade social. Primeiramente, a fim de introduzir uma proposta de inovação política e religiosa, Testa propõe, a partir do conceito de "interpraxis" em Feuerbach, uma revisão de alguns dos principais conceitos da dialética marxiana, e sugere uma concepção dialógica da realidade fundamentada numa "co-nstrução" humana da verdade. Por fim, o filósofo trata da questão da divindade entre os homens, como Ser que se desenvolve mediante tal processo dialógico. Segundo ele, "A sacralidade pertence a toda a vida como autêntica ação [...], no seu efetuar-se entre nós", ou seja, como "interpresença", em profundidade, e não alienada na representação espacial de ente abstrato.

Autores Citados: ALIGHIERI, Dante; ANNENKOV; BARTH, F.; BUBER, Martin; CAMPANELLA, Tommaso; FEUERBACH, Ludwig Andres; FICHTE, Johan Gottlieb; GADAMER, Hans Georg; JESUS; GOLDSCHMIDT, Victor; MARX, Karl; NIETZSCHE, Friedrich; OTTAVIANI; PIO XII, (Papa); ROUSSEAU, Jean-Jacques; TARSO, Paulo de; TILLICH, Paul;

*

LEPARGNER, Hubert. Aspectos Fundamentais do Ateísmo. Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalo Azul, n.º.7, 53-62.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Humanismo; Razão; Religião; Técnica

Notas de resumo:

Neste ensaio, Hubert Lépargneur propõe uma reflexão acerca da situação do ateísmo no Brasil, tendo em vista o contexto mundial da secularização, o qual, segundo ele, advém de uma visão estética do mundo ateu, fundamentada no pensamento formal da civilização moderna e no mito do homem como criador construtor. Tal mito estrutura-se apenas no aumento indefinido das obras do homem, a despeito dos valores da humanidade. O autor conclui que as respostas ao ateísmo secular serão encontradas numa volta consciente às dimensões místicas da vida de fé em Deus. Lépargneur aborda amplamente o desenvolvimento da lógica formal e da lógica simbólica no sentido de um simbolismo religioso amparado na lógica transcendental, mais conforme a uma busca do infinito como realidade.

Autores Citados: ALVES, Rubem A.; CARNAP, Rudolf; DEWEY, John; FLUSSER, Vilem; FREGE, Gottlob; OCKHAM, Guilherme de; HEGENBERG, Leonidas; RUSSELL, Bertrand; SCHILICK, M.; SCHLICK, Moritz; WHITEHEAD, Alfred North; WITTGENSTEIN, Ludwig;

*

VARGAS, Milton. O Problema do Mal na Poesia de Eliot. Cavalo Azul, n.º.7, 63-78.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ELIOT, T. S.

Palavras-Chave: Catolicismo; Poesia; Religião; Simbolismo

Notas de resumo:

Neste ensaio, Milton Vargas propõe uma interpretação de três poemas de T.S Eliot, "A canção de amor de J.Albert Prufrock", "Retrato de senhora" e "Gerontio". Segundo

Vargas, estes textos são representativos da primeira fase da obra de Eliot, marcada pela influência do simbolismo francês, sobretudo da poética de Laforgue. Salienta-se, nesse sentido, a capacidade sugestiva dos poemas, em razão do halo simbólico das palavras que deixa o significado lógico dos textos em segundo plano. Tal característica abre inúmeras sendas interpretativas que podem se referir desde a problemática social até a intenção religiosa. É neste último aspecto que se detêm Vargas, cuja interpretação dos poemas sugere a precedência da temática da danação, ou seja, a tese religiosa de que o mal tem origem na livre vontade humana. Segundo sua interpretação, na primeira poesia de Eliot, é notável a danação do homem moderno num “movimento ontológico de diminuição do próprio ser, movendo-se em direção ao nada”. A temática da danação, segundo o autor, é comum aos três poemas e prenuncia toda a simbologia a ser desenvolvida na segunda fase poética de Eliot, representada pela sua principal obra, “Waste Land”.

Autores Citados: ALIGHIERI, Dante; ELIOT, T. S.; LAFORGUE, Jules; SPENDER, Stephen;

*

FLUSSER, Vilém. Arte de Retaguarda. Cavalo Azul, n°.7, 79-89.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Arte; Crítica; Epistemologia; Magia

Notas de resumo:

Vilém Flusser propõe uma contribuição no sentido da “desmágicização” do conceito de arte e de crítica de arte. Segundo ele, as vertentes críticas mais difundidas à época, tais como a marxista, freudiana e existencialista, são sempre de fundo mágico. Isto é, de forma análoga ao pensamento mágico, analisam os fenômenos artísticos através de juízos de valor estabelecidos previamente em suas próprias teorias. Assim, o que se verifica é um processo de autoconfirmação; algo como um círculo se estabelece entre crítica e arte. Para rompê-lo é necessário que a crítica abandone a perspectiva teleológica e deixe de indagar o sentido das obras, pois este questionamento implica juízos não pertinentes a seu exercício. Os únicos juízos emitidos devem se referir ao fenômeno artístico em si, através do método “comunicológico” complementado pela contemplação. É claro que para isso se faz necessária uma correspondência por parte do artista, que deve em solidão com seu objeto elaborá-lo para o outro. A arte de retaguarda deve seu gesto a outros, comunica-se com os outros, assim como informa os outros. Todo o gesto artístico consiste numa “resposta ao desafio da solidão e da morte.”

*

BOVE, Lygia. Jesus Cristo Superstar. Cavalo Azul, n°.7, 90-100.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Ciência; Liberdade; Música; Religião; Teatro

Notas de resumo:

Trata-se de uma crítica feita à ópera rock “Jesus Cristo superstar”, de Tim Rice. Lygia Bove faz algumas considerações operístico-religiosas acerca da obra, além de expor uma breve história do gênero musical. Este gênero, normalmente apreciado por um público conservador, estaria passando então por uma tentativa de modernização, manifesta justamente na ópera criticada. Segundo Bove, “Jesus Cristo superstar” deve seu sucesso à recente proliferação (final dos anos 1960) de manifestações artísticas voltadas a temas religiosos. O que se deve, segundo ela, a um retorno recente da humanidade, sobretudo da juventude global, a um anseio religioso de retorno a Deus. Entre os recentes movimentos jovens, destacam-se alguns pelo tom

contestatório e revolucionário. Justamente este ímpeto revolucionário é o que aproxima esses movimentos do período da vida de Jesus abordado pela ópera, o momento da traição e da crucificação de Jesus. Judas, revolucionário nacionalista, traiu Jesus a fim de precipitar a vinda do reino dos céus pela violência. Enfim, esta é a conjectura que dá o tom da ópera. A autora conclui com algumas considerações acerca da liberdade da consciência humana e a capacidade de amar. “Resta saber se seremos capazes de rasgar a rede de determinismos e abrir-nos para uma opção, num engajamento integral.”

Autores Citados: BARDI, Pietro Maria; BEETHOVEN, Ludwig van; BIZET; BORODINE; BRAGA, Jarbas; CACCINI, Julio; CAVALIERI; CHARDIN, Teilhard de; DEBUSSY, Claude Achille; DONIZETTI, Gaetano; EICHBAUER, Hélio; GERSHWIN, George; GLUCK; HERCULANO, Alexandre; HERDER, Johann Gottfried; LEONCAVALLO; LIMA, Altair; MAETERLINCK, Maurice; MASCAGNI; METASTÁSIO, Pietro; MONTEVERDI, Claudio; MORAES, Vinícius de; MOZART, Wolfgang Amadeus; MUSSORGSKI; PERGOLESI; NUNES, Celso; PERI, Jacopo; PACHECO, Diogo; PÉRICLES; PUCCINI, Giacomo; RIMSKY-KORSAKOV; VERDI, Giuseppe; VIEIRA, César;

*

ELIOT, T. S.. O Rochedo. (Coros I e IX). Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalo Azul, n.º.7, 101-106.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

BOMFIM, Paulo. Das amadas ancestrais. Cavalo Azul, n.º.7, 107-109.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

BOMFIM, Paulo. Eva-Lilith. Cavalo Azul, n.º.7, 110-111.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

BOMFIM, Paulo. Do país do vir-a-ser. Cavalo Azul, n.º.7, 112-113.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

SILVA, Dora Ferreira da. Quatro Poemas. Cavalo Azul, n.º.7, 114-117.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Vespertino/ Gameleira / Há uma nova profissão / Praça com arvore

*

MELO, Antonio Alves de. Poemas. Cavalo Azul, n.º.7, 118-120.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

"As mãos invisíveis (....)" "Há um pouco de Deus (...)" " Esta madrugada (...)" "Escrevi teu nome na areia da praia (...)" "Nada sei dos continentes submersos (...)"

*

RESENDE, Vani. Quatro Poemas. Cavalo Azul, n.º.7, 121-123.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Origem da fonte/ Rosa dos ventos/ Ofertas I / Ofertas II.

*

LANG, Jacqueline. Pluies. Cavalo Azul, n°.7, 124-125.
Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

GIGLIO, Maria José. Dragão Verde. Cavalo Azul, n°.7, 126-128.
Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

FRANZ, Marie Louise von. Psique e Matéria na Alquimia e a Ciência Moderna. Trad. SILVA, Dora Ferreira da; s/crédito, .
Cavalo Azul, n°.8, maio./jun. 1979, 3-22.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Antiguidade; Ciência; Epistemologia; Misticismo; Psicologia

Notas de resumo:

Neste ensaio, a psicoterapeuta alemã trata da reaparição no ocidente moderno do pensamento alquímico, pensamento conseguinte, segundo ela, da primitiva conjunção entre o espírito especulativo grego e o saber mágico experimental do Oriente Próximo. Segundo von Franz, para a alquimia, as substâncias químicas e as ervas, bem como o corpo e seus órgãos, eram consideradas divinas. A maior parte do que hoje designamos como fenômenos psíquicos residia na matéria animada do universo, e o inconsciente coletivo projetava-se objetivamente no espaço cósmico exterior à alma. Em sua travessia interior, o homem se protegia dos espíritos mediante símbolos e ritos religiosos. Isto até aproximadamente o fim da era pré-cristã quando, em virtude do advento da diferenciação moral do cristianismo, a *anima mundi* passa a ser introjetada na consciência individual, recalcando a capacidade de imaginação ativa do homem ocidental. Contribuíram para esse processo de definhamento o patriarcalismo espiritual judeu-cristão e o pensamento racionalista e materialista. Diante dessa conjuntura, acentuada entre os séculos XIX e XX, o grande mérito de Jung, segundo von Franz, foi o de ter redescoberto empiricamente a psique objetiva, a atitude humana mágica e primitiva em relação à matéria. É em virtude deste desvelamento junguiano que atualmente, sob a forma do que chamamos o inconsciente coletivo, podemos perceber novamente, no plano da experiência interior individual e nos campos da arte e da física moderna, uma manifestação congênere ao pensamento alquímico primitivo. Por exemplo, no domínio da microfísica os pesquisadores reconhecem a impossibilidade de se ignorar a influência do observador e dos dados de seu psiquismo sobre os fenômenos observados. Isto, segundo von Franz, significa um retorno ao modo de pensar dos alquimistas, porém num nível mais elevado. Ademais, a autora observa que o próprio princípio da sincronicidade elaborado por C.G Jung no âmbito da psique objetiva, sua ideia de *Unus Mundus*, é precisamente a ideia arquetípica que se acha constelada atualmente em todos os ramos da ciência. Em síntese, von Franz afirma que a psique objetiva, situada no domínio intermediário entre psíquico e físico, volta a ser reconhecida como a verdadeira matriz da imaginação criadora.

Tradução: Dora Ferreira da Silva e Maria da Conceição Velludo

Autores Citados: ANAXÁGORAS; ANAXIMANDRO; AQUINO, São Tomás de; ARISTÓTELES, ; AVICENA; DESCARTES, René; ELIADE, Mircea; CRISTO, Jesus; EMPÉDOCLES; FREUD, Sigmund; DEMÓCRITO; HEGEL; LEUCIPO; FRAZER, James George; HERÁCLITO; ORÍGENES; JUNG, Carl-Gustav; MILETO, Tales de; PITÁGORAS; PARMÊNIDES; PLATÃO; SPINOZA, Baruch; WILHELM, Richard; ZÓZIMO;

*

VARGAS, Milton. Pessoa: Personagem e poesia. A psique do poeta. Cavalo Azul, nº.8, maio./jun. 1979, 23-47.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: PESSOA, Fernando

Palavras-Chave: Modernidade; Personagem; Poesia; Simbolismo

Notas de resumo:

Milton Vargas trata da operação alquímica relativamente ao fenômeno psicológico da criatividade poética. Segundo Vargas, a particular estrutura do psiquismo na poesia de Fernando Pessoa é esclarecedora acerca da poesia como um fenômeno transcendente à instância individual. Segundo essa concepção, desenvolvida a partir do pensamento simbólico então emergente, o poeta é um centro interior impessoal que harmoniosamente dá forma às forças advindas do inconsciente coletivo. Nesse sentido, o ortônimo Fernando

Pessoa seria o *Si-mesmo*, centro consciente que daria unidade aos heterônimos, Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Bernardo Soares e Ricardo Reis. Em suma, para Vargas, o procedimento característico de Pessoa, bem como de outros filhos tardios do simbolismo, tais como Eliot, Maiakovski, Pound e Rilke, consiste no manejo alquímico dos símbolos expressivos, das forças arcaicas e numinosas do inconsciente coletivo.

Autores Citados: CARNEIRO, Sá; ELIOT, T. S.; GOETHE, Johann Wolfgang von; HEIDEGGER, Martin; HÖLDERLIN, Friedrich; JUNG, Carl-Gustav; KUJAWSKI, Guilherme; LAWRENCE, D. H.; LORCA, Federico García; MACHADO, Antonio; MARINETTI; MONTEIRO, Adolfo Casais; NEGREIROS, Almada; PERSE, Saint John; POUND, Ezra; RILKE, Rainer Maria; STEINER, George; UNGARETTI, Giuseppe; WHITMAN, Walt; YEATS,

*

CESAR, Constança Marcondes. A Metafísica do Feminino em Vicente Ferreira da Silva

A metafísica do feminino em Vicente Ferreira da Silva. Cavalos Azul, n.º.8, maio./jun. 1979, 61-64.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Nome pessoal como assunto: SILVA, Vicente Ferreira da

Palavras-Chave: Feminismo; Filosofia; Mitologia; Ontologia

Notas de resumo:

Marcondes Cesar faz neste ensaio uma exposição sumária da obra de Ferreira da Silva, dando ênfase à temática do feminino, segundo ela, abordada sempre de um ponto de vista metafísico e decorrente de uma ontologia fundamental. Em suma, Cesar afirma que o filósofo concebe o sexo como uma força criadora cósmica e o feminino como um dos modos de "presentificação" do sagrado originário. A partir dessa concepção do Ser e do feminino, Ferreira da Silva critica o mundo contemporâneo, opondo à civilização racionalista, técnica, antropocêntrica e utilitarista, a perspectiva feminina da vida.

Autores Citados: BACHOFEN; HESÍODO; PLATÃO;

*

. Crucifixo. Cavalos Azul, n.º.8, maio./jun. 1979, 65.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Nome pessoal como assunto: CRISTO, Jesus

Palavras-Chave: Arte

Notas de resumo:

Iconografia: reprodução de uma tapeçaria. Provavelmente de Edmar José de Almeida

Iconografias:

Foto: Tapeçaria com a figura de Cristo crucificado.

*

MOUTINHO, Nogueira. Fragmentos de um Diário. Cavalos Azul, n.º.8, maio./jun. 1979, 48-51.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Palavras-Chave: Feminismo; Instituições; Moral; Religião

Notas de resumo:

Nestes fragmentos, Vicente Ferreira da Silva escreve acerca de vários temas, mas a questão fundamental gira em torno do modelo de família católico-cristã burguesa ou proletário comunista. Segundo ele, a célula familiar convencional redonda invariavelmente numa funcionalização da vida. Os cônjuges acabam sempre impedidos de desenvolver suas potencialidades humanas autênticas e criadoras. A forma essencialmente moralístico-religiosa da espiritualidade cristã, tal como se manifesta e se reproduz na célula familiar, simplesmente "não acolhe fenômeno cósmico da sexualidade e do amor, oriundos de uma exuberância fantástico criadora". Desse modo, a vida limita-se à "repetição automática de um emblema virtuoso".

Autores Citados: ALIGHIERI, Dante; BORGES, Jorge Luis; CÍCERO; GOELDI, Oswaldo; HEIDEGGER, Martin; HERÁCLITO; HOMERO; KAFKA, Franz; LAUTRÉAMONT, Conde de (Ver Isidore Ducasse); LAWRENCE, D. H.; KUBIN, Alfredo; MONTEVERDI, Claudio; SIMON, Saint; STEINER, George; TRAKL, Georg;

*

LEPARGNER, Hubert. A mediação da Arte. O crucifixo. Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalos Azul, n.º.8, maio./jun. 1979,

65-70.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Arte; Obra; Religião; Verdade

Notas de resumo:

Neste ensaio, Lepargneur toma o crucifixo como objeto a fim de ilustrar sua teoria a respeito da arte religiosa, das imagens e das relíquias sagradas. Para ele, o crucifixo, a despeito de seu material, seja madeira ou marfim, e de seu estilo, seja românico ou gótico, é sempre objeto de manifestação do Sagrado. Sendo assim, deve sempre instaurar o diálogo entre Deus e o Homem, entre a criatura e o Criador. Todo o culto de imagens e relíquias conserva uma dimensão transcendental que independe da dimensão material e histórica. Segundo a perspectiva do autor, o artista é um elemento mediador, limitado a transmitir algum aspecto do Verbo Divino. Concluída sua tarefa, deve afastar-se de seu objeto a fim de permitir que "Deus incline seu rosto sobre o homem".

Autores Citados: ALAIN, Émile Chartier;

*

SPANUDIS, Theon. Os Requisitos Básicos da Vivência Estética. Cavalos Azul, n.º.8, maio./jun. 1979, 71-77.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Arte; Criação; Estética; Existencialismo; Religião

Notas de resumo:

Averso a qualquer teoria filosófica da estética, o crítico aponta precisamente três requisitos por ele descobertos vivencialmente.

Primeiramente, a obra de arte tem sempre um conteúdo vivo, análogo a uma secreta organização pulsátil percebida nas vivências estéticas fugazes da natureza. Trata-se de uma matemática secreta, plasmável, flexível e fluente que é a essência do estético. Segundo requisito: a obra de arte deve ser uma comunicação codificada dessa essência. Assim, o individual, o conteúdo

meramente psicológico, nunca é fonte do estético, a não ser que ele se transforme em uma vivência comunal. Spanudis enfatiza que o artista não é senão um prisma através do qual são comunicados os

esquemas arquetípicos. A obra de arte, assim ultrapassando os limites individuais e historicamente condicionados, torna-se esteticamente comunicativa, e possibilita a vivência religiosa que dá ao homem a cidadania cósmica. Enfim, são estes os três requisitos básicos da vivência estética que, segundo o crítico, compõem a verdadeira obra de arte: o esteticamente vivo, o caráter comunal e o caráter religioso, "transcomunal". Congênere à natureza, o homem esteticamente criativo é capaz de fazer vibrar a inesgotável fonte de numinosidade da arte moderna.

Estes são os requisitos para uma arte concebida como o último bastião da verdadeira religiosidade viva.

Autores Citados: FEUERBACH, Ludwig Andres; KLEE, Paul; MARX, Karl; NIETZSCHE, Friedrich; PICASSO, Pablo; PLEKHANOV, (Georgi Valentimovitch); TILLICH, Paul; VOLPI, Alfredo;

*

FLUSSER, Vilém. Iconoclastia. Cavalos Azul, n.º.8, maio./jun. 1979, 78-84.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Escritura; Imagem; Imaginação; Mídia; Televisão

Notas de resumo:

Este ensaio é procedente da conferência Iconoclastia, pronunciada por Vilém Flusser

em 30 de novembro de 1978, no seminário “Leitura da Imagem”, promovido em Paris pelo Ministère de la Culture et de la Communication. Flusser parte do conceito de escrita iconoclasta, segundo o qual todo texto visa penetrar o mundo imaginário para torná-lo transparente ao mundo vital, humano e imediato. O mundo do mito, circular, deve ser desenrolado na linearidade do texto; o mundo superficial da cena deve ser desfiado racionalmente no mundo dos processos. Deste modo, escrever é engajar-se em prol a história e contra o mito. Ocorre que, a despeito dos mais de seis mil anos de escrita, a imaginação não foi, segundo Flusser, substituída pela razão conceitual. Ele observa que justamente quando a alfabetização e a consciência histórica começavam a se generalizar no ocidente surgiram as novas imagens da tecno-imaginação, que acabaram impedindo aquele processo. A mass media, servindo-se dos textos paranoicos da linguagem científica moderna, isto é, dos códigos inimagináveis, resultantes precisamente do progresso linear, volta a ordenar circularmente o mundo na forma de um espetáculo mágico-mítico. Em vista deste contexto espetacular e paranoico, a única alternativa para quem ainda estiver engajado na composição de textos, para quem ainda tiver consciência histórica, parece ser, para Flusser, a iconoclastia; ou melhor dizendo, a retomada da iconoclastia mediante a “fantasia exata”, que consiste, segundo o filósofo, em submeter à análise racional a imaginação que sustenta as novas imagens. Só assim será possível transformá-las em instrumentos de ação histórica, em lugar de permitir que funcionem como superfícies adoradas.

Autores Citados: PLATÃO;

*

COSTA, Dalila Pereira da. A "Peregrinação". Uma Ascese Portuguesa. Cavalo Azul, n°.8, maio./jun. 1979, 85-108.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: História; Nação; Oriente; Portugal; Religião

Notas de resumo:

A filósofa Dalila Pereira da Costa procura traçar, a partir do livro de Fernão Mendes Pinto, as principais manifestações históricas da atitude religiosa lusitana. Durante o longo ensaio, repleto de citações de a Peregrinação, a autora destaca diversas categorias do sagrado por meio das quais o povo português vem estabelecendo, ao longo de sua história, uma peculiar relação com o divino. Em síntese, da Costa aponta a vivência ascética, manifesta, principalmente, na atitude franciscana do sacrifício, como a missão ecumênica do povo português na sua época histórica. É por meio do sacrifício que o problema do mal é vivenciado em todas as suas implicações; o sofrimento é justificado porque visto como graça em toda a força do numinoso, como via de acesso ao divino. Assim, a autora menciona a Revolução dos Cravos, pródiga destruição do patrimônio cultural, como a mais recente manifestação desta vivência sacrificial. Ocorrida em 1974, cinco anos antes da publicação deste oitavo volume, a revolução é testemunhada pela autora como anunciadora de um próximo ciclo civilizacional, notadamente latino e antagônico ao ideal protestante de progresso infinito baseado na usurpação da riqueza terrena.

Autores Citados: CAILLOIS, Roger; MARTINS, Oliveira; PESSOA, Fernando; PINTO, Fernão Mendes;

*

ARCHANJO, Neide; CARVALHO, Marcus J. M. de; LOPES, Fúlvia Carvalho; MELO, Antonio Alves de; PAULINI, Celso Luiz; SILVA, Dora Ferreira da. Poesia. Cavalo Azul, n°.8, maio./jun. 1979, 111-

113.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas de Celso Luiz Paulini: Noturnos em babilônia / O Mar; de Antonio Alves de Melo: Canto de Natal / Ricordi / Vende, Horas Tardias / O Pássaro ; de Dora Ferreira da Silva: Portas I - VII; de Fúlvia de Carvalho Lopes: Tatuagem / Samorim; de José Kleber: Elegias; de Maria José de Carvalho: Requiem para uma Cidade; de Neide Archanjo: Poema em preparo.

*

MALRAUX, André. "Où que ce soit, à quelque époque que ce soit ...". Cavalos Azul, nº.9, out. 1980, 3.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Notas de resumo:

Epígrafe.

*

CRUZ, Sórora Juana Inés de La. O Sono. Trad. CARVALHO, Maria de. Cavalos Azul, nº.9, out. 1980, 05-27.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

*

ARCHANJO, José Luiz. O Sono. uma Exegese. Cavalo Azul, n.º.9, out. 1980, 28-31.
Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Fenomenologia; Misticismo; Poesia; Semiótica

Notas de resumo:

Trata-se de um ensaio crítico, de José Luiz Archanjo. Em termos alquímicos, o ensaísta destaca a ação criadora da “Fênix Mexicana”, ação constitutiva “de um universo em que o Belo é substância.” Inicia então uma descrição fenomenológica do poema. Num “treveling cinematográfico”, procura acompanhar a “objetiva da poeta”, partindo da Noite, passando pelo Sono, pelo Sonho e chegando ao Despertar; os três “mo(vi)mentos” são focalizados nos “três sub-processos corpóreo, mental e múndico.” Em resumo, a exegese do poema relata uma visão numinosa das dimensões mais interiores da alma humana que culmina numa apreensão do espetáculo de toda a Criação. Todavia, o entendimento naufraga diante dessa visão indiscernível intelectualmente; apenas consegue conceber “o informe embrião de um conceito representativo do Caos”, “pura potencialidade do Cosmo e, ao mesmo tempo, fantasmagórico acervo de imagens que se oferece à elaboração onírica” Resta o raciocínio indutivo e dedutivo para chegar à “ciência dos universais”. A apreensão do mundo se dá por conceitos de extensão decrescente e compreensão crescente; do inanimado, passando pelo vivo vegetal e animal, chega-se ao Fenômeno Humano, chave estruturante, entre Natureza e Deus, para o enigma de todo o Real. Por ele a natureza, numa dura Ascese, chega ao milagre da consciência “auto-consciente”. Consciente, aliás, de suas limitações; a “auto-crítica” da consciência se estende ao próprio ofício poético, “mero soletrar de glórias em meio um mar de insucessos?” Para Archanjo, Sórora Juana evidencia em seu poema que o sonho humano de apreender o enigma universal fez-se no “Homem adormecido, esse ser que se ignora e que, desperto, é o Poeta”, ser instaurador de uma realidade transfigurada em criação, o mundo da poesia. Na conclusão do ensaio Archanjo ressalta as múltiplas leituras oferecidas pelo poema, “desde um estudo semiótico até uma interpretação mística”. Optou ele por “esta linear exegese, no intuito de ver e fazer ver aos leitores o quanto ela parece ser fruto da obediência àquele mandamento alquímico e heideggeriano: ‘fazer e, em fazendo, fazer-se...’”

Autores Citados: CARVALHO, Maria José de; CRUZ, Sórora Juana Inés de La;

*

GUADALUPE, Mateus Maria. Vigília de Venus. Cavalo Azul, n.º.9, out. 1980, 33-36.
Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poema de autoria desconhecida, atribuído supostamente a Florus, poeta que viveu, provavelmente, entre os séculos II E IV D.C.

Há uma nota do tradutor, Mateus-Maria Guadalupe.

Autores Citados: CATULLUS, Gaius Valerius;

*

ECHEVERRIA, Fernando. Dez Sonetos de Fernando Echeverria. Cavalo Azul, n.º.9, out. 1980, 37-46.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Dez sonetos do poeta espanhol Fernando Echeverria. Os poemas fazem parte do livro “Assédio da Urbe Cantante”, então inédito, escrito em português, como toda sua obra.

*

LAWRENCE, D. H.; PAULINI, Celso Luiz. Sete Poemas. Cavalo Azul, n°.9, out. 1980, 47-53.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Tradução de Celso Luiz Paulini

*

KUJAVSKI, Gilberto de Mello. Lirismo e Análise da Natureza. Cavalos Azul, n.º.9, out. 1980, 54-63.

Vocabulário controlado: EDITORIAL - Literatura

Palavras-Chave: Barroco; Existencialismo; Fenomenologia; Filosofia; Nação; Natureza; Poesia;

Renascimento; Romantismo; Século XX

Notas de resumo:

Gilberto de Mello Kujawski, aborda indiretamente a questão do desmatamento no Brasil e no mundo. Segundo seu ponto de vista, a perspectiva ecológica quanto ao problema é insuficiente, principalmente porque, ao tomar o homem como ser biológico e a natureza como “ambiente”, ela desconsidera seu aspecto existencial. Para Kujawski a deterioração da natureza é intrínseca ao colapso do Eu e a desintegração histórica e política do ser humano. Por isso ele conclui: “para salvar a Natureza é preciso que o homem invente e ponha em prática aquela unidade de convivência político-social destinada a substituir desde já as nações.

Autores Citados: ANDRADE, Carlos Drummond de; ARISTÓTELES, ; ARON, Raymond; BACH, Johann Sebastian; BEAUVOIR, Simone de; CAMÕES, Luiz Vaz de; GASSET, José Ortega y; HUSSERL, Edmund; HEIDEGGER, Martin; MARIAS, Julian; PASCAL, Blaise; PLATÃO; SARTRE, Jean-Paul; SILESUS, Angelus; SÓCRATES;

*

SILVA, Dora Ferreira da. Ânforas. Cavalos Azul, n.º.9, out. 1980, 65-74.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas: Elegia/ Fragmento I / Fragmento II / O Mergulhador / Mnemosyne / Joana do Épiro / A Dion / Afrodite / Mar.

*

FLUSSER, Vilem. Ser Mediterrâneo. Cavalos Azul, n.º.9, out. 1980, 75-80.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Cultura

Palavras-Chave: Existencialismo; Judaísmo; Oriente; Religião

Notas de resumo:

Escrevendo desde a Provença, o filósofo procura desenvolver, introspectivamente, ou seja, a partir de sua própria vivência mediterrânea, o problema da recusa judaica à cosmovisão mediterrânea, da recusa judaica à personalidade ocidental. Trata-se, mais precisamente, de um estar-no-mundo mediterrâneo, de clima existencial específico, formulado pelos gregos e modelado pelos latinos, marcado pela moderação e pela medida. Segundo Flusser, os judeus são os únicos habitantes do mediterrâneo que se recusam a participar deste clima claro e transparente, nomeadamente humanista. Disto resulta, segundo o autor, uma contenda entre a “mediterraneidade” grega e a “antimediterraneidade” judia. Por que tal recusa judia? Porque para os judeus, o mediterrâneo é terra natal, é terra dada e não constitui, como para todos os outros povos ocidentais, o centro almejado. Todo o ocidente de alguma forma se dirige para o mediterrâneo a fim de adquirir a normalidade e a medida justa das coisas. Em contrapartida, os judeus buscam a “luz ofuscante e o sopro quente do Totalmente Outro”; buscam as medidas “trans-humanas” e os mandamentos transcendentais.

Segundo o filósofo todo habitante do mundo ocidental deve tomar a decisão, em cada momento de sua vida, entre a existência mediterrânea e a existência transcendente.

Os ocidentais oscilam entre a busca dessas existências manifestas respectivamente no humanismo e no cristianismo, mas os judeus já partem da “mediterraneidade”; para eles o humanismo não é meta, mas ponto de partida.

*

PIZA, Diva Ribeiro de Toledo. Diálogo do Peregrino. Em forma de oração (Excertos). Cavalos Azul, n.º.9, out. 1980, 81-89.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Notas de resumo:

De François Hubert Lepargneur. Tradução de Diva Ribeiro de Toledo Piza.

*

SEABRA, José A.. Cinco Poemas. Cavalos Azul, n.º.9, out. 1980, 90-94.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Há uma nota de apresentação do poeta e ensaísta português.

Autores Citados: BARTHES, Roland; PESSOA, Fernando;

*

GUIMARÃES, José Augusto. Três Poemas. Cavalos Azul, n.º.9, out. 1980, 95.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

. Cinco Poemas. de Edith Arnhold. Cavalos Azul, n.º.9, out. 1980, 96-101.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas: Lenka Lindtova / Doris Weiserova / Berta Kohnova / Nelly Silvinova / Eva Heska

*

. Poemas. de Baião Modesto. Cavalos Azul, n.º.9, out. 1980, 102-103.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Três poemas do poeta português Baião Modesto.

*

SILVA, Dora Ferreira da; SPANUDIS, Theon. Poemas. de Konstantinos Kavafis. Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalos Azul, n.º.9, out. 1980, 103-110.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Quatro poemas de Konstantinos Kavafis: Um de seus deuses / Nos arredores de Antióquia / No mês de Athir / Túmulo de Ignatus. Tradução de Dora Ferreira da Silva e Theon Spanudis.

*

. Últimos lançamentos GDR. Cavalos Azul, n.º.9, out. 1980, 111.

Vocabulário controlado: INFORME

Notas de resumo:

Anúncio: últimos e próximos lançamentos GDR.

Autores Citados: MOREIRA, Ronaldo; MOURÃO, Gerardo Mello; OLINTO, Antônio; PAIM, Antonio;

Iconografias:

Publicidade: Livros de ficção e filosofia dos autores: Gina Galeffi, Antonio Paim, Antônio Olinto, Telmo Padilha, Constança Marcondes César, Gerardo Mello Mourão e Ronaldo Moreira.

*

HEIDEGGER, Martin. O Homem é o pastor do Ser. Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988, 5.
Vocabulário controlado: VARIEDADES

Notas de resumo:

Epígrafe

*

PERSE, Saint John. Discurso do poeta por ocasião da outorga do Prêmio Nobel.
Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988, 07-11.

Vocabulário controlado: VARIEDADES

Notas de resumo:

Trata-se de um discurso do poeta Saint-John Perse proferido por ocasião do recebimento do Prêmio Nobel, em 1960. Tradução de Heloisa Barbuy.

*

CARVALHO, Maria José de; PERSE, Saint John. Exílio. Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988,
12-25.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Tradução de Maria José de Carvalho.

*

SILVA, Dora Ferreira da. Thomas Stearns Eliot. Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988, 26-28.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO - Literatura

Nome pessoal como assunto: ELIOT, T. S.

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Em 1988 comemorava-se o centenário de nascimento do poeta norte-americano T.S Eliot. Dora Ferreira da Silva faz uma breve apresentação de sua obra, comentando os cinco poemas publicados na sequência da revista.

Autores Citados: ALIGHIERI, Dante; DREW, Elisabeth; JUNG, Carl-Gustav;

*

ELIOT, T. S.. Canção de amor de J. Alfred Prufrock. Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988,
29-33.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Tradução de Idelma Ribeiro de Faria.

*

ELIOT, T. S.. Quarta-Feira de Cinzas. Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalos Azul,
n°.10, nov. 1988, 34-41.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

ELIOT, T. S.. Um cântico para Simeão. Trad. RAMOS, Péricles Eugênio da Silva.
Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988, 42-43.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

ELIOT, T. S.. Old Possum`s book of practical cats / Manual de gatos do velho Possum.
Dar nome aos gatos. Trad. SAYEG, J. B.. Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988, 44-45.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

ELIOT, T. S.. Old Possum`s book of practical cats / Manual de gatos do velho Possum.

A velha gata Gumbie. Trad. SAYEG, J. B.. Cavalo Azul, n°.10, nov. 1988, 46-48.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

CARVALHO, Maria José de. Ditirambo I. Romae frugifera dic. Cavalo Azul, n°.10, nov. 1988, 49-62.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poema "Romae frugifera dic", de Gabriele D'Annunzio. Tradução de Maria José de Carvalho.

*

MARCHINI, Marigê. Sergein Essenin. Cavalo Azul, n°.10, nov. 1988, 63.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Nome pessoal como assunto: ESSENIN,

Palavras-Chave: Biografia; Poesia

Notas de resumo:

Trata-se de uma breve biografia do poeta russo Sergei Essenin.

Autores Citados: DUNCAN, Isadora; ESSENIN; TOLSTÓI, Leon;

*

ESSENIN. Dois poemas de Essenin. Trad. MARCHINI, Marigê Quirino. Cavalo Azul, n°.10, nov. 1988, 64-65.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Trata-se de dois poemas de Sergei Essenin: Abre-me ó gardião de além-nuvens... / Na aragem do outono é belo...

*

KUJAVSKI, Gilberto de Mello. Minha Pátria é a Língua Portuguesa. Cavalo Azul, n°.10, nov. 1988, 66-69.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Notas de resumo:

Trata-se de um ensaio de Gilberto de Mello Kujawski, no qual aponta necessidade de recuperar o significado da famosa frase de Fernando Pessoa: " Minha pátria é a língua portuguesa ". O autor observa que a frase foi banalizada e adquiriu um sentido equivocado, segundo o qual a língua seria uma instância isolada e indiferente em relação a cultura e a história do povo português. Segundo Kujawski, caberia à crítica recuperar o sentido da fórmula, que quer expressar a importância da língua como memória, como recuperação da lusitanidade.

Autores Citados: BANDARRA; CÍCERO; HEIDEGGER, Martin; PESSOA, Fernando; QUADROS, Antônio; SIMÕES, Gaspar; SOARES, Bernardo (Het. de Fernando Pessoa); VIEIRA, (Pe.) Antônio;

*

PAES, José Paulo. Poemas de José Paulo Paes. Cavalo Azul, n°.10, nov. 1988, 71-72.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas da série "Geográfica pessoal": Tomar, Portugal: Mutatis Mutandis / Ode ao turismo /; da série Duas elegias bibliográficas: A Oswald de Andrade / A J.P Sartre ; da série "Prosas" : Álibi

*

FARIA, Idelma Ribeiro de. Emoção e memória. Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988, 83-86.
Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poema dividido em três partes: Barcelona, Florença e Pompéia

*

SILVA, Dora Ferreira da. Trilogia da Mangueira. a Carlos Drummond de Andrade. Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988, 73-78.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

PALLOTINI, Renata. Poemas de Renata Pallottini. Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988, 87-93.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas: Poeta vende jóias / O centro da terra / (Amor)

*

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poemas de Péricles Eugênio da Silva Ramos. que Elsie Facó Vidigal, poucos dias antes de morrer fez a Niza Duarte da Silva Ramos. Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988, 96-99.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas: O último presente / Fernando Goés

*

PENIDO, Samuel. Poemas de Samuel Penido. Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988, 100-102.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

MARCHINI, Marigê. Poemas de Marige Quirino Marchini. Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988, 103-105.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas: O triunfo do tempo / O triunfo da voz / O triunfo do canto

*

LAURITO, Ilka Brunhilde. Poemas de Ilka Brunhilde Laurito. Cavalos Azul, n°.10, nov. 1988, 106-107.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas: Visita / Recital de poesia / Oriunda

*

OHNO, Massao; PICASSO, Pablo. O Banhado 1906. Cavalos Azul, n°.11/12, ago. 1989, 0.

Vocabulário controlado: CAPA

Iconografias:

Reprodução: Guache, de Picasso: O Banhado 1906. A capa é de Massao Ohno

*

SILVA, Dora Ferreira da. Sobre o Livro de Horas. Cavalos Azul, n°.11/12, ago. 1989, 3-7.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Misticismo; Poesia; Religião

Notas de resumo:

Trata-se de uma resenha de Dora Ferreira da Silva sobre O Livro de Horas, do poeta Rainer Maria Rilke. Segundo a autora, a obra se enquadra na tradição da poesia mística alemã do século XIV, devido á afinidade temática manifesta, por exemplo, no sincretismo poeta e santo, na dependência ou união mística entre criador e criatura e o panteísmo da divindade. Dora também considera o livro de "uma atualidade que nos espanta", sobretudo em sua segunda parte, intitulada o "Livro da Peregrinação", cujos poemas tratam de questões como o afastamento da comunhão do homem com a alma universal, a Igreja como instituição e o anonimato da existência humana nas grandes cidades.

Autores Citados: ARISTÓTELES; ECKHART, Meister; KEY, Ellen; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); PLOTINO; RILKE, Rainer Maria; RUYSBROECK, (Jan van); SILESIUS, Angelus; TAULER;

*

RILKE, Rainer Maria. Livro de Horas - poemas escolhidos da parte 1. Trad. CAMPOS, Geir. Cavalo Azul, n°.11/12, ago. 1989, 8-13.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Trata-se de um poema que pertence ao "Livro da Vida Monástica", de Rainer Maria Rilke. (parte 1), (ed. Frederick Ungar, 1946, Nova Iorque) DAS STUNDEN-BUCH/ LIVRO DE HORAS

*

. Um eremita do Monte Athos (Grécia). Cavalo Azul, n°.11/12, ago. 1989, 13.

Vocabulário controlado:

Iconografias:

Foto: Uma fotografia em preto e branco intitulada "Um eremita do Monte Athos (Grécia)".

*

RILKE, Rainer Maria. Livro de Horas - poemas escolhidos das partes I, II E III. Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalo Azul, n°.11/12, ago. 1989, 15-26.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Tradução de 3 partes: LIVRO DA VIDA MONÁSTICA (1899) II. LIVRO DA PEREGRINAÇÃO (1901) III. LIVRO DA POBREZA E DA MORTE (1906) DAS STUNDEN-BUCH/ LIVRO DE HORAS

*

. Notas sobre o haikai e alguns haikístas desta edição. Cavalo Azul, n°.11/12, ago. 1989, 28-43.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO - Literatura

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Nota introdutória sobre a origem do haikai, por Roberto Saito. Nota de apresentação dos haikaístas colaboradores desta edição, por Vani Rezende. Na sequência são apresentados haikais de Humberto Senegal, Roberto Saito, Francisco Moura Campos, Vani Rezende e Youenn Brusk

*

KUJAVSKI, Gilberto de Mello. A dialética de Bernardo Soares. Cavalo Azul, n°.11/12, ago. 1989, 45-48.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: SOARES, Bernardo (Het. de Fernando Pessoa)
 Palavras-Chave: Dialética; Ontologia; Poesia; Portugal; Renascimento; Viagem
 Autores Citados: CAEIRO, Alberto; LIND, Georg Rudolf; QUADROS, Antônio;
 QUEIRÓS, Eça de; SOARES, Bernardo (Het. de Fernando Pessoa); WILDE, Oscar;
 *

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. Poemas. Cavalos Azul, n°.11/12, ago. 1989, 49-54.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas: Quem visse (Cantiga de Amor) / Céu branco (Cantiga de Amigo) / Vestido Vermelho (Cantiga de Amigo).

Epígrafes de João Zorro e D. Dinis

*

PAES, José Paulo. A Casa. Cavalos Azul, n°.11/12, ago. 1989, 55.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

TORRES FILHO, Rubens Rodrigues. Poemas que são mais propriamente Poros. Cavalos Azul, n°.11/12, ago. 1989, 56-57.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas: Vertigo / Notas de viagem / Relance / Cantinho do leitor / Cá, entre nós

*

CARVALHO, Maria José de. Trilogia do Mar de Enganos. Cavalos Azul, n°.11/12, ago. 1989, 58-60.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas: Ofício de ano novo 31.12.82 / Nau de não / Lost Paradise /

*

ARRUDA, Eunice. Cinco Poemas. Cavalos Azul, n°.11/12, ago. 1989, 61-62.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas: A pior palavra / Conclusão / Visão / Lendas /

*

CESAR, Constança Marcondes. Ulisses. Cavalos Azul, n°.11/12, ago. 1989, 63-64.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

PAOLINI, Ameris. Afago e Ímpeto. Cavalos Azul, n°.11/12, ago. 1989, 65.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

APPY, Bernard. Quatro Poemas. Cavalos Azul, n°.11/12, ago. 1989, 66-7.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Poemas de Bernard Appy

*

DANIEL, Claudio. Song. Cavalos Azul, n°.11/12, ago. 1989, 67-68.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

MEDAUAR, Jorge. Testamento. Cavalos Azul, n°.11/12, ago. 1989, 69-71.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

SILVA, Domingos Carvalho da. O sol e a treva. Cavalo Azul, n°.11/12, ago. 1989, 72.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Notas de resumo:

Epígrafe de Mário de Andrade: "Meus pés enterrem na Rua Aurora"

*

PAES, José Paulo. Nana para Glaura. Cavalo Azul, n°.11/12, ago. 1989, 73.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

*

JUNG, Carl-Gustav. Psicologia e Poesia. Trad. SILVA, Dora Ferreira da. Cavalo Azul, n°.11/12, ago. 1989, 74-93.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Psicologia

Notas de resumo:

Ver sobre o mesmo artigo em Cavalo Azul n. 4.

*

SILVA, Dora Ferreira da. Limiares. Cavalo Azul, n°.11/12, ago. 1989, 94-99.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

